



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TÍTULO	PÁG.
SAÚDE COLETIVA NO CAMINHO DAS ÁGUAS: RESIDENTES E A (RE)LEITURA DOS CONTRASTES TERRITORIAIS DE RECIFE COMO FONTE CRÍTICA DE POESIA	165
O PROJETO REDES E SUA INTERFACE COM AS MICRO POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS, VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES SOCIAIS	167
A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS PELOS USUÁRIOS DE UM CAPS/AD QUE FAZEM USO DE ÁLCOOL ACERCA DO USO DE OUTRAS DROGAS.	170
QUAL A SUA LUTA? MOSTRA DE FOTOS SOBRE A LUTA ANTIMANICOMIAL E A HOMOFOBIA	171
SAÚDE E BEM-ESTAR PROPORCIONADOS PELO BRINCAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA INSTITUCIONAL NA APAE	172
REDE DE DESCANSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: IMPACTOS FISIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS EM PREMATUROS.	173
DIFICULDADES E DESAFIOS ENCONTRADOS POR FAMILIARES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE NEUROMIOPATIA FLÁCIDA CONGÊNITA	175
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E A SAÚDE DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA	177
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DO PROGRAMA HIPERDIA NO BAIRRO ELCIONE BARBALHO EM SANTARÉM PARÁ	179
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO DE PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DE ESTENOSE DE JUNÇÃO URETEROPÉLVICA	181
ITINERÁRIO TERAPÊUTICO FAMILIAR: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE IDOSOS ACERCA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.	183
PERSPECTIVAS ASSISTENCIAIS DE UM ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DE UM HOSPITAL SECUNDÁRIO DE FORTALEZA CEARÁ	185
A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS, SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	187
MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS – AM: DADOS PRELIMINARES DE JULHO DE 2014 A JUNHO DE 2015.	189
AGIR EDUCATIVO CUIDATIVO NO COMPLEXO AQUÁTICO DA UEPA CAMPUS SANTARÉM-PA-BRASIL	190
ATIVIDADES LÚDICAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	192
PESQUISA SOBRE USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES - TAUÁ (CE)	194



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ARTETERAPIA APLICADA À COMUNIDADE ACADÊMICA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	196
IMIGRANTES HAITIANOS E EQUIDADE NO ACESSO AO SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE) EM CURITIBA PR	198
PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTE PORTADOR DE ANEMIA FALCIFORME	200
ABUSO SEXUAL: CONCEPÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE FAMILIAR	202
UBS COMO TERRITÓRIO DE EDUCAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS.	204
MONITORAMENTO DAS INTERNAÇÃO POR CONDIÇÃO SENSÍVEL À ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO SEGUNDO MAIOR TERRITÓRIO DA REGIÃO AMAZÔNICA	206
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE ONCO PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DE LINFOMA LINFOBLÁSTICO	208
DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA EM COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS DE NOVA OLINDA DO NORTE – AMAZONAS	210
ENFERMEIRO E A ARTE DE CONSTRUIR FANTOCHES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	212
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS POTENCIALIZANDO A FORMAÇÃO MÉDICA.	213
ENFERMAGEM COM MÚSICA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SALUTAR E PRAZEROSA	215
CUIDADO À SAÚDE DA MULHER LÉSBICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.	216
ESTADO NUTRICIONAL E GRAU DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA DE PESSOAS COM HÁBITO DE FUMAR	218
DIFICULDADES NA ADESÃO DE PACIENTES À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL. RELATO DE CASO	220
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO VI ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA NO PARÁ (EIV-PA): ALTERNATIVAS E ACESSO À SAÚDE DE UMA COMUNIDADE DE ASSENTADOS DO MST-PA.	222
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: DIÁLOGOS E VIVÊNCIAS	223
TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	225
FEIRA DA SAÚDE - PROMOVENDO A SAÚDE ATRAVÉS DA CULTURA	227
FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES NA PREVENÇÃO DE DST/AIDS EM SANTARÉM, PA	229
SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS EM SAÚDE: O CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE	231



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NA DROGADIÇÃO	233
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE ATRAVÉS DO PET-SAÚDE/GRADUASUS	235
PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM O USO DA DANÇA CIRCULAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	236
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO TREINAMENTO FUNCIONAL PARA OS PARTICIPANTES DO GRUPO MEXA-SE REALIZADO NO MUNICÍPIO DE TAUÁ-CEARÁ.	238
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÃO SOBRE O CUIDADO CULTURAL E A (DES)ASSISTÊNCIA ÀS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS ÀS MARGENS DO RIO GUAMÁ.	240
BRINQUEDOS DE SAÚDE: BEC BLOCO COMO TERRITÓRIO DE REDUÇÃO DE DANOS E PRODUÇÃO DE SAÚDE	242
PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA	244
A SAÚDE NO CONTEXTO LGBTI: PROMOÇÃO DE UM SIMPÓSIO COMO ESTRATÉGIA POLÍTICO-EDUCACIONAL	246
HÔ-ÊI-Ê-TÊ, O CANTO DO PAJÉ: MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS RELACIONADAS ÀS PRÁTICAS DE SAÚDE	248
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A MULHERES COM INDÍCIOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO	250
A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA REALIZAÇÃO DE UM COMPLETO ATENDIMENTO EM SAÚDE	252
PERFIL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ACERCA DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS	254
PUERPÉRIO IMEDIATO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS QUANTO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RECEBIDA NO HOSPITAL REGIONAL MATERNO INFANTIL DE IMPERATRIZ, MARANHÃO	256
OFICINA DE AUTORRETRATO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO SOBRE AUTOESTIMA EM MULHERES AMAZÔNICAS COM CÂNCER NA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS	258
PROMOVENDO A SAÚDE NA COMUNIDADE POR MEIO DA MÚSICA	260
“SAÚDE RIBEIRINHA E FLUVIAL”: SAÚDE DA FAMÍLIA NO AMAZONAS	262
OS MOTIVOS DE IDEAÇÃO SUICIDA ENQUANTO PROBLEMÁTICA DE SAÚDE PÚBLICA: RELAÇÃO COM A SÉRIE “13 REASONS WHY”.	264
COMBATENDO O RACISMO INSTITUCIONAL: CAMINHOS DE RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE MULHERES NEGRAS	266
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO DA VIDA PARA ESTUDANTES DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM	268



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DELINEAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE REALIZADA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO SUL DO AMAZONAS	269
IDENTIDADES E PROMOÇÃO DE SAÚDE : RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DIÁLOGOS E OFICINAS DE TURBANTES PARA MULHERES NEGRAS EM SALVADOR-BA	271
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NA VISÃO DOS USUÁRIOS	273
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	275
DANÇA: MOVIMENTO, MÚSICA, DESCONTRAÇÃO E SAÚDE	277
RODA DE CONVERSA: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E POPULARES DE CUIDADO	279
EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COM O CURSO EDPOPSUS II: PARTILHANDO NOSSAS ARTESANIAS E PRODUÇÕES DE LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	281
UMA ANÁLISE SOBRE O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO COM ADOLESCENTES E JOVENS INTEGRANTES DA CULTURA HIP HOP NA CIDADE DE MANAUS	282
A INCIDÊNCIA DA HEPATITE C NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS DO ESTADO DO PARÁ DE 2014 A SETEMBRO DE 2017	284
VIVÊNCIA E PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DE CME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	285
O DESENVOLVIMENTO DA PALHAÇOTERAPIA EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	286
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL EM UMA TRIBO INDÍGENA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	288
TRAÇOS IDENTITÁRIOS E CONFLUÊNCIAS DA CULINÁRIA AMAZONENSE	289
INTEGRALIDADE NO CUIDADO À SAÚDE: BIBLIOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR	290
ARTETERAPIA UMA FERRAMENTA COADJUVANTE PARA SAÚDE	292
A ARTETERAPIA COMO PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL	294
MUSICOTERAPIA NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL: REINVENTANDO O CUIDADO EM SAÚDE	296
CAMERATA DE VIOLÕES CLÁSSICOS	298
GRUPO TERAPÊUTICO COMO UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	300
O TEATRO NO OPRIMIDO NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL	302
PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	304



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

BORDANDO SAÚDE	306
IMAGENS DE DENTRO PRA FORA DE MIM - MINI-DOC CURTA-METRAGEM	308
TEATRO E LOUCURA: POSSIBILIDADES DE CUIDADO	310
SUBLIMAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE	312
A IMPORTÂNCIA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO BRINCAR COM INTERVENÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO	314
O IMPACTO DA ARTE NA SAÚDE DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS	316
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS SOBRE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL	318
O IMPACTO DA ARTE NA SAÚDE DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS	319
DE COMO A MATERNIDADE ME FEZ CONHECER O CÉU E O INFERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE MATERNAGEM DE UMA MÃE DESNATURADA	321
ENCONTROS COM A ARTE E AS AFETAÇÕES NA PRODUÇÃO DE SAÚDE E NOS MODOS DE EXISTÊNCIA	323
TCHIBUM: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO	325
ARTE, TERAPIA E SAÚDE COM PUÉRPERAS ALBERGADAS NA MATERNIDADE ANA BRAGA.	327
PET GRADUA SUS (PARÓDIA DA MÚSICA "EXAGERADO")	329
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O MELHOR ENFRENTAMENTO A HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA.	332
INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NAS ATLÉTICAS ACADÊMICAS: PROMOÇÃO DE SAÚDE FÍSICA E MENTAL POR MEIO DO ESPORTE, DA CULTURA E DA ARTE	334
OCUPA RIS: FAZER/SER SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA ARTE	336
INTERVENÇÃO URBANA E CONVIVÊNCIA: RELATO DA BREVE EXPERIÊNCIA EM UMA PRAÇA ABANDONADA	338
PINTANDO AS EMOÇÕES. CURANDO O CORAÇÃO.	339
A PRODUÇÃO DE VÍNCULOS PARA O CUIDADO TRANSDISCIPLINAR COM O(A) USUÁRIO(A) EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DIALÓGICOS DESDE A GRADUAÇÃO POR MEIO DOS CÍRCULOS DE CULTURA	341
A INSERÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA: OFICINA DE SHANTALA	343
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: UMA PARCEIRA ENTRE NASF, ESF E COMUNIDADE.	345



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO USO DE ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	347
OFICINA DE TRABALHOS MANUAIS "FADAS EM TREINAMENTO": RESULTADOS ESPERADOS E INESPERADOS.	348
VER-SUS: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DIFERENCIADO, AUTÔNOMO E ARTÍSTICO	350
PINTANDO ATRÁS DAS GRADES: A ARTE DA PINTURA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM ENCARCERADO	352
USO DA MUSICOTERAPIA COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	354
SETEMBRO AMARELO: O USO DO SOCIODRAMA COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO A CERCA DO SUICÍDIO	356
ATIVIDADES LÚDICAS NA PREVENÇÃO CONTRA HEPATITE C NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS (HUGV)	358
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BELÉM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEPARAÇÃO DO LIXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	360
ESCOLA, ARTE E SAÚDE MENTAL: DIÁLOGOS COM ADOLESCENTES DO IFSP A PARTIR DO CINEMA	361
OFICINA DE ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA UTILIZADA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	363
SUBLIMAÇÃO POR MEIO DA ARTE	365



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SAÚDE COLETIVA NO CAMINHO DAS ÁGUAS: RESIDENTES E A (RE)LEITURA DOS CONTRASTES TERRITORIAIS DE RECIFE COMO FONTE CRÍTICA DE POESIA

Mikael Lima Brasil, Rafaella Miranda Machado, Robson da Costa Galvão, João Pedro Sobral Neto, Nayara Ranielli da Costa, Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho, Mauricéa Maria de Santana

A Saúde Coletiva traz perspectivas que rompem os paradigmas ortodoxos dos modelos decisórios em Saúde Pública e levanta uma nuance social das relações profissional-ambiente de cunho humanístico, abarcando diversos saberes ao seu campo de trabalho, entre eles a Geografia e suas representações nas relações que se estabelecem nos distintos espaços. Estas, permeadas por mecanismos de poder que interferem substancialmente nas práticas dos profissionais sanitaristas e implicam no processo saúde-doença. Assim, este trabalho se delineia pelo objetivo de refletir contrastes territoriais vivenciados por residentes em Saúde Coletiva no caminho percorrido pelas águas do rio Capibaribe, Recife-PE. Logo, esta experiência vem contar, de forma sucinta, o desenvolvimento de uma das aulas da disciplina *Território e Saúde* do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva do Instituto Aggeu Magalhães – FIOCRUZ-PE a bordo do catamarã com fins compreender os contrastes socioespaciais que configuram a cidade e produzem reflexos na condição de vida e necessidades de saúde da população. Para tanto, a poesia foi encontrada como alternativa para sustentar as palavras que aqui são delineadas e funcionou como a produção da vivência dos residentes naquele local: TERRITÓRIO QUE PULSA VIDA: O que fomos naquele espaço encontrar / Sabores de cultura deliciar / Em versos fomos convidados a conhecer / Paisagens que a vida veio conceber / Lugares que trouxeram, sem falar, histórias / Reproduzidas pelas potências de suas memórias / Conhecemos pontes que emanam poesia / Vimos trabalhadores em sua função com maestria / Encontramos imagens que trouxeram singularidades / Muitas vezes, permeadas por desigualdades / Nossos olhos enxergaram territórios de poder / Fortes relações para refletir um reviver / Críticas se fundamentaram também em obrigados / A vista pela qual fomos agraciados / Assim temos novas perspectivas para o território / Pois nele a saúde e a poesia se fazem em saber notório. Portanto, na perspectiva de um olhar sistemático para a estrutura que possui construção histórico-cultural em uma ótica de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

reflexões sobre o território, observou-se que as nuances produzidas pelas potencialidades do ambiente são fundamentais para que as práticas de profissionais sanitaristas se considerem a partir do espaço para os quais as políticas públicas e o planejamento das ações de saúde irão se direcionar, encarando o campo como um sistema vivo e o seu (re)conhecimento como ponto fundamental para a práxis em Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Território. Poesia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O PROJETO REDES E SUA INTERFACE COM AS MICRO POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS, VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES SOCIAIS

José de Arimateia Reis, Melissa Leite de Azevedo, Helena Fonseca Rodrigues

Apresentação: Este resumo compreende o relato das ações, entre os anos de 2014 e 2017, do Projeto Redes Intersetoriais de Cuidado a Pessoas com Demandas e Necessidades Relacionadas ao Uso de Drogas, Violências e Vulnerabilidades Sociais / Projeto REDES, financiadas pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD, e executadas pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. A execução deste projeto teve como finalidade articular redes intersetoriais de base territorial em vários níveis, desde os usuários das redes de serviços, passando também por trabalhadores e gestores dos dispositivos de prevenção, acolhimento e cuidado, nas esferas governamentais e não governamentais, municipais e estaduais, nas áreas de saúde, assistência social, educação, direitos humanos, segurança e justiça, universidades, movimentos sociais, entre outros. A partir da inserção sistemática no território de um ou mais articuladores e articuladoras sociais, por sua vez apoiados por um interlocutor regional, e também por coordenadores de território e supervisores técnicos, buscou promover a integração entre os diversos atores e serviços das redes locais, criando espaços para discussão de casos, mediação de coletivos, educação permanente, fóruns de álcool e outras drogas, incentivo a coletivos participativos, reunião com equipes nos serviços, suporte técnico, acompanhamento de casos, entre outros. **Objetivo:** Contribuir na organização das redes de serviços e articulação da intersectorialidade em atenção aos usuários e usuárias de álcool e outras drogas, pessoas vítimas de violências e vulnerabilidades sociais, utilizando métodos que favoreciam a integração entre áreas técnicas, para efetivação das estratégias prioritárias, apoiando processos de planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas locais sobre drogas, violências e vulnerabilidades. **Método:** A problematização das situações enfrentadas nos territórios foi uma das principais estratégias metodológicas para o desenvolvimento de mediações, novas aprendizagens através das experiências compartilhadas e promoção de mudanças das realidades locais. Esses contextos territoriais complexos e heterogêneos eram compartilhados e discutidos por equipes reunidas no território, e também por equipes centrais em Brasília-DF e no Rio de Janeiro-RJ, compostas por áreas de coordenação e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

assessoria técnico-administrativas, em reuniões e encontros periódicos, para posterior definição das ofertas de intervenções técnicas, teóricas, de pesquisas e/ou de supervisão clínico-institucional a ser realizadas nos territórios. Tais ofertas eram desenvolvidas por consultores contratados, e pelos próprios supervisores, interlocutores, coordenadores de território e articuladores, e ainda pelos Centros Regionais de Referência (CRRs) implantados nos municípios junto às universidades públicas, bem como outras parcerias construídas, tais como os projetos de extensão em parceria com universidades, os projetos de inserção social, e ainda de prevenção ao uso de drogas em escolas públicas. Resultados: No período aqui descrito, a proposta central do Projeto Redes foi formar estruturas capazes de acompanhar, aprimorar e desenvolver articulação das redes intersetoriais em 54 municípios brasileiros localizados nas 05 regiões do país, um consórcio estadual e 02 Estados da federação, ampliando o olhar do cuidado ao usuário para além das necessidades de saúde, com maior efetividade desta com os demais setores (assistência social, educação, justiça, direitos humanos, audiências de custódia), e com participação de atores sociais diversos (movimentos sociais, movimentos de mulheres, operadores de segurança pública, usuários e usuárias de serviços, etc.), trazendo a construção do cuidado, da política de drogas, do acolhimento à violência e da atenção às vulnerabilidades sociais para espaços coletivos, nos quais as informações e evidências exitosas possibilitassem a concretização do exercício da cidadania, da garantia de direitos sociais, das modificações de concepções rígidas, racistas e segregatórias de minorias e segmentos sociais excluídos, assim como o fomento de tecnologias leves nos serviços, como o diálogo, o vínculo, a escuta, a troca de afetos, o acolhimento, a construção de projetos de vida junto aos usuários, entre outros. Considerações finais: Na perspectiva da mudança de paradigma nas políticas sociais, tais como a política de drogas, de prevenção e acolhimento à violências e vulnerabilidades, e superação das práticas moralizantes e repressoras, para posições mais éticas, as quais considerem os usuários de drogas e as populações excluídas em sua historicidade e seus contextos sociais, o projeto Redes construiu uma história de inovação, renovação, capilarização e oxigenação, nas diversas regiões do país onde foi implantado, possibilitando a construção de espaços horizontais para as trocas de experiências, discussão dos casos e redimensionamento da práxis nos serviços de atenção às pessoas em sofrimento decorrente do uso de substâncias psicoativas, vítimas de violência e imersas em contextos de vulnerabilidade social, de onde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

novas tecnologias sociais leves e dialógicas, assim como estratégias transversais de articulação e integração de pessoas, serviços e redes foram emergindo e se concretizando, numa teia que se fez e desfez, se construiu, se desconstruiu e se reconstruiu numa interface tecida com a marca da micropolítica pública, junto a processos coletivos, democráticos e igualitários.

Palavras-chave: Articulação intersetorial; Redes de cuidado; Território.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS PELOS USUÁRIOS DE UM CAPS/AD QUE FAZEM USO DE ÁLCOOL ACERCA DO USO DE OUTRAS DROGAS.

Dassayeve Távora Lima, Bianca Waylla Ribeiro Dionísio, Klivia Sibebe Távora Lima, Lívina Letícia Costa Araújo

RESUMO: Este trabalho de pesquisa intervenção surgiu pelo interesse dos autores em compreender como as pessoas que fazem uso de álcool constroem sentidos acerca do uso de outras drogas, bem como as concepções que eles têm sobre os usuários de drogas múltiplas ou ilícitas. Durante o processo de mapeamento de um CAPS/ad no município de Fortaleza/CE, e reconhecimento das demandas do local, foi identificado nos discursos das pessoas, durante uma assembleia dos usuários, uma possível segregação dentro do serviço por parte dos usuários que fazem uso exclusivo de álcool, pois segundo os usuários de outras drogas, estes se consideram valorativamente diferentes dos demais. A queixa foi apontada por pessoas que fazem uso de múltiplas drogas e afirmavam serem vítimas de exclusão dentro do próprio dispositivo. Essa demanda serviu como norteador para a realização desta pesquisa intervenção. Como teoria de base para este estudo, foi utilizada a perspectiva construcionista social, que tem como fundamento basilar a ideia de que a realidade tal como a apreendemos, é um construto social, passível de resignificação. Dessa forma, foi realizada uma roda de conversa para facilitar a compreensão sobre o modo que os usuários de álcool constroem sentidos acerca das demais drogas e seus usuários. Apesar de não ter sido identificado nas falas durante o grupo um tom segregador ou excludente de forma explícita, ainda assim foi possível identificar um discurso que diferencia o uso problemático de drogas lícitas como qualitativamente diferente das demais drogas.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental; Saúde Mental; Atenção Secundária à Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

QUAL A SUA LUTA? MOSTRA DE FOTOS SOBRE A LUTA ANTIMANICOMIAL E A HOMOFOBIA

Sara Ingrid de Rezende Ferreira, Bianca Cristina Ciccone Giacon, Priscila Maria Marcheti Fiorin, Taiana Gabriella Barbosa de Souza, Mahara Carvalho

Introdução: Durante muito tempo, a maneira de tratar pessoas acometidas por transtornos mentais era isolar os indivíduos em hospitais psiquiátricos, assim como pessoas que possuíssem condições sexuais diferentes das impostas pela sociedade, uma vez identificados esses indivíduos de comportamento taxado como “anormal”, eram trancafiados em manicômios como modo de punição. A Luta Antimanicomial teve o lema: “Por uma sociedade sem manicômios” e luta pelos direitos de pessoas com sofrimento mental. No dia 18 de maio comemora-se o Dia Nacional da Luta Antimanicomial e no dia 17 de maio o Dia Internacional da Luta contra a Homofobia. **Objetivo:** a mostra teve o objetivo de sensibilizar os universitários sobre a luta de pessoas acometidas por transtornos mentais e homofobia. **Metodologia:** Este é um relato de experiência de uma mostra de fotos realizado pela Liga Acadêmica em Saúde Mental em Enfermagem (LASME). Ocorreu no dia 18 de maio de 2017 nos Campus da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), cidade de Campo Grande e Coxim no estado do Mato Grosso do Sul. Além das fotos, foi utilizado um móbil interativo com a pergunta: “Qual é a sua luta?” e a camiseta usada pelos ligantes com a frase: We are all human. **Resultados:** As fotos foram expostas na frente do Restaurante Universitário (RU) da UFMS e a ação atingiu cerca de 600 alunos. Esta atividade permitiu que houvesse comunicação e envolvimento por todos além de propagar conhecimento acerca da trajetória e a evolução da reforma psiquiátrica que muitos desconheciam. Ao responder a pergunta e participar do móbil, percebemos que muitos universitários lutam com sofrimento psíquico como ansiedade e depressão, outros com problemas relacionado ao estresses e cobrança nos estudos. **Considerações finais:** Os universitários foram sensibilizados pelas fotos expostas, proporcionando discussões sobre os preconceitos relacionados a pessoa com transtornos mentais e a homossexualidade. Também foi percebido um sofrimento psíquico dos universitários e um desconhecimento dos sobre o apoio das redes de atenção psicossociais atuais.

Palavras-chave: Luta Antimanicomial; fotos; reflexão;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SAÚDE E BEM-ESTAR PROPORCIONADOS PELO BRINCAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA INSTITUCIONAL NA APAE

Anchielle Crislane Henrique Silva, Alana Nami Santos Paes, Silvana dos Santos Silva, Fabiana Regina Da Silva Grossi

O presente trabalho consiste num relato de experiência do estágio profissional de Psicologia institucional que está sendo realizado na APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, em uma cidade do oeste da Bahia no período de setembro a dezembro de 2017, durante o qual estão sendo realizadas intervenções individuais e observações coletivas de uma turma de 5 alunos com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual, com idades entre 9 e 12 anos de idade. As intervenções têm duração de quatro horas semanais, sendo elaboradas propostas de intervenções individual e coletivas antecipadamente pelas estagiárias. Todas as intervenções são realizadas de forma lúdica, as quais envolvem brinquedos pedagógicos, livros e materiais confeccionados pelas próprias estagiárias, como, por exemplo, caderno sensorial ou jogos utilizando recicláveis, pois através do brincar a criança desenvolve a sociabilidade, a criatividade, a imaginação, a agilidade, a coordenação motora e orientação espacial, além de autonomia em atividades da vida diária, por meio da experimentação. Vale ressaltar que as brincadeiras também são importantes no desenvolvimento emocional e da personalidade da criança. As professoras da instituição também desenvolvem seu trabalho através do lúdico, por meio de brincadeiras e jogos, visto que o desenvolvimento da criança não depende somente de conteúdos curriculares, mas de atividades que promovam sua autonomia e independência. A troca de informações com a professora responsável pela turma facilita e muito o desenvolvimento do estágio, no entanto, as famílias não são tão participativas, o que dificulta o processo devido falta de informações mais detalhadas sobre gostos e interesses das crianças.

Palavras-chave: psicologia institucional, APAE, propostas de intervenções.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDE DE DESCANSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: IMPACTOS FISIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS EM PREMATUROS.

Sâmia Marques Lopes Cardoso, Paloma Rodrigues de Sousa, Vanessa Higinoia Bezerra Cesario Tapajós, Ruth Sabrina Miranda

O presente trabalho tem a intenção de expor os impactos fisiológicos e comportamentais ao recém-nascido prematuro, ocasionados pelo uso de redes de descanso na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), uma vez que, mediante seus diversos estímulos, como a exposição à luz, ruído intenso e intervenções estressantes podem interferir no desenvolvimento cognitivo e comportamental do prematuro. Tem como objetivos analisar os efeitos do uso de redes de descanso sobre as variáveis fisiológicas e comportamentais do prematuro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com informações obtidas de artigos científicos e revistas de saúde. Estudos demonstram que o tratamento inadequado em procedimentos estressantes e/ou dolorosos podem provocar alterações nos parâmetros comportamentais e fisiológicos nos prematuros. Estudos recentes vêm utilizando medidas não farmacológicas para minimizar possíveis danos. Portanto, mais intervenções são necessárias a fim de minimizar os prejuízos desencadeados pela exposição ao estresse do prematuro e para promoção do seu conforto. Um estudo teve como objetivo determinar se o uso da redinha afeta a maturidade neuromuscular e estabilidade clínica do prematuro. O estudo contemplou uma amostra de 20 prematuros randomizados em dois grupos: um em redinha na posição supina e outro em ninho na posição prona, sendo que cada um permanecia nestas posições durante sessões de 3 horas, em 10 dias consecutivos. Os resultados demonstram que a redinha foi bem tolerada pelos prematuros e não trouxe efeitos colaterais como: apneia, bradicardia ou queda na saturação do oxigênio. Quando comparado intergrupos, os prematuros da redinha tiveram melhores resultados quanto à frequência cardíaca, à frequência respiratória e quanto à escala de maturidade neuromuscular. Quanto à postura, o subsistema motor é o menos desenvolvido do prematuro e a ação da gravidade torna mais difícil a manutenção da postura flexora, porém, o uso de rede favoreceu a postura flexora, da postura flexora, porém, o uso da promovendo melhor organização do bebê. Em outro estudo evidenciou-se que a utilização da rede mostrou-se como importante método de conforto para diminuir o estresse do bebê,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

superando inclusive o efeito do ninho neste aspecto. Autores recomendam que o uso da rede de descanso seja utilizado nas UTINs como estratégia de humanização, em razão de seus benefícios para o recém-nascido prematuro e por não prejudicar sua situação clínica. No entanto, alguns bebês podem não adaptarem-se à rede, ressalta-se a necessidade de o cuidador, ao fazer a intervenção, levar em conta a individualidade de cada paciente, observando sua aceitação através dos sinais fisiológicos e comportamentais emitidos pelo bebê.

Palavras-chave: Rede; Terapia Intensiva; Prematuro.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DIFICULDADES E DESAFIOS ENCONTRADOS POR FAMILIARES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE NEUROMIOPATIA FLÁCIDA CONGÊNITA

Gilderlan Honório Pereira, Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar, Ruth Sabrina Miranda, Paloma Rodrigues de Sousa

INTRODUÇÃO: As doenças neuromusculares infantis são crônicas, degenerativas e determinam alterações funcionais, musculares e nutricionais. São variadas e caracterizam-se, geralmente, por distúrbios isolados raros, hereditários ou adquiridos, os quais levam à incapacidade física por perda de força. São causadas primariamente pelo envolvimento da unidade motora e frequentemente determinam a perda da deambulação, relacionada à diminuição da força dos músculos respiratórios que leva à morte por insuficiência respiratória. Tal afirmação justifica a importância de vivenciar o que acompanhamos das crianças, por exemplo, com a patologia, enfrenta no cuidado e atenção, já que a patologia reforça a necessidade de um cuidado integral à criança e que acomete como um todo a vida não só do doente como da família, que lida diariamente com diversas situações. **OBJETIVO:** identificar e descrever as principais dificuldades e desafios encontrados por familiares na atenção e cuidado de pacientes pediátricos com diagnóstico de neuromiopia flácida congênita. **METODOLOGIA:** estudo de caráter descritivo e natureza bibliográfica a partir de artigos indexados, localizados na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciElo), a partir de 2000 a 2017. **RESULTADOS:** no que diz respeito às dificuldades encontradas: a falta de privacidade e privação de sono, além disso, insegurança e despreparo para assistir os procedimentos realizados rotineiramente. Como desafios é nítido o esforço para manter os laços familiares firmes, suportar a carga de estresse imposta por essa situação, passar segurança e serenidade para as crianças, se adaptar ao ambiente, lidar com o prognóstico da patologia dos filhos, cuidados e higiene pessoais, aceitar a rotina de procedimentos hospitalares, privação de convívio social extra-hospitalar. **CONCLUSÃO:** através do levantamento a cerca da abordagem pesquisada, conclui-se que esta patologia exige um alto grau de cuidados integrais cotidianos por parte das mães que lidam com algumas dificuldades onde conseguem uma aceitação, porém os desafios descrito na pesquisa impõe uma sobrecarga psicológica quanto a rotina sobreposta à elas. De uma forma geral, durante a pesquisa, observou-se a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidade de acompanhamento psicológico e ações voltadas para o bem estar social e mental dos cuidadores.

Palavras-chave: Dificuldades, Desafios, Neuromiopia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E A SAÚDE DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA

Layla de Cassia Bezerra Bagata, Edna Ferreira Coelho Galvão

INTRODUÇÃO O presente artigo tem por objetivo discutir a problemática dos conflitos socioambientais presentes no território amazônico e seus impactos na saúde das populações tradicionais. O processo de ocupação e integração do território amazônico ocorreu de forma desigual e desconsiderando a questão ambiental, como consequência desse processo concentrador de terras e renda na mão de grandes empresários e ação estatal autoritária sobre as populações tradicionais têm uma série de conflitos socioambientais, que possuem ação direta sobre a saúde dessas populações, considerando os determinantes sociais da saúde. Compreendidos por alguns autores, enquanto fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. Permite o reconhecimento dos impactos dos conflitos socioambientais na saúde das populações tradicionais. Nesta perspectiva as desigualdades sociais e disputas territoriais configuram um importante elemento no processo saúde-doença. **A PROBLEMÁTICA DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA** O processo de ocupação da Amazônia a partir das políticas de integração e desenvolvimentistas do Governo Federal marcou o início de intensos conflitos neste território. Alguns autores afirmam que os conflitos socioambientais ganharam visibilidade na Amazônia principalmente a partir da década de 1960, com a implantação de grandes projetos desenvolvimentistas que acelerou a expansão urbano-industrial, e gerou um quadro de conflitos por toda a região. Autores apontam aponta que existem 675 focos de conflitos socioambientais que abrangem todo o território da Amazônia Legal. Destacam ainda os segmentos vulneráveis nestes conflitos: mulheres, quilombolas, indígenas, extrativistas, ribeirinhos, pescadores, trabalhadores e trabalhadoras rurais, periferias urbanas. Estes segmentos vulneráveis são atingidos pelas ações dos órgãos ambientais fundiários, fazendeiros, poder público (municipal, estadual e federal), empresas de celulose, pecuaristas, empresas pesqueiras, setor eletro-intensivos, população local, madeireiros, sojeiros e grileiros. **A SAÚDE DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS EM SITUAÇÃO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS** A compreensão da



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde enquanto um construto de fatores que são determinados para além de questões biológicas, cuja dimensão social tem papel fundamental em sua manutenção, nos permite entender que tanto os danos causados ao meio ambiente pela exploração dos recursos naturais, quanto os próprios conflitos socioambientais decorrentes desses processos de exploração tem impacto direto na saúde das populações tradicionais. Os conflitos sociais na Amazônia têm como pano de fundo as políticas de desenvolvimento e de uso dos recursos naturais que desprezam as potencialidades e desconhecem a resiliência ambiental e a sustentabilidade ecológica; não beneficiam as comunidades tradicionais nem a distribuição de renda e não se preocupam com os riscos para a saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** As multifacetadas realidades do território Amazônico comportam um mister de estudos sobre a relação entre homem e natureza. A compreensão da dinâmica dos conflitos socioambientais na Amazônia revela, a ação direta destes sobre a saúde das populações tradicionais. As constantes modificações territoriais, principalmente a implantação de grandes empreendimentos, geram novos problemas de saúde pública, cuja identificação e contextualização precisam ser consideradas na elaboração de políticas públicas de saúde. Não somente para garantir a saúde da população que vive na Amazônia, mas também para assegurar os seus direitos.

Palavras-chave: Conflitos socioambientais; Saúde; Amazônia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DO PROGRAMA HIPERDIA NO BAIRRO ELCIONE BARBALHO EM SANTARÉM PARÁ

Rosilma Alves Teixeira, Cleicikellen Santos de Castro, Amanda Silva de Miranda

O presente trabalho é produto de uma disciplina de quatro semestres do bacharelado interdisciplinar em saúde da UFOPA, denominada interação na base real, que consiste no diálogo universidade e comunidade no tocante à área da saúde. Tem como eixo a temática das práticas integrativas e complementares para o tratamento de pessoas com hipertensão e diabetes. Para tal, buscou-se levantar informações junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a utilização das práticas integrativas e complementares por parte de pacientes hipertensos e diabéticos atendidos pelo Programa HIPERDIA além da medicação distribuída no Centro de Saúde do Bairro Elcione Barbalho, município de Santarém, Pará. Tem como objetivos: analisar sob a ótica dos ACS, que fatores influenciam a utilização de práticas integrativas e complementares no tratamento de hipertensão e diabetes pelos pacientes; e descrever quais são as práticas integrativas e complementares mais utilizadas pelos pacientes para auxiliar na melhoria dos sintomas da hipertensão e diabetes. Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, com aplicação de questionário semiestruturado com 22 perguntas para três Agentes Comunitários de Saúde que atuam no acompanhamento de pacientes participantes do programa HIPERDIA na Unidade Básica de Saúde do bairro Elcione Barbalho. Os resultados da pesquisa nos mostraram que os Agentes Comunitários de Saúde não possuem conhecimento sobre as Práticas Alternativas e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), pois não obtiveram capacitação acerca dessa Política. No que se refere aos pacientes atendidos pelo Programa HIPERDIA, os ACS relataram que esses pacientes acompanhados por eles já ouviram falar em práticas alternativas, que podem ser exemplificadas por COMPLETAR e que fazem o uso de chás (Fitoterapia) de algumas plantas nas quais eles tem conhecimento de que podem ajudar no tratamento da hipertensão e do diabetes. No entanto esses pacientes desconheciam que a utilização de chás para uso terapêutico fizesse parte de uma Política de Práticas Integrativas e Complementares e que essa política está preconizada pelo SUS. Além disso, um ponto a ser destacado é a necessidade de ampliação da



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pesquisa para um número maior de ACS de outros bairros de Santarém. A utilização de práticas alternativas e integrativas pela comunidade, bem como estimular o seu uso, reflete o interesse dos ACS e dos usuários em buscar formas diferenciadas para resolução de agravos, promoção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Tratamento de hipertensão e diabetes. Agentes Comunitários de Saúde.



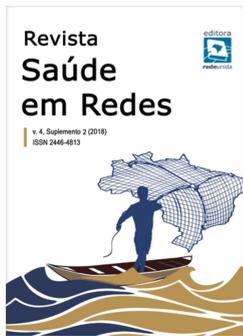
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO DE PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DE ESTENOSE DE JUNÇÃO URETEROPÉLVICA

Thais Ferreira de Sousa, Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar, Vanessa Cordeiro da Silva, Ruanne Stephane Prata Paz

Introdução: A estenose de Junção Ureteropélvica (JUP) é o estreitamento congênito de uma região responsável pela regulação do fluxo de urina da pelve renal para o ureter. O diagnóstico pode ser clínico através de exame físico ou através de exames de imagem como: ultrassonografia que pode detectar o problema durante a gestação. O tratamento é realizado por meio de procedimento cirúrgico, sendo mais comum a pieloplastia aberta ou por laparoscópica. A enfermagem é de fundamental importância durante a recuperação do paciente no período pós-operatório, pois atua diariamente no cuidado com base na sistematização de enfermagem através dos diagnósticos e prescrições de enfermagem. **Objetivo:** Relata a importância da Assistência de Enfermagem no pós-operatório de paciente pediátrico com diagnóstico de estenose de JUP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de caso, baseado em um paciente pediátrico internado em um hospital de referência do Oeste do Pará. A coleta de dados ocorreu através de perguntas direcionadas à genitora do paciente, exame físico e busca ativa no prontuário. **Resultados Esperados:** Dois anos, sexo masculino, no segundo dia de pós-operatório de pieloplastia, apresenta-se choroso perante a presença dos profissionais de saúde, queixando-se do incômodo causado pela Sonda Vesical de Demora (SVD), possui cicatriz cirúrgica em flanco direito, acesso venoso periférico (AVP) em membro superior esquerdo. Diurese presente por SVD com débito urinário de aspecto hematúrico, evacuação presente. Sono e apetite preservados. O mesmo permanece internado sob os cuidados da equipe multiprofissional. Diante disso, identificou-se os principais diagnósticos de enfermagem: Medo, Retenção Urinária, Integridade da Pele Prejudicada, Risco de Infecção. Posteriormente, foram determinadas as seguintes intervenções: Orientar a genitora a estimular a criança usar métodos de distração disponíveis na clínica, observar o débito urinário e realizar o balanço hídrico, cuidado com o local da incisão com a realização de curativo oclusivo seguindo as técnicas assépticas, verificar sinais flogísticos de inflamação no (AVP), SVD e ferida operatória. **Considerações finais:** É de suma importância



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

o conhecimento da enfermagem sobre a patologia e seu tratamento para que possa realizar os cuidados adequados no pós-operatório por meio da sistematização da assistência de enfermagem, com o intuito de evitar complicações e proporcionar uma melhor reabilitação ao paciente.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Estenose de JUP. Pós-operatório.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO FAMILIAR: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE IDOSOS ACERCA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.

Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira, Bruna Karolayne Lima Santos, Sara de Sousa Silva, Jaciara Rocha Santos, Antônio Sávio Inácio, Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim, Ana Márcia dos Santos Coelho, Érika Ferreira Tourinho

Introdução: A relação dos processos saúde-doença e cultura tem se tornado um tema bastante discutido pelos profissionais de saúde. Percorrer os caminhos que os idosos traçam para obtenção de cura é uma experiência cheia de diversidades culturais que possibilita conhecer o itinerário terapêutico que cada um cria ao longo da jornada de vida. Existem inúmeros tipos de assistência no cuidado e diversos fatores utilizados para diferenciação da diversidade de tratamento utilizados por uma determinada comunidade. Assim, o itinerário terapêutico consiste em caminhos percorridos para a cura, que vem sendo estudado para a compreensão dos caminhos traçados por diferentes tipos de faixas etárias. **Objetivo:** Analisar o itinerário terapêutico dos idosos residentes no Parque das Palmeiras, no município de Imperatriz-MA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico transversal, realizado por meio da aplicação de um formulário, no período de agosto a setembro de 2016. A população participante do estudo foram 15 idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde do município. **Resultados:** Quanto ao perfil sociodemográfico foram: pacientes predominantemente do sexo masculino (60%), inseridos na faixa etária de 60 a 80 anos, de cor parda (46%), com o ensino fundamental incompleto (53%), de religião católica. Quanto aos itinerários terapêuticos: 33% afirmaram acreditar que a causa de seu adoecimento decorre dos efeitos do alcoolismo e/ou tabagismo. Um percentual semelhante foi encontrado em relação às causas decorrentes da idade, com 33%. Observou-se, que a grande maioria dos idosos participantes procuram os serviços de saúde tradicionais para tratamento de suas doenças, obtendo uma predominância de 67%. Aqueles que procuram atendimentos caseiros e populares bem como a automedicação são a minoria (33%). Destes, cerca de 87% procuram atendimento na rede pública de saúde, outros 13% recorrem à rede privada. Além do atendimento tradicional, 33% dos idosos procuram cuidados caseiros como forma de tratamento, dentre estes os mais utilizados são os citados como benzedeiros, chás, banhos de ervas e plantas (33%), práticas religiosas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

(20%) grupos de apoio familiar e amigos (14%). Quanto à caracterização sobre a opinião dos participantes em relação ao atendimento recebido nos serviços de saúde, 73% relataram estar satisfeitos com o atendimento recebido. Também foi possível observar que 70% dos idosos consideram o atendimento realizado pelos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, etc.), como de maior importância na recuperação e tratamento de sua doença. Considerações finais: Existem múltiplos caminhos traçados por essa faixa etária em relação aos cuidados em saúde, distinguindo as diferentes dimensões sociocultural do cuidado. Observou-se que o itinerário terapêutico de primeira escolha entre os idosos participantes do estudo está centrado na procura dos serviços formais de saúde, em especial o profissional médico. Constataram-se ainda outros caminhos, como os cuidados caseiros e a própria automedicação. No entanto, esse caminho tem menor influência e pouco uso para esses indivíduos. Assim, é indispensável que haja uma visão holística e eficaz diante dos profissionais de saúde, buscando instruir os idosos aos procedimentos corretos de uma assistência em saúde, mas não desprezando seus conhecimentos culturais em relação à cura.

Palavras-chave: Itinerário Terapêutico; Saúde do Idoso; Educação em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERSPECTIVAS ASSISTENCIAIS DE UM ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DE UM HOSPITAL SECUNDÁRIO DE FORTALEZA CEARÁ

Renato Rafael Lima

INTRODUÇÃO: Os serviços de urgência emergência representam um grau significativo e importante de uma das portas de entrada ao sistema de saúde, pois, parte da população busca atendimento nessas unidades para resolução de problemas de menor grau de complexidade, ocasionando superlotação e descaracterização da unidade nesses serviços. Essa realidade está inerte no Brasil. Para atenuar e direcionar essa demanda das unidades de emergência, uma das ações norteadora da Política Nacional de Humanização (PNH) e do QualiSUS inclui a implementação nos hospitais do acolhimento e triagem classificatória de pacientes. Diante o exposto e frente às necessidades de implantação da classificação de risco nas unidades de saúde do Brasil o Conselho Federal de Enfermagem determinou, por meio da Resolução no. 423/2012, que a classificação de risco é privativa do enfermeiro e esse deve estar dotado dos conhecimentos, competências e habilidades cabíveis para essa prática. **OBJETIVO:** Contextualizar sobre os desafios vivenciados pelo enfermeiro em um setor de acolhimento de um hospital secundário de Fortaleza. Observando as perspectivas e desafios inerentes a aceitação do usuário dessa nova abordagem. **METODOLOGIA:** Esse estudo foi realizado em um Hospital Distrital secundário de Fortaleza localizado na Regional III no período de maio a agosto de 2016 utilizando técnica observacional e relato de satisfação do usuário com a nova abordagem. Utilizando de maneira aleatória para a resposta do questionário de satisfação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi evidenciado a dificuldade de assimilação dos usuários com a nova perspectiva assistencial, cabendo ao profissional enfermeiro instruí-los e direcioná-los a um novo fluxo de atendimento para as demandas levantada. Os usuários observados e questionados apresentavam um grau de dúvidas e incertezas perante o atendimento. Outro questionamento inerente foi as cores da classificação de risco. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o enfermeiro tem uma grande importância na consolidação e assimilação do usuário a nova maneira de adentrar em uma unidade hospitalar. Instruindo de maneira acolhedora e objetiva nas demandas levantadas no momento do atendimento. Com isso a educação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

continuada do usuário sobre a nova política em um dos papéis fundamentais do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco

Palavras-chave: Acolhimento; Enfermeiro; Atuação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS, SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renato Rafael Lima, Mikaelle Oliveira Campos

Introdução: A Higienização das Mãos é a medida mais simples e efetiva e de menor custo no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (1). O procedimento deve ocorrer antes e após o contato com o paciente, antes de calçar a luvas e após retirá-la, entre um procedimento é outro que esteja em contato direto ou indireto com o paciente.

Objetivo: O presente trabalho objetiva avaliar a qualidade e a prática dos profissionais atuantes de saúde quanto à higienização das mãos.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Realizado em um Hospital localizado em Fortaleza-Ceará, em junho de 2017, durante o estágio da disciplina Processo de Cuidar da Saúde do Adulto. No qual o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) confeccionou um método educativo para avaliar a eficácia do processo de higienização das mãos uma Caixa Reveladora. A ação educativa teve cooperação dos Profissionais do Setor SCIH juntamente com participação dos Acadêmicos de Enfermagem, no qual cada profissional receber uma quantidade suficiente de um sabonete específico para higienizar suas mãos e foi solicitado que higienizassem suas mãos como fazem em seu dia a dia, logo após as mãos eram posicionadas dentro da caixa. A luz negra auxiliou na identificação dos pontos que houve falha nas etapas de higienização, sendo que a mão deveria ficar toda iluminada pelo produto.

Resultados: Participaram da Ação Educativa 60 profissionais de Saúde, dentre eles Médicos, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem. Os participantes mostraram-se acolhedores ao convite da ação educativa e ficaram surpresos ao obter o resultado. Os profissionais da saúde consideravam adequada a sua técnica de higienização, realizam de acordo com sua necessidade e na maioria das vezes, inadequado, devido pelo esquecimento de algumas etapas desse procedimento pela sobrecarga do serviço.

Conclusão: A higienização das mãos é um meio fundamental para prevenção e controle de infecções hospitalares, uma ação simples e eficaz mais este hábito é de difícil modificação, porém é necessária uma educação permanente para obter a mudança do hábito comportamental proporcionando uma reflexão de seus atos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Educação e Saúde, Higiene das Mãos, Controle de Infecções, Profissionais da Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS – AM: DADOS PRELIMINARES DE JULHO DE 2014 A JUNHO DE 2015.

Antônia Evilannia Cavalcante Maciel, Isamira Góes Batista, Munique Therense Costa de Moraes Pontes

Este estudo é um recorte de um projeto macro denominado Mapeamento da ocorrência de violência obstétrica entre os anos de 2013-2016 na cidade de Manaus/AM. Que se mostra de grande relevância para a saúde materno-infantil e a humanização no cuidado as parturientes, visto que a literatura afirma a persistência de resultados violentos nas práticas de cuidado no período gravídico. Tem como objetivo analisar a ocorrência de violência obstétrica na cidade de Manaus – AM, em mulheres que parteram no período de julho de 2014 a junho de 2015. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, cuja coleta foi iniciada no período de setembro de 2016 e se estenderá até dezembro de 2017, em locais públicos da cidade de Manaus – AM. A população abrange mulheres residentes em Manaus que pariram no período de julho de 2014 a junho de 2015. A amostra do estudo constitui de 61 mulheres, conforme critérios de inclusão e exclusão, sendo apresentados os dados preliminares. Utilizou-se um questionário fechado elaborado pelas pesquisadoras, no qual constam três seções: a primeira aborda aspectos sociodemográficos; a segunda seção, dados obstétricos; e a última, condutas violentas no parto. Os dados gerados foram tratados e submetidos à análise estatística pelo Microsoft Excel (versão 2010), sendo apresentados sob a forma de gráficos e tabelas com frequências absolutas e relativas para discussão conforme sustentação teórica do estudo. Como resultados preliminares tem-se que a ocorrência de violência obstétrica apresenta-se evidente nos relatos proferido por meio da abordagem realizada, sendo ainda uma realidade nas maternidades de Manaus.

Palavras-chave: Parto obstétrico, violência contra a mulher, humanização da assistência.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AGIR EDUCATIVO CUIDATIVO NO COMPLEXO AQUÁTICO DA UEPA CAMPUS SANTARÉM-PA-BRASIL

Juliana Farias Vieira, Franciane de Paula Fernandes, Nathaly Silva Freitas, Rafaela de Souza Santos Carvalho, Raiane Cristina Mourão do Nascimento, Remita Viegas Vieira, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Zaline de Nazaré Oliveira de Oliveira

Introdução: A saúde é determinada pelo completo bem estar físico, mental e social. Considerando este contexto, tornou-se importante para o tratamento de qualquer doença justificar o impacto social, físico e psicológico que o quadro de evolução do paciente exige, aumentando assim a preocupação com as repercussões de patologias sobre a qualidade de vida dos indivíduos. Diante disso, temos o exemplo da água como um grande potencial de cura, um veículo de calor ou frio para o corpo. Aplicada a determinadas regiões corporais, opera modificações que atingem em primeiro lugar, o sistema nervoso, o qual, por sua vez, age sobre o aparelho circulatório, produzindo efeitos sobre a termorregulação corpórea, ação esta presente no tratamento hidroterápico. **Objetivo:** Descrever a experiência da atuação da enfermagem em um projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por discentes e docentes da Universidade do Estado do Pará - Campus XII Santarém. A experiência refere-se ao projeto agir educativo cuidativo no complexo aquático da UEPA-Campus XII direcionado para a comunidade acadêmica bem como usuários do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** A educação em saúde (agir educativo) foi desenvolvida com a abordagem interdisciplinar mediante necessidades em saúde evidenciadas através da consulta de enfermagem. O acolhimento humanizado e escuta sensível da equipe de enfermagem oportunizava um cuidado diferenciado. Na consulta de enfermagem (agir cuidativo) foi possível realizar a sistematização da assistência de enfermagem, e suas respectivas evoluções de enfermagem, além da organização e gerenciamento do serviço para o bom andamento das atividades do projeto. **Considerações finais:** A experiência no projeto de extensão universitária foi de grande valia para a prática de enfermagem além de proporcionar uma integração ensino-serviço-comunidade. O projeto oportunizou momentos de aprendizado pessoal, profissional e uma aproximação com o usuário do sistema único de saúde que relatavam melhora do quadro clínico no decorrer das atividades do projeto. Além disso,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

como experiência voluntária, a prática do atendimento realizado pelos universitários na hidroterapia contribuiu bastante para o desenvolvimento de técnicas em enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Agir Educativo, Experiência.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATIVIDADES LÚDICAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro de Brito Prestes Júnior

INTRODUÇÃO: O envelhecimento traz consigo a necessidade de se enquadrar à novas vivências, não cabe para os dias atuais, pensar no idoso como alguém que vive apenas de afazeres domésticos e descansos. Hoje, pela busca da melhor qualidade de vida, os idosos institucionalizados se envolvem com a educação, acompanhando o desenvolvimento tecnológico, gozando e participando da vida social. A prática das atividades lúdicas é um dos meios pelos quais as pessoas podem se sentir aptos e, talvez, mais dispostas para realizarem as atividades do cotidiano, contudo, não deve ser vista apenas como algo engraçado, e sim, eficaz no processo de aprendizado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de atividades lúdicas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência implementado durante a disciplina de Prática de Ensino Clínico I, ofertada pelo curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário São Lucas. Foram realizadas atividades lúdicas de enfermagem em educação e promoção da saúde com idosos residentes em uma instituição de longa permanência, no município de Porto Velho–RO, durante o período de 21 a 23 de março de 2017. Os participantes do estudo foram 43 idosos, na faixa etária de 53 a 99 anos. As atividades desenvolvidas aconteceram de forma abrangedora onde contos de histórias infantis, pinturas, bingos e danças, tiveram um papel importante para promover desenvolvimento pessoal, satisfação e bem estar integral. **RESULTADOS:** Inicialmente foi necessário realizar um diagnóstico situacional, na qual foi observado que a convivência entre os idosos residentes se davam de forma monótona e distante. As atividades lúdicas de enfermagem foram selecionadas de acordo com os objetivos do plano de aula do professor preceptor. Ficaram evidenciados o interesse, a disposição e a satisfação dos participantes, tanto nas atividades desenvolvidas como nas propostas para o dia seguinte. **CONCLUSÃO:** O lúdico é uma ferramenta importante para que profissionais de saúde envolvidos no cuidado aos idosos, minimizem os efeitos da institucionalização, buscando alcançar alegria, descontração e formação de um ambiente mais agradável, além de favorecer interação entre o profissional e o idoso institucionalizado. **DESCRITORES:** ludoterapia, Idosos,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Enfermagem. REFERENCIAS: DIAS, M. P. A importância do lúdico e auto cuidado na terceira idade (Monografia). Faculdade Cenecista de Capivari. Capivari, São Paulo, 2014.

Palavras-chave: ludoterapia, Idosos, Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PESQUISA SOBRE USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES - TAUÁ (CE)

Francisco Helder Sales Mota, Ingrid Noronha Caracas Castelo Guedes, Maria Ivone Loiola Meneguelo, Sandro Helbe Meneguelo, Antonia Paloma Sena Almeida, Antonio Charles Oliveira Nogueira, Aldenora Gonçalves Pereira

No ano de 2015 iniciou-se por uma Equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) em parceria diretiva com o Programa Saúde na Escola (PSE) uma pesquisa relacionada a descobrir o perfil de adolescentes quanto ao uso indevido de álcool e outras drogas. Essa pesquisa vinha sendo suscitada pelo Psicopedagogo do CAPS AD, Francisco Helder Sales Mota. Inicialmente lançou-se a campanha “Eu curto a vida, não curto drogas”, dentre outras finalidades está o acompanhamento mais proximal da realidade do uso indevido de drogas por parte da adolescência, em especial alunos da rede municipal e estadual de ensino no município de Tauá - Ceará. Muitos estudos demonstram o crescimento alarmante do uso de drogas entre os adolescentes e jovens, de modo que este se desvela enquanto um importante problema social. Pela complexidade do fenômeno, seu enfrentamento requer programas de prevenção e combate bem articulados com vários seguimentos da sociedade. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de diagnosticar o envolvimento de adolescentes e jovens com drogas na cidade de Tauá. Ressaltamos que a partir do 2º semestre de 2016, lançou-se a proposta de intervenção nestas escolas pesquisas (um cronograma de ações interventivas serão lançadas). Contamos com o apoio da Assessoria de Políticas sobre Drogas, CRAS, CREAS, Secretaria de Educação, Residentes e Assistência Social. No Brasil foram criados, nos últimos anos, serviços voltados para prevenção de dependência e combate ao tráfico de drogas ilícitas, a exemplo da aprovação da Lei número 11.343/2006 que entre outras ações instituiu o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas, que tem por finalidade articular, integrar, organizar e coordenar as atividades de prevenção, tratamento e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, bem como as de repressão ao tráfico das mesmas (SENAD). O resultado das pesquisas realizadas nas escolas teve por base de dados a aplicação de questionários anônimos aplicados entre Junho a Novembro de 2015 com um total de 1.356 alunos. Continuamos essa pesquisa nos anos de 2016 e 2017 com mais 600



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

(aproximadamente, dados ainda fechados). Vale ressaltar que temos os gráficos dos resultados por escolas, contemplado perguntas de forma anônima como: Quem usou ou não o álcool e outras drogas Após abordagens dinamizadas com alunos sobre drogas e em seguida aplicado um Questionário anônimo não obrigatório a ser respondido com os referidos alunos (analisado previamente pela psicóloga do CAPS AD – Ingrid Noronha, pela Enfermeira – Ivone Meneguelo e o Psicopedagogo – Prof. Helder Sales), explanado de uma forma bem clara e voluntária para todos, e notou-se não haver constrangimentos por parte dos alunos, vale ressaltar a inclusão da pergunta preventiva sobre o suicídio (ações do “Setembro Amarelo” realizado em setembro/2015, 2016 e 2017). A faixa etária pesquisada foi entre 12 a 16 anos em sua maioria, mas com algumas exceções de 17 a 19 anos.

Palavras-chave: pesquisa, drogas, adolescentes, dados sobre drogas



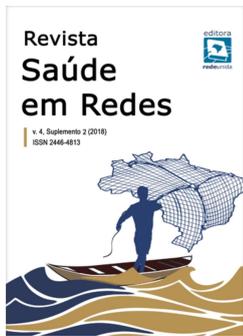
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ARTETERAPIA APLICADA À COMUNIDADE ACADÊMICA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Ana Eliza Ferreira Pinto, Fabiana Santarém Duarte, Suan Kell dos Santos Lopes, Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, Françoise Gisela Gato Lopes, Rebeka Santos da Fonseca, Jéssica Naiara Silva Vieira, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício

Apresentação: A Arteterapia é um método de tratamento terapêutico que utiliza diversas técnicas expressivas a fim de melhorar a saúde do indivíduo. As vantagens deste método consistem em auxiliar no desenvolvimento motor, nos relacionamentos afetivos e no raciocínio, além de estimular a criatividade para se atingir níveis mais elevados de bem-estar, e apresenta-se como uma ferramenta capaz de minimizar conflitos internos, podendo ser realizado de forma individual ou em grupo. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi descrever uma atividade terapêutica realizada com acadêmicos de uma instituição pública no município de Santarém-PA através da arteterapia. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem e Fisioterapia de uma instituição pública do município de Santarém-PA, através do Projeto intitulado “Educa-Art Saúde”, durante a semana de Enfermagem por 2 anos seguidos (2016 e 2017). As técnicas utilizadas foram: mandala com linha simples e em 3D, pinturas com tinta e lápis de cor, confecção de chaveiros, filtro dos sonhos, pulseiras e colares de macramê, além da apresentação de música ao vivo, o que proporcionou maior concentração e sensação de bem-estar. **Resultados:** O ambiente universitário é caracterizado por correria, estresse e falta de tempo para dedicar-se a si mesmo e a sua própria saúde mental, a partir desta percepção, foi possível a realização de arteterapia, a fim de proporcionar a comunidade acadêmica uma atividade relaxante e diferenciada em seu cotidiano, promovendo saúde e bem-estar. As técnicas foram desenvolvidas em um ambiente acolhedor e agradável, com exposição de pinturas com tintas/lápis e mandalas confeccionadas, a fim de instigar a curiosidade, a partir da produção de suas artes. Os acadêmicos relataram as sensações obtidas durante a aplicação das técnicas, ressaltando a importância de ter mais momentos como este. **Considerações finais:** A academia tem a função de preparar cidadãos para que exerçam com excelência as suas competências técnicas e científicas dentro da sociedade, no entanto, percebe-se que há



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

uma fragilidade na formação em relação ao autocuidado do profissional de saúde, que com frequência acabam por negligenciar o psicossocial que pode ocasionar implicações na saúde mental. Dessa forma, é de fundamental importância, que haja um cuidado mais atento para a saúde dos futuros profissionais, não somente no fator biológico, mas também no fortalecimento do seu psíquico, onde a arteterapia associada à música podem atuar como ferramentas importantíssimas na recuperação tanto de problemas físicos como emocionais.

Palavras-chave: arteterapia; atividade terapêutica; acadêmicos;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMIGRANTES HAITIANOS E EQUIDADE NO ACESSO AO SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE) EM CURITIBA PR

Sandra Katsue Aquino Guiotoku

Objetivos: A pesquisa trata do estudo de três famílias de Haitianos em Curitiba PR, sua trajetória, moradia, acesso à saúde pelo (SUS) Sistema Único de Saúde, e condição de saúde bucal. A saúde é um bem público global e um direito fundamental de todos os seres humanos. As políticas públicas de saúde, portanto, não devem estar restritas a um conceito limitado de saúde (PUCCINI; CECILIO, 2004). O acesso à saúde é um direito não apenas para os cidadãos naturalizados, mas para todos os que vivem no país. Neste contexto, os imigrantes e refugiados são populações que necessitam de uma atenção especial do ponto de vista do planejamento da saúde pública (BRASIL, 2005), por apresentarem vulnerabilidades, diferenças culturais, idioma, histórico de saúde, além das vulnerabilidades morais encontradas como a estigmatização, o racismo e a xenofobia. Apesar da base legal, neste início do século XXI, os Estados Nacionais ainda enfrentam dificuldades para legitimar, perante a sociedade e seus representantes, o aumento de investimentos na área da saúde em valores suficientes para alcançar parâmetros de equidade, igual consideração no acesso ao tratamento e alocação de recursos, entre ricos e pobres, brancos e negros, nacionais e imigrantes (MARTES; FALEIROS, 2011). A condição de saúde bucal de uma população pode ser considerada como um marcador de acesso a serviços, equidade e cuidado em saúde, uma vez que pode explicitar iniquidades relacionadas aos determinantes sociais da saúde. **Metodologia:** Abordagem familiar por meio de entrevista no domicílio e exame clínico bucal, estratégias inexistentes no seu País de origem, o Haiti. Ênfase ao letramento em saúde e em saúde bucal para as gestantes, por meio de folders em seu idioma oficial, o crêole. **Resultados:** Foram examinadas doze pessoas. Chegaram há 2 anos no Brasil. Moram de aluguel. Uma das famílias possui uma gestante de risco, que faz o pré-natal na Unidade de Saúde. A segunda família tem um bebê nascido no Brasil, e uma criança de 7 anos. Na terceira família residem sete pessoas, sendo uma família com 4 componentes, uma gestante com um filho de 8 anos e três agregados adultos. As crianças aprenderam rápido o idioma pois estão matriculadas na escola pública e traduzem para os adultos a nossa entrevista domiciliar. O CPO-D médio (índice de dentes cariados, perdidos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

e obturados) entre os adultos foi 3, com predomínio do componente P (perdido) e o ceo-d (índice de cariados, perdidos e obturados) das crianças é zero. Considerações finais: pretende-se contribuir para a compreensão da imigração e do migrante como uma condição que pode ser transitória ou não, porém que demanda políticas públicas de saúde, acolhimento, trabalho e promoção da saúde e do ser humano.

Palavras-chave: Imigrantes haitianos; acesso; saúde; saúde bucal.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTE PORTADOR DE ANEMIA FALCIFORME

Vanessa Higinia Bezerra Cesario Tapajós, Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar, Raissa Mayara Pereira Machado

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é uma doença hemolítica de caráter autossômico recessivo, presente em indivíduos homocigóticos para HbS (hemoglobina S). É originada por uma mutação na posição 6 da extremidade N – terminal do cromossomo 11, onde ocorre a substituição de um ácido glutâmico pela valina. A HbS é responsável pela proliferação dos eritrócitos em condições de hipóxia, fazendo com que esses assumam o formato de foice. Esses polímeros podem lesar a estrutura da membrana eritrocítica, causando hemólise. A diminuição do número de eritrócitos pela hemólise associada a alta destruição das hemácias pelo baço, causam o quadro de anemia comum em pacientes falciformes. As manifestações da anemia falciforme resultam da obstrução causada pelos eritrócitos falcizados e pela destruição aumentada desta célula aumentada dessas células anormais. Nessa situação ocorre um bloqueio intermitente na microcirculação devido o emaranhamento de células falciformes rígidas, provocando assim a vaso-oclusão. Em consequência disso, a ausência de fluxo sanguíneo para os tecidos adjacentes provocando hipóxia local, resultando em isquemia tecidual e infarto celular¹. **OBJETIVO:** Descrever a importância da atuação do enfermeiro no tratamento da anemia falciforme. Relatando as principais complicações da anemia falciforme, enfatizando a importância dos cuidados prestados pelo enfermeiro na detecção precoce das complicações da anemia falciforme. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de artigos na base de dados como SCIELO, LILACS. **RESULTADOS:** Como ciência do cuidar do bem estado físico e mental do paciente, a enfermagem deve estar atenta com meios que minimizem o desconforto da dor que é gerada pelas complicações que decorrente da anemia falciforme. O conhecimento da patologia e dos fatores desencadeantes das crises deve ser compreendido pelo enfermeiro e sua equipe de forma que produza efeito positivo, pois esses conhecimentos são essenciais para garantir uma assistência de enfermagem com qualidade a estes pacientes e suas peculiaridades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nas informações o presente estudo mostra relevante e agrega conhecimentos, contribuindo para melhor embasamento dos profissionais da Enfermagem no que



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

desrespeito à assistência prestada a estes pacientes portadores da AF, deste modo oferecendo um tratamento mais eficaz e individualizado, melhorando assim, a qualidade de vida e bem estar dos mesmos.

Palavras-chave: Anemia Falciforme, Intervenção de Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ABUSO SEXUAL: CONCEPÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE FAMILIAR

Mara Cristiany Rodrigues Spinola, Raissa Mayara Pereira Machado, Lília Maria Nobre Mendonça Aguiar

INTRODUÇÃO: O abuso sexual contra criança e adolescente ocorrem quando os mesmos são utilizados como objetos de satisfação dos desejos sexuais de um adulto, causando-lhes assim danos físicos, psicológicos, emocionais e sociais, ao considerar que a criança e o adolescente não possuem maturidade plena nem independência emocional para consentirem o ato sexual, permitindo inferir assim que tal ato ocorrera por conta de algum tipo de coerção psicológica ou física. O abuso sexual contra crianças e adolescentes tem origem nas relações desiguais de poder. Dominação de gênero, classe social e faixa etária, sob o ponto de vista histórico e cultural, contribuem para a manifestação de abusadores e exploradores. A vulnerabilidade da criança, suas dificuldades de resistir aos ataques e o fato de a atual revelação do crime não representar grande perigo para quem o comete são condições que favorecem sua ocorrência **OBJETIVO:** Objetivou-se caracterizar as formas de identificação e intervenção da enfermagem na atenção primária à saúde em relação aos eventos de abuso sexual infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS:** De acordo com um balanço realizado pela Unidade do ProPaz de Santarém, de janeiro a agosto de 2016, foram registrados junto a delegacia especializada no atendimento de crianças e adolescentes, 57 casos de estupro de vulnerável, sendo 55 contra crianças do sexo feminino e 2 contra crianças do sexo masculino. No mesmo período foram registrados 75 casos de suspeita de abuso sexual contra crianças e adolescentes, sendo 71 envolvendo crianças do sexo feminino e 4 do sexo masculino. A notificação tornou-se obrigatória para os profissionais de saúde por meio da Lei Federal, Portaria nº 1968/2001 MS, que orienta também que a notificação seja encaminhada para a vigilância epidemiológica, para auxiliar no planejamento de políticas públicas. É dever do enfermeiro compartilhar com outros profissionais de saúde as informações sobre o caso de criança, visando o seu melhor atendimento e proteção. Deste modo é necessário incorporar um sistema de notificação na rotina dos serviços preventivos, assistenciais e educacionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se, a necessidade do profissional Enfermeiro



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

aprimorar suas competências educativas para efetivar ações na atenção primária em saúde com intuito de amenizar agravos relacionados à violência sexual e estar alerta as transformações e necessidades da sociedade atual.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Abuso sexual, Intervenção de Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

UBS COMO TERRITÓRIO DE EDUCAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS.

Ilka Kassandra Pereira Belfort, Maria Luíza Cruz, Adriana Freitas, Patrícia de Maria Silva Figueiredo, Sally Cristina Moutinho Monteiro

A cultura brasileira de “farmacinhas caseiras”, geralmente contêm medicamentos livres de prescrição reservados às emergências (antigripal, analgésicos, antitérmicos), mas também é comum conter “sobras” de medicamentos por interrupção ou mudança de tratamento, (como por exemplo, antibióticos) que provavelmente não serão mais utilizados, mas que ficam guardados até a próxima oportunidade de uso ou data de expiração da validade. Nesse contexto, este trabalho visa relatar a experiência vivenciada pelo Grupo da Farmácia do PET GraduaSUS da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sobre a troca experiências e sensibilização das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) no que diz respeito do descarte e armazenamento correto de medicamentos. A atividade ocorreu na sala de espera de uma UBS, do município de São Luís/MA, no período de janeiro a fevereiro de 2017. Durante os encontros ocorreram discussões sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos, seguido de jogo de perguntas e respostas sobre os locais adequados de guarda e descarte de medicamentos. O Grupo PET preparou recipientes para o depósito de medicamentos vencidos e/ou não utilizados, devidamente identificados, e os instalou na UBS para incentivar a prática do descarte consciente. Participaram das atividades o Grupo PET Farmácia/UFMA, Equipe de Enfermagem e 11 Agentes Comunitárias de Saúde. As ACS mostraram-se interessadas e preocupadas com a situação do descarte incorreto e, ainda, relataram que observam inúmeros domiciliados armazenando e descartando medicamentos de forma inadequada, inclusive elas mesmas. Ao final, após um bate papo descontraído, onde dúvidas foram esclarecidas, em especial sobre o armazenamento e descarte dos insumos utilizados pelos diabéticos (insulina, seringas, agulhas e lancetas) as participantes receberam um folder e foram estimuladas a serem multiplicadoras das informações recebidas, bem como convidadas a refletirem sobre esse problema mundial.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Armazenamento de Medicamentos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MONITORAMENTO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÃO SENSÍVEL À ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO SEGUNDO MAIOR TERRITÓRIO DA REGIÃO AMAZÔNICA

Vania Barroso Carneiro, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira, Saul Rassy Carneiro, Eric Campos Alvarenga, Bruno Sousa Brabo

INTRODUÇÃO: O Estado do Pará, Região Norte do Brasil, é a unidade federativa mais populosa desta macrorregião, com 8,2 milhões de habitantes em 2016. Em 2013, o Governo Federal criou o Programa Mais Médicos (PMM), com principal objetivo de reduzir a carência de médicos em regiões carentes do país (1). Ao longo dos anos, o SUS tornou-se alvo de questionamentos sobre sua eficiência, demandando estudos epidemiológicos que permitissem avaliar desempenho de programas implantados na Atenção primária (AP). Um destes, trata-se da lista brasileira de internações por condições sensíveis à AP (ICSAP), publicada pela Portaria MS 221/2008, que reflete acesso e resolutividade, através de um conjunto de diagnósticos cujas ações efetivas da AP reduziriam a frequência de internações hospitalares(2).

OBJETIVO: Avaliar o desempenho do PMM, a partir da série histórica do ICSAP, no Estado do Pará entre 2012-2016.

MÉTODO: Trata-se de pesquisa avaliativa, série temporal, com dados do SIH-SUS, contendo informações de internação dos Estados do Pará. Construiu-se modelos de regressão linear simples e polinomial, considerando-se melhor modelo o que apresentou maior coeficiente de determinação (R^2), menor nível descritivo (p -valor). Utilizou-se os software SPSS 20.0 e Excel 2007.

RESULTADOS: A ESF expandiu-se no Estado do Pará, partindo de 42,6% em Dez/2012 atingindo cobertura de 54,55% em 12/2016, com índices maiores que 50%, preconizados pelo MS, obtendo média mensal de 40.200 internações hospitalares por CSAP. O ICSAP apresentou tendência decrescente a partir do segundo semestre de 2013, no Estado do Pará e na maioria dos seus municípios. Em 2013, o PMMB fez diferença nas ações em saúde do Estado, proporcionando incremento no atendimento médico da atenção primária e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

mudanças no processo de trabalho da região, qualificando o serviço e aumentando resolutividade. No entanto, onde há melhor acesso e assistência, amplia-se a identificação dos agravos antes ocultos (3), podendo justificar queda de internação mais lenta em algumas localidades.

CONCLUSÃO: A avaliação de desempenho permite elementos para o planejamento em curto e longo prazos, de modo relativamente rápido, simples e de amplo acesso. Os resultados sinalizaram a contribuição do PMM para melhoria da atenção primária, a partir da redução das ICSAP.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei no 12.871 de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e no 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2013; 22 out.
2. TURCI, M. A. *et al.* Avaliação do impacto das ações do programa de saúde da família na redução das internações hospitalares por condições sensíveis à atenção básica em adultos e idosos- Projeto ICSAP. 2013. p. 262.
3. ASARIA, M. *et al.* How a universal health system reduces inequalities: lessons from En-gland. J Epidemiol Community Health 2016; 0:1–7.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Indicadores Básicos de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE ONCO PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DE LINFOMA LINFOBLÁSTICO

Lília Nobre Mendonça Aguiar, Eliane Andressa Moreira Navarro, Letícia Ivylla Nunes da Silva, Marcelle Monique da Cruz Soares, Maryllia Brunna Vieira Araújo, Sislândio Costa Bohry

INTRODUÇÃO: o câncer infantil têm se tornado cada vez mais comum entre as crianças, porém a alta possibilidade de cura tem sido maior nos últimos anos e este progresso nas chances de cura tem sido relacionado à assistência eficaz da equipe de enfermagem com foco principal na humanização dos atendimentos e da preocupação em prestar um serviço de qualidade para promoção da saúde em nível assistencial hospitalar tanto ao paciente pediátrico quanto aos seus familiares. A equipe de enfermagem é responsável pelo cuidado ao paciente oncológico na pediatria portador de Linfoma Linfoblástico e o principal objetivo é restabelecer a assistência à saúde deste paciente o qual necessita de cuidados e assistência de enfermagem de acordo com as necessidades do estado patológico do paciente. É preciso, no entanto, observar, holisticamente, qualquer mudança no quadro de saúde tanto sintomatológico quanto emocional da criança diagnosticada com Linfoma Linfoblástico, como forma de proporcionar melhor qualidade no quadro da saúde e bem estar ao paciente e com a finalidade de melhorar as chances de cura desse paciente oncológico. **OBJETIVO:** relatar a importância da assistência de enfermagem ao paciente pediátrico com Linfoma Linfoblástico. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e bibliográfico, baseado em um relato de experiência sobre o diagnóstico de Linfoma Linfoblástico em uma clínica oncológica pediátrica hospitalar localizada no oeste do Pará. **RESULTADOS:** observou-se, em vários artigos pesquisados nas bases de dados da revista eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Revista de Enfermagem Eletrônica Atualiza Saúde, que a assistência de enfermagem ao paciente pediátrico seria determinante no que tange a diferença na recuperação deste paciente onco pediátrico, visto que a enfermagem lida de maneira mais próxima com o mesmo, oferecendo a ele benefícios na sua recuperação hospitalar. **CONCLUSÃO:** a assistência da equipe de enfermagem junto ao paciente pediátrico oncológico e seus familiares faz toda diferença no processo de recuperação de saúde, a intervenção dos profissionais que ali prestam



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

assistência tonando, todavia, eficaz o restabelecimento da saúde, podendo ser ainda melhor com o envolvimento de toda a equipe de enfermagem, ocupando papel fundamental na recuperação e desenvolvimento de um elo emocional entre profissional, pacientes e familiares, facilitando a prestação dos cuidados.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Oncologia. Pediatria. Linfoma Linfoblástico.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA EM COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS DE NOVA OLINDA DO NORTE – AMAZONAS

Edinilza Ribeiro Ribeiro Santos, Sonia Maria Lemos, Kalina M. Benevides Ponte, Katherine Mary M. Benevides, Ana Luísa Opromolla Pacheco, Heloisa de Souza Pereira, Caroline Batista Cândido, Marcelino Anthony Galvão da Cruz

INTRODUÇÃO. A falta de acesso à água tratada para uso e consumo está fortemente associada à ocorrência de várias doenças intestinais (amebíase, giardíase, ascaridíase, hepatite A, gastroenterites). Essa situação é agravada pela falta de destino adequado do esgoto e de outros cuidados de saneamento do meio ambiente onde se vive e trabalha. **OBJETIVOS.** Identificar a proporção de domicílios com casos de parasitoses e diarreia e analisar a relação dessas doenças com a situação do domicílio (rural vs ribeirinho) e com o tipo de abastecimento de água (rede/encanada vs rio/poço aberto/outras fontes) em comunidades rurais e ribeirinhas. **MÉTODO.** Recorte do estudo macro “determinantes de saúde materno-infantil em populações rurais e ribeirinhas no Amazonas”, realizado em parceria com quatro instituições (Instituto para o Desenvolvimento de Investimento Social, Universidade do Estado do Amazonas, Secretaria de Saúde do Amazonas e a Prefeitura de Nova Olinda do Norte). Estudo observacional, transversal, conduzido em cinco comunidades rurais e ribeirinhas de Nova Olinda do Norte(AM). Os dados foram obtidos por meio de entrevista conduzida com um informante adulto (responsável pelo domicílio). A identificação de casos de parasitoses e diarreia foi feita com as seguintes perguntas: “no último ano, algum adulto da família foi ao médico (UBS/Hospital) para tratar diarreia (sim/não)?”. E, “no último ano, algum membro da família teve diagnóstico médico de áscaris, giárdia, ameoba (sim/não)?” Foram realizadas análises descritiva e de associação, utilizando o teste de X^2 de Pearson, com nível de confiança de 95%. **RESULTADOS.** Fizeram parte do estudo 155 domicílios (ribeirinhos=84, 55,3%; rurais=68, 44,7%). Do total, 23 (14,8%) tinham acesso a água encanada (rede) e em 132 (85,2%) a água era extraída de poço no quintal/rio/outro. A proporção de domicílio/família com pelo menos um caso de diarreia foi de 18% (n=27 famílias) e com pelo menos um de seus membros com parasitose foi de 57,4% (n=89 famílias). Destas, (n=89), 83% teve pelo menos um de seus membros com ascaridíase, 50,5% com ameoba e 9% com giárdia. A análise de associação mostrou



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

que a proporção de parasitoses em geral foi maior entre famílias ribeirinhas ($p=0,2$), não houve diferença significativa para a ocorrência de diarreia e a diagnóstico de parasitoses específicas ($p\geq 0,5$). As famílias que retiram água de cacimbas (poço), rios e outras fontes tiveram maiores proporções de casos diarreia (92,8%) e de diagnóstico de parasitoses (89,8%) em relação às famílias com acesso a água encanada (rede), $p=0,2$ e $p=0,05$, respectivamente. **CONCLUSÃO.** Em outras análises foi observado que não há diferença proporcional quanto aos padrões de renda e escolaridade entre ser ribeirinho e rural. Assim, a maior frequência de doenças de veiculação hídrica entre as famílias ribeirinhas pode estar relacionada à dificuldade para manter, mesmo de forma rudimentar, “tecnologias” de destino dos dejetos e de tratamento da água para consumo. Isso requer do poder público estratégias de identificação das dificuldades e encaminhamento de propostas de solução.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; prevalência de parasitoses; populações ribeirinhas; saúde em área rural.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ENFERMEIRO E A ARTE DE CONSTRUIR FANTOCHES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Alecsandra Fernandes da Silva, Priscila Maria Marcheti Fiorin, Daiany Assolini Dallacort, Giovanna Liuti da Silva, Cristiane Pache Amorim, Aline Barbosa de Santana Garcia, Aryel Soares da Silva, Jander Santos Souza

Apresentação: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde aberto e comunitário para o tratamento de pessoas com sofrimento psíquico. São realizadas várias oficinas terapêuticas nos CAPS, que proporcionam um local de construção de atividades manuais e diálogos sobre vários assuntos de saúde. O enfermeiro utiliza este espaço para relacionamento terapêutico e para a promoção da saúde mental. O objetivo do trabalho foi narrar as atividades desenvolvidas na oficina de construção de fantoches para a promoção da saúde mental. **Desenvolvimento do trabalho:** é um relato de experiência de uma oficina com 10 usuários do CAPSII. A oficina foi realizada em 3 etapas: roda de conversa sobre as atividades realizadas no final de semana, confecção de fantoches com materiais recicláveis e a dramatização com os fantoches. A avaliação foi norteada através da pergunta: “Como foi para você construir o fantoche?” **Resultados:** Na construção do fantoche, desenvolveram interesse e autonomia em escolher os materiais necessários. Após a construção, os usuários realizaram uma dramatização apresentando seus fantoches. Percebeu-se que foi uma atividade agradável, que fez com que os usuários se identificassem com os fantoches, o que foi comprovado pela fala: Achei divertido, foi realizar algo de nós mesmos (U1), (...) não vou por cabelo porque sou eu (U2). A construção de fantoche trouxe emoção quando uma paciente lembrou da filha: Realizar o trabalho com meias, lembrei de momentos com minha filha (U3). Também foi observado que a atividade foi agradável, remeteu a lembranças de infâncias, trouxe alegria e harmonia para o grupo. **Considerações Finais:** Conclui-se que a oficina de construção de fantoches, resultou na interação dos usuários, mostrando que através da arte, o profissional enfermeiro promove e intervém na saúde mental das pessoas em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Saúde Mental; Oficina terapêutica; Enfermagem Psiquiátrica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS POTENCIALIZANDO A FORMAÇÃO MÉDICA.

Victor Chaussê Xavier, Dayane Shirley de Lima Santiago

A arte é um meio efetivo para o desenvolvimento de empatia, humanização do ser e da sensibilidade, características que a população almeja em um médico. Este relato tem por objetivo apresentar a arte e seus benefícios para o ambiente da formação médica, através da experiência vivenciada na promoção de duas intervenções artísticas em meio acadêmico da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM-UFRN). Por ter sido criado em 2014, o curso é considerado jovem e segue as novas diretrizes curriculares nacionais para a formação médica, que visa a formação de médicos mais críticos e humanos. Nesse contexto é possível explorar com eficiência o potencial formativo que a arte possui promovendo a empatia, atenção aos detalhes e capacidade de observação, nas turmas desse curso. As intervenções aconteceram no espaço de convivência da escola, onde circulam graduandos de medicina, residentes, professores e funcionários, local propício para a discussão de arte e problematização da formação médica. As intervenções apresentaram distintas metodologias: a primeira, chamada “sensações”, consistiu em experiência multissensorial, na qual foi oferecido pirulitos aos participantes, que enquanto saboreavam o doce, eram expostos há áudios com propriedades ASMR (Autonomous sensory meridian response), estes sons produzem sensação agradável de formigamento na cabeça, couro cabeludo e regiões periféricas do corpo. Ao término do áudio os participantes foram questionados sobre mudança da percepção do sabor do pirulito os sentimentos e sensações produzidas pelo áudio; já a segunda intervenção, chamada de “arte dos outros”, consistiu em deixar sozinha uma tela em branco, acompanhada de pincéis e tintas, com a instrução “quem encostar no pincel terá o privilégio de dar somente duas pinceladas por dia”, no período de uma semana. O resultado dessa experiência foi extremamente positivo e benéfico, pois houve uma grande adesão não só dos graduandos de medicina como também das outras pessoas que convivem nos espaços da universidade, fomentando a problemática do uso da arte no processo formativo da academia, além de ampliar a discussões sobre arte e criar um clima de descontração na instituição. Estas intervenções artísticas proporcionaram perceber a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

importância da arte no processo formativo, como também como agente transformador de espaço e fomentador de discussões importantes para a escola, além de estimular a integração da própria comunidade acadêmica. Na intervenção multisensorial percebeu-se um processo de empatia entre os participantes, procurando saber o que o colega sentiu; enquanto que a intervenção “arte dos outros” estimulou discussões éticas sobre “cumprir instruções” e o direito de modificar algo produzido por outrem. Com isso posto, a arte humaniza, e se ela humaniza, é mais necessária do que nunca no meio acadêmico. O contato de cada indivíduo com uma música, um poema ou um quadro implica uma apreciação que envolve aspectos cognitivos, afetivos que incrementam sua formação. Por meio da arte o sujeito torna-se consciente de sua existência social como fruto de diferentes práticas e relações sociais, em determinado momento histórico.

Palavras-chave: Arte; formação médica; intervenção artística



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ENFERMAGEM COM MÚSICA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SALUTAR E PRAZEROSA

Sarah Regina Aloise, Gilsirene Scantelbury de Almeida, Antonio Marcos Silva da Gama, Evellyn Maria Pereira da Silva Oliveira, Marcos Vinícius Sena Souza, Wolfgang Lucas Silva de Paula, Adrielle Yasmine Maciel Ramos

Apresentação: Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de acadêmicos do curso de Enfermagem no projeto “Cuidando com Canto”. O objetivo do trabalho é descrever a experiência de inserir a música no cotidiano acadêmico voltado à área da saúde. **Desenvolvimento:** O projeto “Cuidando com Canto” constitui-se de um coral composto por estudantes de enfermagem, nascido a partir de uma inquietação em proporcionar momentos de lazer e relaxamento aos discentes. Os encontros ocorrem uma a duas vezes por semana, no intervalo entre os turnos matutino e vespertino no ambiente da academia. Instrumentos como violão, cajón e teclado são tocados pelos próprios alunos. As apresentações são realizadas em ambiente acadêmico, comunitário e hospitalar e voltadas ao público de qualquer faixa etária. Conforme o ambiente e o público-alvo, o grupo destaca pontos importantes a serem considerados e escolhidos de forma conjunta: estilo, melodia e letra das canções. Em enfermarias, por exemplo, optamos por músicas que transmitem tranquilidade, conforto. Já em aberturas de eventos científicos são selecionadas canções alegres, otimistas. A atividade conta com o apoio de professores e discentes do curso de música. Estimula o esforço individual e trabalho em equipe, favorecendo a integração entre professores e acadêmicos de diferentes períodos e cursos. Ademais, gera sentimento de bem-estar do corpo, mente e alma. Contribui, assim, para a promoção, prevenção e até mesmo reabilitação da saúde, em âmbito individual e coletivo. **Impactos:** conforme relato dos integrantes, o coral levou à diminuição de estresse, conforto respiratório, melhoria no desempenho de atividades, sentimento de bem-estar e maior confiança em si e autoestima. Estimula a expressão daquilo que cada um tem de melhor. **Considerações finais:** o projeto contribui para um dia-a-dia mais saudável e alegre. É de suma importância na unidade acadêmica, considerando que é preciso sentir-se bem para prestar cuidados ao outro

Palavras-chave: enfermagem; música;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CUIDADO À SAÚDE DA MULHER LÉSBICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.

Emille Santos Silva, Adriano Maia dos Santos, Noêmia Fernanda Santos Fernandes

INTRODUÇÃO: No Brasil, apesar da existência de políticas, programas e ações voltadas à inclusão e ao atendimento às necessidades da população lésbica, ainda é escasso o conhecimento das necessidades em saúde da população homossexual, conhecimento esse que se evidencia como primordial para fomentar o desenvolvimento das políticas de saúde direcionadas a este grupo. O estudo buscou compreender as experiências vivenciadas por mulheres lésbicas em serviços de saúde em Vitória da Conquista, Bahia. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e os resultados e discussões guiados pela Análise de Conteúdo Temática. Foram entrevistadas seis mulheres que se consideram (e autodeclaram) lésbicas e que tiveram a experiência de buscar serviços de saúde público ou privado. **RESULTADOS:** Foram elencadas duas categorias temáticas: 1) Mulher lésbica e a abordagem profissional durante as consultas em serviços de saúde – concluindo que a discordância ou a ignorância em relação à orientação sexual ou a identidade de gênero distintas do padrão heteronormativo não podem servir de pretexto para conduta clínica de qualquer profissional. 2) Homofobia e adesão às consultas: o preconceito que afasta e mata – que traz que apesar das mobilizações e dos avanços para a garantia de uma política para cuidado qualificado e humanizado para a população LGBT nos serviços de saúde, ainda necessita de mudança e tal mudança é lenta e requer uma virada cultural na forma de lidar com o mundo. Além disso, os parâmetros da política demoram a chegar aos profissionais no cotidiano e, muitas vezes, o preconceito invade o processo terapêutico, transformando-o num ato produtor de doença. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos nesta pesquisa sinalizam a importância de um olhar mais ampliado para saúde da mulher, a individualidade e humanização do cuidado, a relevância da criação do vínculo profissional-usuária e proporcionar a reflexão em torno das dificuldades enfrentadas pela mulher lésbica quando buscam os serviços de saúde e um desejo de agir implicado na defesa da saúde para todas as mulheres, independentemente de suas escolhas individuais.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Lésbica; Preconceito sexual; Acesso aos serviços de saúde; Assistência Integral à Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTADO NUTRICIONAL E GRAU DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA DE PESSOAS COM HÁBITO DE FUMAR

Joice Herrmann Klaus

O tabagismo é uma condição muito frequente, sendo considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um dos mais importantes problemas de saúde pública. Dentre os diversos malefícios causados pela nicotina, ocorre uma predisposição a hábitos alimentares inadequados, o que pode influenciar o estado nutricional. Objetivo: descrever o grau de dependência de nicotina e o estado nutricional de consumidores de tabaco, bem como conhecer os fatores que possam estar associados a este hábito. Método: a amostra foi composta por 72 pessoas com hábito de fumar, residentes em duas microáreas do território da Estratégia de Saúde da Família Macedo no município de Venâncio Aires no estado do Rio Grande do Sul., que é o maior produtor nacional de tabaco. Foram considerados critérios de exclusão ter menos de 18 anos e ser gestante. Para a coleta de dados foram aplicados o questionário Fagerström, para mensurar o grau de dependência de nicotina, e um questionário para identificar fatores associados ao hábito de fumar. A avaliação nutricional realizou-se através da medida da circunferência da cintura a fim de estimar o risco de doença cardiovascular, bem como aferição de peso e estatura para a realização do cálculo de índice de massa corporal. A classificação foi realizada através dos parâmetros adotados pela Organização Mundial da Saúde de 2000 e 1998, respectivamente. Resultados e discussão: a média de idade dos participantes foi de $47,7 \pm 16,6$ anos. Maior parte da amostra foi composta pelo sexo feminino, de cor branca, nível de escolaridade fundamental incompleto, sedentários, com início do hábito de fumar entre 15 e 18 anos de idade e com predominância de vínculo de trabalho no setor fumageiro. Em relação à prática de atividade física, 71 (98,6%) dos entrevistados relataram não praticar nenhum tipo de atividade. Quanto ao início do tabagismo, 79,2% dos participantes referiram ter iniciado o hábito de fumar antes dos 18 anos de idade. Do total dos entrevistados, 62 (86,1%) referiram ter o desejo de deixar de fumar, e destes, 47 (65,3%) demonstraram interesse em participar de grupo com o objetivo de abandonar o hábito de fumar. Prevaleceu o grau de dependência de nicotina considerado muito elevado (36,1%), seguido do grau elevado, médio, baixo e em menor proporção (5,6%), grau de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

dependência muito baixo. Em relação ao estado nutricional, 34,7% apresentaram diagnóstico de eutrofia, enquanto 50% excesso de peso. Encontrou-se que todas as pessoas com diagnóstico de baixo peso (15,3%) possuíam grau de dependência de nicotina elevado ou muito elevado. Considerações finais: através do estudo, verificou-se a necessidade de ações de prevenção ao tabagismo junto à população, como grupos de cessação do hábito de fumar. Faz-se necessário também, o planejamento de ações que incluam, além do objetivo de cessação do tabagismo, ações de incentivo a atividade física e de educação alimentar através da equipe que assiste a esta população, uma vez que este é um grupo prioritário.

Palavras-chave: Tabagismo; Estado nutricional; Nicotina



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DIFICULDADES NA ADESÃO DE PACIENTES À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL. RELATO DE CASO

Aniele Alves de França, Gisele Rodrigues Lins, Karine Kelly Ferreira de Aguiar, Alyne Mara Rodrigues Carvalho, Malena Gadelha Cavalcante

O HIV é um retrovírus e a infecção por ele, ocorre quando o vírus interage com os Linfócitos TCD4+ por um processo complexo de interação, devido á esse processo complexo exige-se fármacos com grande potencial terapêutico. A adesão é um processo determinante para a efetividade do tratamento é quando o paciente segue o plano terapêutico, a não adesão gera PRM's (problemas relacionados a medicamentos) que são interferências no resultado terapêutico esperado. O estudo tem como objetivo relatar dificuldades na adesão ao tratamento assim como identificar os PRM's e verificar os impactos que estes podem causar ao tratamento. A metodologia utilizada para o estudo baseou-se em informações contidas no prontuário, revisão de literatura e a busca de artigos através do DeCS utilizando como descritores: Adesão do Paciente, Medicação e Infecção por HIV. Trata-se do paciente T.B.S, sexo masculino, 34 anos, natural de Fortaleza- Ceará, diagnosticado em Setembro de 2012 com HIV/ AIDS assintomático e Tabagismo. Devido ao seu estilo de vida o paciente apresenta sérios problemas de adesão ao tratamento. Em Fevereiro de 2013 iniciou o tratamento com: Efavirenz + lamivudina + zidovudina que era a terapia convencional de inicio. Durante um longo período em 2013 o paciente não compareceu às consultas, retornando apenas em 2014 onde informou que a terapia indicada não estava sendo seguida corretamente devido ao seu estilo de vida que o impossibilitava tomar a medicação pela manhã. Foram solicitados exames que demonstraram um aumento considerável da sua carga viral. Por esse motivo foi solicitado exame de genotipagem, o qual demonstrou resultado de resistência aos medicamentos Lamivudina, Efavirenz e Nevirapina, devido à falta de adesão terapêutica. Em 2016 o paciente retornou a unidade de saúde onde teve sua Terapia Antirretroviral (TARV) alterada para Lopinavir + Ritonavir e Tenofovir. O paciente continuou assintomático, o que dificultou o processo de adesão. Ao iniciar a nova terapia o paciente relatou náuseas e vômitos, por esse motivo abandonou a dose matinal tomando apenas a dose noturna. Ainda em 2016 o paciente deu entrada na emergência do Hospital Estadual de Referência em Infectologia sendo diagnosticado com celulite bacteriana,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

recusando-se a internar-se e abandonando o serviço médico. Na realização de novos exames foi diagnosticado com reinfecção de sífilis, cujo tratamento indicado foi a Penicilina Benzantina. Em 2017 compareceu a uma consulta relatando sintomas indicativos de intolerância à terapia. Teve sua TARV substituída por Ritonavir, Atazanavir e o 2 em 1 (Tenofovir + Lamivudina). Através do método DADER de classificação de PRM, pode-se classificar em PRM 1 cujo o paciente apresenta um problema de saúde por não utilizar a farmacoterapia que necessita. PRM 3 cujo o paciente apresenta um problema de saúde devido a inefetividade não quantitativa da farmacoterapia. PRM 5 cujo o paciente apresenta um problema de saúde por uma insegurança não quantitativa de um medicamento. Por fim pode-se concluir a importância de classificar os PRM, pois através deles pode-se encontrar a solução para maior efetividade da terapia e elaborar táticas que permitam o cumprimento do plano terapêutico.

Palavras-chave: Adesão do Paciente, Medicação, Infecção por HIV.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO VI ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA NO PARÁ (EIV-PA): ALTERNATIVAS E ACESSO À SAÚDE DE UMA COMUNIDADE DE ASSENTADOS DO MST-PA.

Cintia Evelyn Pessoa dos Santos, Fabíolla de Cássia Soares Cardoso, Adriana do Socorro Uchoa da Silva, Landara Furtado de Brito, Marcos Valério Santos da Silva

APRESENTAÇÃO: Apesar de ser constitucional que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, e dos grandes avanços na oferta de serviços da rede básica de saúde, ainda é um desafio ter acesso à esses serviços. Principalmente por alguns povos, em especial os do campo, que encontram-se afastados das cidades, onde geralmente se localizam hospitais e unidades de saúde. Assim, levando-os a buscar alternativas para prevenção e tratamento de doenças de suas famílias. **DESENVOLVIMENTO:** o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participantes do VI EIV-PA, no qual, consiste em atividades desenvolvidas com estudantes de diversas áreas e que está dividido em 3 etapas observacionais, sendo elas: formação, vivência e retomada/socialização. Onde na etapa vivência, foi proporcionado o contato com os assentados do MST-PA, que é o momento em que os estagiários podem ver de perto a realidade dos mesmos, mas sem nenhuma atitude de intervenção. **RESULTADOS E IMPACTOS:** com todas as experiências vividas e adquiridas no estágio, foi possível para os estagiários, obterem uma visão sensibilizada e humanizada das famílias de assentados qual puderam fazer parte. Assim, contribuindo para a percepção da realidade delas, onde em amplos sentidos se tem uma vida em situações difíceis, em especial relacionada à saúde, reiterando a dificuldade de acesso a esse. No entanto, observando que a prática de atividades populares, como a fitoterapia, é bastante presente e valorizada, uma vez que na maioria das vezes é a única forma de obtenção de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Levando em consideração todo o exposto, é de grande importância que se implemente políticas públicas e atividades relacionadas à educação em saúde, sendo elas, voltadas para os povos do campo.

Palavras-chave: Relato de experiência; acesso à saúde; alternativas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: DIÁLOGOS E VIVÊNCIAS

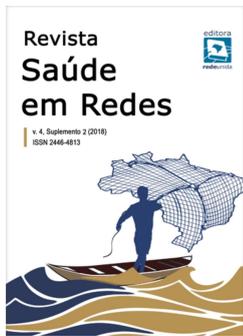
Renê Moura

Objetivos: Capacitar profissionais de saúde sensíveis e abertos a incorporação das práticas integrativas e complementares no SUS, vivenciando experiências de Educação Popular em Saúde e o desenvolvimento de habilidades e competências como o diálogo, a amorosidade e a construção compartilhada do saber com diferentes atores sociais.

Metodologia: A formação é fruto do convênio entre a Universidade Federal de Sergipe/ Campus Lagarto, a ANEPS(Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de educação Popular em Saúde) e o Movimento Popular de Saúde/SE e 6 municípios da região Centro-Sul de Sergipe. Foram realizados cursos Reiki, Acupuntura Auricular, Massoterapia, Homeopatia Popular e Fitoterapia. A metodologia, embasada nos princípios da Educação Popular, envolveu momentos de aulas teóricas, aulas práticas e de dispersão para aperfeiçoamento das práticas nas comunidades e unidades de saúde.

Resultados: Foram realizados diversos encontros para realização dos módulos teóricos e práticos. Cerca de 200 educandos participaram da formação, entre estudantes de graduação de diferentes cursos da área de saúde, além de agentes comunitários, usuários e profissionais de saúde. Foram implantados espaços de práticas integrativas nas UBS's do Maroto e Colônia Treze em Lagarto e na Clínica de Fisioterapia de Simão Dias onde os usuários e profissionais do SUS são cuidados por Reiki, Massoterapia e Acupuntura Auricular.

Análise Crítica: O diálogo entre diferentes saberes é o eixo articulador do processo. Nesse processo, merecem ser destacados: a importância da academia reconhecer e valorizar as práticas tradicionais de saúde, não na perspectiva de legitimar ou dar validade científica às práticas, mas na perspectiva de aprender e integrar esses novos saberes na formação de profissionais de saúde. A resistência contra a implantação das práticas no SUS é um desafio a ser superado na continuidade do projeto.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Conclusões/Considerações: O projeto apresentou-se como um movimento transformador na formação do graduando em saúde. Ao ampliar o olhar do futuro profissional para o cuidado integral e estimular a adoção dessas práticas no SUS, essa interação resulta na humanização do cuidado. Faz-se necessário a incorporação desses conhecimentos no currículo dos cursos de saúde, afim de efetivar o diálogo entre saberes no processo de formação em saúde.

Palavras-chave: Vivência em Educação Popular



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thamyres Silva Martins, Mayara Santos Bogea Sousa, Raylene Costa Silveira, Geovane Reis Valentino, Jordânia Guimarães Silva, Anderson Gomes Nascimento, Jairo Rodrigues Santana, Yara Lopes Nayá de Andrade Goabeira

APRESENTAÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença causada por um bacilo de crescimento lento, aeróbio estrito, álcool-ácido resistente (BAAR), de transmissibilidade aerógena. Há mais de três mil anos, essa bactéria acomete de maneira crescente a população mundial. Na década de 1990, foi considerada como problema de saúde de emergência global pela Organização Mundial de Saúde (OMS), tendo em vista o aumento da incidência e da mortalidade por uma doença tratável e curável, com relação ao risco para infecção por TB, estão implicadas as gotículas de saliva expelidas por pessoas com doença pulmonar (comumente chamadas de bacilífero), a renovação do ar do ambiente e o tempo de exposição entre a fonte (bacilífero) e o contato. Na TB pulmonar, após 15 dias de tratamento, a tosse diminui bastante e o risco de contágio cai de maneira significativa.

OBJETIVOS: relatar o caso de um paciente portador de tuberculose pulmonar, realçando a importância de uma assistência adequada, para que se tenha um bom prognóstico.

METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO CASO: trata-se de um relato de experiência do paciente W.H.R.R, 27 anos, sexo masculino, solteiro, natural de Belém do Pará, atendido na Unidade de Saúde da Vila Nova. Os dados foram coletados através de análise de prontuário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Em 06/12/17, fui realizar uma visita domiciliar para W.H.R.R, quando cheguei ao endereço que estava em sua ficha, não encontrei o mesmo, segundo informações de um vizinho, o paciente teria voltado para sua cidade, perguntei ao vizinho se não haveria algum número para contato de W.H.R.R, para que eu pudesse falar com o mesmo, mas infelizmente disse que não tinha, como não havia ninguém para me fornecer alguma informação, fui em busca do paciente nas redes sociais, afim de tentar uma comunicação com o paciente a respeito do seu tratamento, encontrei W.H.R.R, no facebook, mandei mensagem no Messenger, porém não tive nenhum feedback. Contudo o mesmo não finalizou o tratamento, sua última dose seria em 06/11/17, o paciente não compareceu para pegar sua medicação, nunca levou os exames solicitados nas consultas, dificultando assim a continuidade da assistência.

CONSIDERAÇÕES



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FINAIS: Diante disso podemos observar a negligência do próprio paciente em relação ao seu tratamento, não tendo consciência que dessa forma poderá estar prejudicando outras pessoas, pois com a interrupção do tratamento o mesmo poderá propagar a doença em outros lugares, sem contar que diante da desistência do tratamento, a tuberculose pode se tornar resistentes aos medicamentos habituais e o paciente terá sérias complicações, como por exemplo perda de pulmão.

Palavras-chave: Tuberculose, Assistência de enfermagem, Tratamento.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FEIRA DA SAÚDE - PROMOVEDO A SAÚDE ATRAVÉS DA CULTURA

Mariana Silva Matos, Heloísa Maria Sartori, Elton Silva Ribeiro, Walter Cascardo Carneiro, Amanda Andrade Mendonça, Igor Almeida Basílio, Randolpho Raiff de Oliveira Aires

Apresentação: Essa proposta foi realizada através de reflexão a partir da Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ) de uma equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no território da Maré na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo principal foi ampliar a compreensão sobre o trabalho do NASF e sua proposta de apoio tanto por parte dos profissionais das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), quanto dos usuários. Assim, reafirmando o compromisso de clínica ampliada com trabalhos vinculados ao território e suas potencialidades culturais como ferramentas de cuidado e promoção da saúde.

Desenvolvimento do trabalho: foi realizada uma atividade coletiva com dinâmicas e oficinas que retomavam a história da comunidade da Maré, como brincadeiras das últimas décadas; culinária típica do local com as influências de seus imigrantes; atividades corporais e trabalhos artísticos sobre o significado do nome da comunidade e os sentimentos gerados a partir deste. Concomitante a essas atividades, havia uma exposição do acervo do Museu da Maré, com material variado sobre a história local, composto por fotografias, publicações, fitas de vídeo e áudio, jornais e mapas. Essa atividade foi realizada sob a coordenação dos profissionais do NASF e alguns membros da ESF, em parceria com a população e o Museu da Maré.

Resultados: Aos participantes da atividade, houve maior compreensão sobre o trabalho do NASF para além de intervenções ambulatoriais, mas como seu importante papel de apoio às equipes da ESF e promoção da saúde junto ao território e sua população. Além disso, o trabalho gerou importantes rodas de conversa entre os profissionais e usuários que refletiam sobre sua realidade, potencialidades e fragilidades, e pensavam articuladamente sobre o cuidado individual, comunitário e ampliado na parceria com a ESF.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: Propostas culturais com interlocução com a comunidade mostram-se como ferramentas efetivas no cuidado em saúde. Podem disparar outras intervenções, como essa que repercutiu em planejamento de atividades junto à comunidade, estreitando os laços entre população e a unidade de saúde, tornando-os corresponsáveis pelo seu cuidado e de sua comunidade. Além de provocarem ressignificações de vivências e resgate da cidadania.

Palavras-chave: promoção da saúde; cultura; saúde da família; NASF



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES NA PREVENÇÃO DE DST/AIDS EM SANTARÉM, PA

João Allan Figueira Bandeira, Soraia Valéria de Oliveira Coelho Lameirão, Hernane Guimarães dos Santos Jr

Segundo os últimos Boletins Epidemiológicos de HIV/AIDS, do Ministério da Saúde, desde 1980 até 2015, foram registrados 786.366 casos de AIDS no Brasil, afetando 65% dos homens e 35% das mulheres, onde os primeiros casos se concentravam nas regiões Sul e Sudeste. De 1995 a 2004, verificou-se um alastramento da doença principalmente nas capitais das regiões Nordeste e Centro-Oeste e também no Norte, mais especificamente em Belém-PA e Manaus-AM, constatando a interiorização da doença. Ainda, o Boletim mostra a tendência de juvenização da AIDS, que vem se consolidando desde os primeiros casos no Brasil. A infecção de indivíduos entre 15 e 19 anos mais que triplicou, entre 2005 e 2014, enquanto a maior concentração da doença está nos indivíduos entre 25 e 39 anos. Devido ao avanço das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), de uma forma geral, são exigidos diferentes meios para combater estas de forma eficaz, diminuindo o número de notificações – sobretudo, em jovens cujo comportamento de risco os tornam mais vulneráveis à IST/AIDS – e a educação entre pares no âmbito escolar é o mais bem-sucedido e documentado. A partir dessas informações, visou-se um estudo acerca do assunto em questão, tendo como base os jovens de duas escolas públicas de Santarém-PA, sobretudo, a formação de multiplicadores no sentido de retransmissão de conhecimentos enfatizando a importância da saúde sexual. Identificar o perfil de vulnerabilidade à IST/AIDS em estudantes de escolas públicas, capacitando-os a serem multiplicadores de informações em uma estratégia de educação preventiva entre seus pares no ambiente escolar. 1. Identificar o perfil de vulnerabilidade à IST/AIDS dos adolescentes participantes deste projeto; 2. Realizar oficinas de capacitação sobre os temas relacionados à AIDS; 3. Propiciar o planejamento e a realização de atividades de mobilização para a retransmissão dos conteúdos abordados nas oficinas. Para a realização da capacitação, foram construídas oficinas com o objetivo favorecer a reflexão e análise crítica dos temas relacionados à IST/AIDS. Nestas, foram abordados assuntos referentes ao conhecimento do corpo, sexualidade, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

com ênfase em AIDS. Tais oficinas tiveram ampla aceitação tanto dos alunos, quanto do corpo técnico do educandário. Encerrado esse ciclo, os participantes planejaram e repassaram os conteúdos em uma atividade de mobilização, onde os jovens retransmitiram aos seus pares todo o conhecimento adquirido ao longo dos encontros, feita através do desfile em comemoração à semana da Pátria. Durante o tempo de execução, o projeto cumpriu com seu objetivo, pois os alunos puderam entender a importância da manutenção dos métodos de repasse de informações corretas bem como sua importância nesse ciclo de multiplicação. Conclui-se que a formação de multiplicadores na prevenção de DST/AIDS é uma ferramenta auxiliar importante em ações de identificação e absorção da problemática, quanto à prevenção e promoção à saúde, como também se faz necessária a manutenção e desenvolvimento de mecanismos que reduzam a vulnerabilidade entre jovens.

Palavras-chave: Multiplicadores; Prevenção; AIDS.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS EM SAÚDE: O CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Mônica Bianca Brasil Xavier da Silva, Sislândio Costa Bohry, Antonia Regiane Pereira Duarte, Letícia Ivylla Nunes da Silva

INTRODUÇÃO: A segregação de resíduos em saúde ainda é um assunto pouco conhecido por muitos profissionais do âmbito da saúde, por isso se faz relevante que sejam desenvolvidas mais pesquisas nesta temática, este tema se faz relevante, pois possui como abordagem principal a Segregação dos Resíduos em saúde, visando o conhecimento do profissional em saúde. Mesmo com a implantação de políticas e medidas de controle para facilitar o tratamento dos resíduos gerados, ainda é notável o déficit que as instituições de saúde encontram como barreira para desenvolver de forma correta este processo de segregação de resíduos. Os profissionais de saúde são os principais geradores de resíduos em saúde e o motivo de serem os maiores geradores destes resíduos é a falta de conhecimento do manejo adequado, ou seja, descarte e acondicionamento incorreto destes. As instituições de saúde devem oferecer educação continuada sobre o gerenciamento de resíduos aos seus colaboradores, assim como, devem implantar o Plano de Gerenciamento de Resíduos em Saúde, que deve estar disposto em um manual que esteja ao alcance de todos os funcionários em caso de dúvidas sobre o processo de gerenciamento. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento do profissional em saúde acerca da segregação de resíduos em saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de natureza descritiva, com análise quantitativa. Realizado em um Hospital Público, no Município de Santarém, no Estado do Pará, a coleta dos dados ocorreu no período de 11 a 30 de Novembro, do ano de 2017. O público alvo do estudo foram profissionais de enfermagem atuantes no setor de Unidade de Terapia Intensiva, totalizando uma amostra de 16 colaboradores, de um universo de 20. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado com perguntas direcionadas ao tema proposto. **RESULTADOS:** mostram que a instituição estudada não possui como foco a política da educação permanente sobre as formas de gerenciar os resíduos em saúde, constatou-se ainda que os profissionais abordados desconheçam a etapa de segregação dos resíduos bem como formas de gerenciar esse processo. **CONCLUSÃO:** que a instituição avaliada necessita da implementação do Plano de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde, tal medida contribuirá com maior qualidade na saúde dos profissionais envolvidos na assistência de forma direta e indireta, bem como diminuirá de forma considerável o afastamento de profissionais decorridos de acidentes de trabalho, minimizando assim os custos institucionais.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Políticas Públicas. Enfermagem em Saúde Pública.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NA DROGADIÇÃO

Dirce Teresinha Tatsch

Apresentação: relato de experiências de um projeto de extensão com atendimentos familiares de pessoas em uso abusivo de drogas.

Resumo: Este é um projeto de proteção social que atende famílias que buscam acompanhamento terapêutico por causa da drogadição de um de seus membros. Objetivos são: proporcionar trabalho terapêutico para estas famílias; construir novas formas viáveis de intervenção terapêutica junto a elas; e colaborar na perspectiva da prevenção ao uso e abuso de drogas na infância e na adolescência. Os atendimentos terapêuticos ocorrerem numa Clínica –Escola da UPF. As bases teóricas deste projeto estão centradas na abordagem sistêmica compreendendo a drogadição como um sintoma e não como uma doença, como uma mensagem à família e também à sociedade de que algo deve mudar. Consideramos que o tratamento da drogadição bem como a prevenção destes problemas, encontra-se na família e visto a sua importância na vida da criança e do adolescente, apostamos na terapia familiar como uma das possíveis soluções para estes problemas emergentes. Trabalhamos na perspectiva da Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas de 2008, compilada pela SENAD. Assim, procuramos “garantir o direito de receber tratamento adequado a toda pessoa com problemas decorrentes do uso indevido de drogas”. Guiados pela LEI Nº 11.343 de 2006, que institui o Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Conforme artigo 20 “Constituem atividades de atenção ao usuário e dependentes de drogas e respectivos familiares para efeito desta lei, aquelas que visem a melhoria da qualidade de vida e a redução dos riscos e dos danos associados ao uso de drogas”. São doze anos de vigência deste projeto, reiteramos que o tratamento da drogadição na adolescência através da terapia familiar se mostra eficaz pela melhora dos sintomas e da qualidade dos vínculos familiares. Acreditamos que a solução se encontra na família e apostamos na terapia familiar como uma das possíveis alternativas para o problema emergente do abuso de drogas na adolescência. A família é um recurso,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

um sistema que tem competências. O terapeuta ou equipe terapêutica, são ativadores deste processo. Percebemos nos atendimentos, que além da diminuição dos sintomas, abuso de drogas por parte do paciente identificado, acontece à melhora dos relacionamentos familiares em geral e da qualidade de vida das famílias. Estamos sendo desafiados cada vez mais, na contemporaneidade, a trabalhar com as realidades que nos são apresentadas evitando a manutenção de visões tradicionais do que possa ser e da amplitude de possibilidades que é hoje o trabalho dos psicólogos.

Palavras-chave: terapia familiar; drogadição; formação de psicólogos;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE ATRAVÉS DO PET-SAÚDE/GRADUASUS

Francisco Thalysen Moraes Silveira, Cleverton de Sousa

APRESENTAÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) visa estimular a formação de grupos de aprendizagem tutorial por meio da iniciação do trabalho multiprofissional dos estudantes de graduação na área da saúde, o que fortalece a interação ensino-serviço. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência vivenciada por um acadêmico de Educação Física - Promoção em Saúde e Lazer no PET-Saúde/UFAM.

MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência da vivência acadêmica dos 14 meses de concretização do PET-SAÚDE na UBSF Josephina de Melo, localizada no bairro Jorge Teixeira, 3º etapa, Zona Leste de Manaus-AM. Foram realizados: estudo bibliográfico a respeito do SUS e NASF, reconhecimento do território da unidade; 2 – vivências em cada setor, em ato, das atividades relacionadas ao processo de trabalho e cuidado à saúde; 3 – rodas de conversas com os acadêmicos de outros cursos (enfermagem, fisioterapia e medicina), tutores e preceptores; 4 – encontros em que se reuniram todos os envolvidos no PET.

RESULTADOS: Houve o reconhecimento da necessidade de inserção da disciplina Saúde Coletiva e da atenção primária na grade curricular do curso de Educação Física Promoção em Saúde e Lazer, e que o profissional de Educação Física pode contribuir de forma significativa no diagnóstico de alguns problemas gerais, ou até mesmo específicos na atenção básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Necessita-se da aceitação da existência de outras maneiras de pensar a formação em Educação Física em saúde, e desafios como a incompatibilidade curricular e plena integração dos cursos das ciências da saúde. O profissional de Educação Física deve olhar para a sua atuação profissional de modo a perceber os interesses, desejos e necessidades das pessoas, de entender o contexto social e que elementos fazem sentido para a produção de vida para os indivíduos, e não apenas, fazer do seu conhecimento técnico o único direcionador de suas intervenções. Mergulhar na atenção primária à saúde desde a graduação possibilita aos acadêmicos uma compreensão de um cuidado integral tendo por base os princípios do SUS.

Palavras-chave: PET-Saúde; Educação Física; Atenção Primária a Saúde



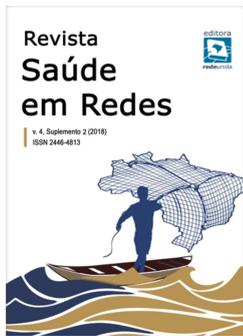
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM O USO DA DANÇA CIRCULAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Bianca Calheiros Cardoso, Soraya Maria de Medeiros, Nayara Cristina da Silva Bento, Márcia Laélia de Oliveira Silva, Fillipi André dos Santos Silva, Marília Souto de Araújo, Jordana de Oliveira Freire, Anderson Felipe de Souza

A Organização Mundial de Saúde entende que a qualidade de vida pode ser definida como a percepção que o indivíduo possui de sua posição na vida, em diversos contextos, dentre eles o da cultura, valores e relações com as suas metas, expectativas e responsabilidades. Nesse sentido, o sujeito pode ser compreendido como o protagonista de sua própria avaliação de qualidade de vida e pensando nessa realidade, a dança circular é uma estratégia que proporciona essa autoavaliação. Além disso, contribuem no favorecimento de atividade física, relaxamento, convívio social, concentração e autopercepção, promovendo o bem-estar. A dança circular é conduzida por um focalizador, no qual seu papel é estimular a interação e realização dos passos coletivamente, independente do ritmo da música, sendo ela regional, meditativa ou contemporânea. Com isso, objetiva-se relatar a experiência da prática de dança circular com os usuários de uma Unidade Básica de Saúde. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma UBS do Distrito Sul de Natal/RN envolvendo discentes de graduação em enfermagem pela mediação do referencial teórico sobre a temática. A dança circular proporciona mais do que um simples exercício físico ou coreografias, mas também a possibilidade de aprender sobre outras culturas, autoconhecimento, liberdade, sensibilidade, prazer, emoção e espiritualidade. Além disso, essa prática coletiva feita em roda, onde os integrantes dão as mãos, se olham e se tocam, estimula a aceitação e respeito às diversidades, promovendo afeto e reflexões que perpassam o individual, promovendo a sociabilidade. Podem-se observar as vantagens advindas das práticas realizadas pelos usuários da Unidade Básica, como diminuição da ansiedade, maior adesão e convívio social com momentos de confraternização e motivação, favorecendo a criação de vínculos e o exercício das identidades dos sujeitos sociais envolvidos no processo. Foi constatado que a dança circular visa atingir algo além do olhar biomédico, pois considera aspectos psicológicos, sociais e culturais que também são necessários para a promoção de saúde, podendo ser realizada em qualquer espaço de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

convivência, com o mais variado público. O aprendizado para os alunos significou acima de tudo a ampliação da visão sobre as formas de cuidado em saúde e a atuação dos enfermeiros nesses processos e que pra isso, faz-se necessário inicialmente, uma abertura para a incorporação dessas práticas no processo de trabalho do enfermeiro, assim como a constatação da necessidade de aprofundamento teórico-prático para o seu desenvolvimento com qualidade e responsabilidade técnico-científica e ético-política. Foi constatado também que a orientação madura de docentes e enfermeiros dos serviços, possibilitando o contato e a vivência dos alunos com essas práticas é fundamental para a incorporação futura das mesmas por parte dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Terapias complementares; Atenção primária à saúde; Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO TREINAMENTO FUNCIONAL PARA OS PARTICIPANTES DO GRUPO MEXA-SE REALIZADO NO MUNICÍPIO DE TAUÁ-CEARÁ.

Brena Dielle Anastacio de Sousa, Raquel Felipe de Vasconcelos, Jamília Soares de Farias, Nara Bezerra Custódio Mota, Antonio Charles de Oliveira Nogueira, Cássio Marques Ribeiro, Gina Késsia Alves do Carmo, Luis Rocildo Caracas Vieira e Souza

Apresentação: O sedentarismo pode contribuir não satisfatoriamente para a saúde pública. A ausência de exercícios físicos pode causar inúmeros problemas, dentre eles a hipertensão, diabetes, obesidade, entre outras. No município de Tauá-CE, foi implantado pelos Residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) o grupo intitulado “Mexa-se” que tem como objetivo proporcionar vivências de treinamento funcional aos tauaenses e estimular práticas saudáveis para melhorar a qualidade de vida. **Desenvolvimento:** Os pressupostos metodológicos caminharam sobre a realização da pesquisa quali-quantitativa cujo instrumento foi um diário de campo construído sobre as rodas de conversas que eram realizados ao final dos treinos. Durante essas rodas, eram feitos alguns questionamentos, como por exemplo: “Qual a atividade você mais gostou?” “Por qual motivo escolheu essa atividade?”, sendo as respostas registradas no diário de campo. O grupo foi desenvolvido com 08 participantes. As atividades físicas foram desenvolvidas no parque da cidade de Tauá entre os meses de setembro a dezembro de 2017, sempre às segundas e quartas, com duração de 50 minutos por aula. **Resultado:** A experiência vivida nestes meses trouxe um despertar ainda maior para as práticas realizadas. Foi identificado que 100% dos participantes demonstraram satisfação ao realizar as atividades propostas; para 75% dos participantes era a primeira experiência com o treinamento funcional; a assiduidade (frequência superior a 60%) estava presente em 62% dos participantes; os momentos que os participantes mais demonstraram interesse, foram as atividades de agilidade (75%) e atividades de força e fortalecimento muscular (25%) e também ficou evidente o interesse pelos jogos que foram utilizados para aquecimento, dentre eles: jogo da velha (37%), bandeira (38%), amarelinha (25%). **Considerações finais:** Portanto, podemos elucidar através da experiência vivida, a importância de práticas em grupo, visto que além de despertar no profissional de educação física um deslumbramento ou interesse ainda maior



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de busca constante pelo conhecimento, a relevância de proporcionar diálogos sobre hábitos cada vez mais saudáveis e prazerosos, possibilitando assim motivações aos alunos para terem hábitos favoráveis a saúde. Visto isto, é de grande relevância também destacar, a satisfação expressadas pelos alunos ao realizar as atividades propostas e com isto demonstraram focados nos exercícios físicos.

Palavras-chave: Exercícios Físicos, Treinamento Funcional, Tauá, Grupo, Contribuição.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÃO SOBRE O CUIDADO CULTURAL E A (DES)ASSISTÊNCIA ÀS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS ÀS MARGENS DO RIO GUAMÁ.

Thamires Palheta de Souza, Dhiuly Anne Fernandes da Silva, Erika Beatriz Borges Silva, Elaine Priscila Ângelo Zagalo, Thais da Paixão Furtado, João Otávio Pinheiro Borges, Julliana Santos Albuquerque Ribeiro, Elisângela da Silva Ferreira

Introdução: A cultura pode ser considerada um conjunto de traços distintos, espirituais, materiais, intelectuais, afetivos que caracterizam uma comunidade ou grupo social. Desse modo podemos entender que as populações tradicionais possuem modo de vida específico, relação única com a natureza e seus ciclos. O Sistema Único de Saúde(SUS) por meio da Política Nacional de Atenção Básica(PNAB) prevê assistência de forma integral à população considerando suas especificidades locais e culturais. O resumo tem como objetivo relatar a experiência e reflexão de acadêmicos de enfermagem frente a (des)assistência do poder público às populações ribeirinhas e as suas especificidades na atenção primária. **Descrição da Experiência:** Durante os dias 8 de agosto e 3 de outubro de 2017 os acadêmicos participaram de atividades do projeto de extensão que funcionam junto ao programa Luz na Amazônia. O programa é uma parceria da Universidade Federal do Pará e Sociedade Bíblica do Brasil que conta com um barco que navega sobre a bacia amazônica levando assistência à saúde à população ribeirinha. O estudo foi realizado na comunidade Furo do Aurá localizado as margens do Rio Guamá na cidade de Belém do Pará. Durante triagem para coleta de material, pode se observar, a (des)assistência à população pelo poder público, ferindo o previsto no Sistema Único de Saúde. Posteriormente houve uma reflexão dos dados coletados com a finalidade de compreender e reconhecer o conteúdo das informações colhidas. Fez-se necessário ler e refletir sobre os achados usando o que já havia sido registrado, buscando atribuir significados frente a esse aprendizado. Foi possível observar o modo de vida, saneamento básico, planejamento familiar, baixa cobertura de exames de rotina, o início precoce da atividade sexual e também a receptividade da comunidade à equipe. **Resultados:** Podemos afirmar a relevância dos projetos de extensão desenvolvidos pelas universidades, que deveriam somar á uma assistência que já deveria existir, e não ser único meio de acesso dessa população aos serviços de saúde. Podemos observar também uma real e cruel falta de interesse político no cumprimento da Política



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Nacional de Atenção Básica que traz garantia de assistência às diversas populações, inclusive comunidades de difícil acesso comuns no estado do Pará. Considerações Finais: Discussões em sala de aula sobre as especificidades culturais, sobre o sistema único de saúde que temos, e a acessibilidade de políticas públicas devem fazer parte da nossa formação profissional, pois somente dessa forma conseguiremos vislumbrar um SUS que dá certo além do papel, e nos entender como protagonistas nesse processo de consolidação. É imprescindível a formação de profissionais com visão ampla que respeitem o conhecimento indígena, intenso na região, de uma população culturalmente rica.

Palavras-chave: Saúde Pública; Cultura; SUS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

BRINQUEDOS DE SAÚDE: BEC BLOCO COMO TERRITÓRIO DE REDUÇÃO DE DANOS E PRODUÇÃO DE SAÚDE

Samara de Castro Milhomem, Bruno Ferreira dos Passos, Larissa Gonçalves Medeiros, Ana Carolina Marceliano Nunes, Wanderson Carvalho Neves, Armando de Mendonça, Vitor Nina, Gilberto Guimarães

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa-extensão , em andamento, nas ruas e outros espaços públicos na capital paraense, que tem como dinâmica de atuação os Brinquedos de Saúde, concebidos pela Associação Viramundo, grupo que atua nas intersecções entre saúde e arte, como práticas territoriais de produção de saúde, que se sustentam na construção de tecnologias leves de cuidado, através da ludicidade, da expressão artística e do intercâmbio de saberes e práticas populares, com o objetivo de produzir potência e mudança no cotidiano de seus participantes. Em janeiro de 2017, nasce, fruto de uma parceria com o Dirigível Coletivo de Teatro, o Brinquedo de Encontro na Cidade, BEC Bloco, um cortejo percussivo e cênico, bloco de carnaval de todas as épocas, que tem como público-alvo população em situação de rua, usuários e servidores da rede de saúde mental, fazedores de cultura e simpatizantes, tendo como um de seus objetivos provocar o debate à cerca da redução de danos (RD) e da guerra às drogas, utilizando como método a ocupação artística da cidade onde se constitui como um dispositivo poético-político de reconstrução do tecido social, simbólico e afetivo, além de se sustentar enquanto um território de inclusão e sustentação das diferenças, de manifestação livre e brincante pelo direito à cidade e de uma potência micropolítica que opera no detalhe, no fluxo das intensidades, sendo assim uma rede heterogênea composta de crenças e desejos. A RD constitui-se como um conjunto de estratégias de saúde pública que tem por objetivo reduzir, e/ou prevenir as consequências negativas associadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas, tornando-se uma alternativa às práticas que têm como meta exclusiva a abstinência de drogas. O BEC Bloco propõe então o estado brincante como uma ferramenta aliada à RD, ao passo que durante o cortejo, produz-se formas de lazer não viciadas, que adiam o consumo das substâncias em questão, produzindo desta forma saúde, atenção e cuidado às populações que estão à margem da sociedade e invisíveis aos olhos do Estado e das políticas públicas de saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Redução de Danos; Direito à Cidade; Produção de Saúde; Cultura Popular



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA

Thauane de Oliveira Silva, Carmem Gress Veivenberg, Silvia Furtado de Oliveira, Wanessa da Silva Peres Bezerra, Stefani Carvalho dos Santos, Ana Paula de Assis Sales

Apresentação: A Base de Estudos do Pantanal (BEP) está localizada na margem direita do Rio Miranda, na região denominada Passo do Lontra, no município de Corumbá/MS, onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atividades desenvolvidas encontra-se o projeto de extensão “Ações de saúde em comunidade ribeirinha: enfermagem com responsabilidade social”, proporcionando aos discentes atividades de prevenção e promoção à saúde, realizando a assistência de enfermagem do ser humano respeitando esse indivíduo e suas singularidades. A enfermagem realiza os atendimentos com a equipe multidisciplinar (medicina, nutrição, farmácia e odontologia), sendo a equipe formada por discentes juntamente com seus respectivos preceptores de cada curso. Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência e percepções das ações de promoção e prevenção de saúde com a comunidade ribeirinha. **Desenvolvimento do trabalho:** Relato de experiência de expedições interdisciplinares desenvolvidas na BEP, através do projeto de extensão de uma equipe multiprofissional ofertada pelos Cursos de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A vivência ocorreu nos dias 24 e 25 de junho de 2017 na Base de Estudos do Pantanal, nas proximidades da comunidade Ribeirinha Passo do Lontra, localizada no município de Corumbá/MS. **Resultados e/ou impactos:** Foram realizados 23 atendimentos na área da enfermagem, 21 atendimentos odontológicos e 12 nutricionais. Os atendimentos na Enfermagem envolveram ações educativas e assistenciais diante das necessidades biopsicossociais da população, realizando todo o Processo de Enfermagem na contribuição do cuidado e intervenções de enfermagem baseado em evidências. **Considerações finais:** Evidencia-se o papel da equipe multiprofissional como um todo, e o da enfermagem frente ao cuidado, diante do cenário cultural na comunidade Ribeirinha Passo do Lontra. Por fim, ressalta-se que a execução das atividades contribuiu para a formação acadêmica das discentes envolvidas por proporcionar a integração da teoria com a prática, e uma



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

percepção diferenciada frente às diferenças culturais e vulnerabilidades devido às condições precárias da população.

Palavras-chave: Enfermagem; Vulnerabilidade; Promoção da Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A SAÚDE NO CONTEXTO LGBTI: PROMOÇÃO DE UM SIMPÓSIO COMO ESTRATÉGIA POLÍTICO-EDUCACIONAL

Eberson Luan dos Santos Cardoso, Christian Boaventura dos Santos, Ieda Maria Louzada Guedes

Introdução: A tradição proporcionada pelo tipo de cultura ao qual o Brasil, ao longo de sua história desenvolveu, gerou produtos praticados pela sociedade, diariamente. As ações, a forma de pensar, aspectos críticos, comportamentais, geralmente seguem a mesma linha de raciocínio e a mesma tendência em relação às diversas problemáticas que surgem com o contexto da diversidade. Ideologias heterossexistas provenientes da cultura patriarcal constituem pensamentos que ferem de forma grotesca os direitos e deveres de personagens que não se encaixam e/ou identificam com a vivência heterossexual, portanto, praticar diversos tipos de violências, a exemplo da exclusão social, opressão, discriminação, agressão física, chantagem, etc. que acabam por constituir um processo exercido de forma comum e representa um assunto banalizado pela sociedade, por não agregar a mesma força nos debates em relação a outras temáticas comumente discutidas, mesmo possuindo dados e estatísticas que comprovam os seus malefícios para o ser humano vítima de todos estes descasos. **Objetivo:** Descrever a vivência de organização e fomento um espaço educacional acerca da saúde LGBTI e outros contextos políticos diversos. **Descrição da experiência:** A experiência ocorreu durante a construção e execução um espaço de formação e troca de saberes, na modelo de simpósio, intitulado “EU SOU PORQUÊ EU EXISTO!”, realizado na Universidade Federal do Pará, no dia 13 de setembro, com duração de 12 horas, iniciando às 08hrs e finalizando às 20hrs. Foram convidados vários palestrantes pertencentes aos diversos segmentos da comunidade LGBTI e em suas falas foram transmitidas várias vivências e experiências aos ouvintes, sendo que foram exploradas várias temáticas, envolvendo saúde, família, mercado de trabalho, inclusão nas IES e militância nas ruas. Após as falas de todos os componentes da mesa foi aberto um momento de interação com os ouvintes, a fim de solucionar as dúvidas a respeito do que foi discutido. **Resultados:** Alcançamos, a partir da atividade, o fomento à contribuição para novas experiências e práticas comportamentais sobre os assuntos debatidos. Por tratar-se de um público em que a maioria se constituiu de discentes das diversas áreas do



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

conhecimento, foi fundamental somar, também, na construção política destes alunos, repercutindo de forma positiva enquanto profissionais que estarão inseridos em diversos contextos da sociedade. Possibilitar novas visões a respeito da condução de costumes interpessoais. Garantir a diversidade e o respeito aos argumentos discutidos no evento. Agregar uma nova face ao programa de educação tutorial, como agente transformador em causas sociais. Conclusão: O Brasil vive uma intensa carência no que diz respeito à promoção de políticas públicas, principalmente quando são direcionadas a comunidade LGBTI, que se demonstram quase inexistentes. O desamparo social reverbera em uma série de descasos que envolvem contextos de saúde e fere os próprios direitos constitucionais enquanto direito à vida, por exemplo. Organizar e realizar espaços como esses significam estratégias que, mesmo de forma simples, minimizam os efeitos colaterais aos quais estão expostos através da educação primária na forma da educação em saúde.

Palavras-chave: LGBTI; Educação em Saúde; Assistência em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

HÔ-ÊI-Ê-TÊ, O CANTO DO PAJÉ: MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS RELACIONADAS ÀS PRÁTICAS DE SAÚDE

Nauama Dias Suruí, Chicoepab Suruí Dias, Elisama Dias, Patricia Marques da Costa

O presente trabalho foi realizado junto ao povo Paiter Suruí, da Terra Indígena Sete de Setembro, Município de Cacoal, Rondônia, e tem como objetivo resgatar as memórias de um tempo em que as festas, os cantos, danças e assovios eram sinônimos de saúde e de cura, e mostrar a importância do reconhecimento das manifestações artísticas relacionadas às práticas de saúde. Para isso foi feita uma pesquisa bibliográfica e também utilizada à observação direta, pois faço parte da comunidade. O povo Paiter Suruí utilizava-se de diversas manifestações artísticas, neste texto será abordada uma delas, o Hô-êi-ê-tê, festa sagrada realizada para a cura e prevenção de doenças, os espíritos vinham da floresta para a cerimônia que duravam cinco dias e noites. O Pajé comandava a festa, puxando o canto com seu bastão de taquara enfeitado com plumas vermelhas o “naraí”. Ao som do canto a dança era realizada em duas rodas, em uma ficavam o pajé, alguns homens que seguravam taquaras enormes com palhas nas pontas onde eram incorporados os espíritos e casais que dançavam abraçados, a outra roda era a dos que tocavam as flautas. As crianças menores não participavam da festa, pois não suportariam a presença sobrenatural. Eram invocados Goanei, espíritos das águas e Goarei, espíritos do céu, que desciam sobre a aldeia trazendo cantos e histórias, cantados e contados pelo pajé, o intermediador. Eram dias e noites de músicas vindas de outro mundo. Durante a festa o pajé abençoava a população entregando a elas uma pedra que serviria de proteção contra as doenças, no último dia da festa ele soprava os doentes enquanto todos assobiavam em roda uma música de outros mundos, enquanto os espíritos retornavam para suas casas. A vida era muito bonita, diz os mais velhos com nostalgia, tudo era festa. Após o contato a vida dos Paiter Suruí mudou drasticamente, grande parte do território dos Paiter Suruí foi invadido e devastado na época também houve uma epidemia de sarampo dizimando a população de 5.000 para 250 pessoas, com isso começaram a fazer o uso da medicina ocidental e o canto do pajé silenciou. Percebe-se um distanciamento da comunidade com as práticas tradicionais de cura, os pajés deram lugar aos agentes de saúde cuja formação não possibilita o diálogo com a medicina tradicional. A perda das manifestações artísticas e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saberes de um povo significa também a perda de cultura e identidade, por isso é importante que haja reconhecimento desses saberes através de políticas públicas e a abertura de espaços para o seu fortalecimento, pois somente através de incentivos às práticas tradicionais poderia se trazer de volta, o Hô-êi-ê-tê.

Palavras-chave: Ritual; Paiter Suruí; Cura



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A MULHERES COM INDÍCIOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Aline da Melo, Mirna Fernanda Miguel, Charlene Oliveira Ramos, Samylla Maira Costa Siqueira, Tânia Christine Ferreira Bispo, Bárbara Conceição Vilas Bôas Marques, Diego Costa da Cunha Ferreira

Apresentação: A depressão pós-parto (DPP) é um problema de saúde pública que afeta mulheres em todo o mundo, sendo caracterizada pela soma de comportamentos depressivos após o nascimento de um filho, com início, geralmente, entre a 4ª e a 8ª semana após o parto, atingindo seu ápice nos seis primeiros meses. O objetivo deste estudo é descrever a assistência do enfermeiro a mulheres com indícios de depressão pós-parto. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca de materiais aconteceu em março de 2017 nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) pelo uso dos descritores “Depressão pós-parto, assistência de enfermagem e enfermagem”, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados 4 artigos a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos com disponibilidade de texto na íntegra, publicados em português, no recorte temporal de sete anos (2010 a 2016). Os critérios de exclusão foram artigos repetidos nas bases e aqueles que não eram compatíveis com o objetivo proposto. **Resultados e/ou impactos:** Os cuidados do enfermeiro às mulheres com indícios de DPP, segundo os autores selecionados neste levantamento, se relacionaram a quatro ações: 1) Acolhimento; 2) Identificação precoce de riscos; 3) Desenvolvimento de estratégias para enfrentamento e adaptação ao puerpério; e 4) Aconselhamento. Embora o enfermeiro tenha função relevante no enfrentamento da DPP, este profissional não pode atuar sozinho no combate a um problema tão complexo, sendo necessário o apoio de outros atores sociais, aspecto que foi destacado entre os autores selecionados para este estudo. Neste contexto, foi evidenciando que a assistência do enfermeiro à mulher com DPP deve incluir os cuidados familiares, no sentido de informar a família acerca do reconhecimento de sinais e sintomas da DPP e da necessidade de ofertar suporte à paciente e comunicar a equipe possíveis sinais de piora do quadro. **Considerações finais:** Por se tratar do profissional que acompanha a mulher



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

deste o período gestacional, o enfermeiro é imprescindível para o reconhecimento precoce dos sinais de DPP, bem como no acompanhamento da mulher a partir do acolhimento e enfrentamento do problema, incluindo sempre os familiares no processo.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Saúde da Mulher; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA REALIZAÇÃO DE UM COMPLETO ATENDIMENTO EM SAÚDE

Anderson Bentes Mafra, Nany Camilla Sevalho Azuelo, Raissa Pires de Medeiros, Antônio Sávio Inácio, Sônia Maria Lemos

MAFRA, A. B., MEDEIROS, R.P., INÁCIO, A. S., AZUELO, N. C. S., LEMOS, S. M.

Introdução: A vivência proporcionada pelo VER-SUS foi uma ótima oportunidade para ampliar o conhecimento acerca da saúde pública nos locais mais remotos, fazendo com que, levássemos a teoria apreendida sala de aula para a prática. O fato de poder vivenciar a realidade prepara o estudante para o que pode lhe aguardar e também possibilita ampliar sua visão acerca da saúde pública e comunitária.

Objetivos: Induzir o debate acerca dos desafios que os profissionais encontram no cotidiano da promoção de saúde em locais remotos.

Relato: A equipe de profissionais da UBS-Fluvial é composta por duas equipes básicas (16) e a tripulação (4). Fizeram parte da equipe 5 alunos dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem. A viagem foi realizada em 6 dias, durante os quais foram assistidas 11 comunidades. Os alunos fizeram um rodízio entre as salas de atendimento (Consultório médico, farmácia, odontológico, sala de vacinação, pré-natal, e preventivo), e no final de cada dia era feita uma análise em grupo do que foi vivenciado.

Resultados: Pelos relatos da devolutiva dos alunos é possível inferir que o atendimento em saúde não depende apenas do sistema de saúde, ou de um ou outro profissional, mas depende do compromisso de todas e todos que estão envolvidos no processo. Assim é real a possibilidade de fazer acontecer o verdadeiro SUS, ainda que com poucos recursos. A vivência fez com que os alunos tivessem seu conhecimento da prática em saúde ampliado a partir da sua participação nas campanhas públicas de prevenção da Hanseníase e do aleitamento materno, desenvolvidas durante o VER-SUS. É no diálogo interdisciplinar que



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

se constrói o esteio para a compreensão de realidades tão distintas em condições de enormes desigualdades.

Considerações finais: A vivência no que é saúde é de suma importância para promover discussões fundamentadas acerca do SUS, o que leva muito além da teoria aprendida em sala de aula. Na prática podemos ver o que funciona e o que não, os pontos positivos e os negativos, todavia sempre com o olhar crítico sobre as situações para que possa ser útil o debate e assumindo a corresponsabilidade na busca de soluções para as problemáticas identificadas. O VER-SUS oportuniza o debate, mas acima de tudo nos mobiliza como futuros profissionais na promoção de condições melhores em saúde, e no desenvolvimento da cidadania.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Saúde; VerSus



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ACERCA DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

Tania Maria Ascari, Raquel Ribeiro Nogueira, Marta Kolhs, Sara Piccoli, Robson Lovison, Tainá Aparecida Vendruscolo, Laura Freitas Bard, Geisa Percio Prado

O consumo de medicamentos psicotrópicos tem aumentado significativamente nos últimos anos, com início de uso cada vez mais precoce. Um fator que leva os indivíduos a usarem medicamentos psicotrópicos é a busca do fortalecimento da sua capacidade no enfrentamento de situações cotidianas. Este estudo teve objetivo de conhecer o perfil dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública acerca do uso de medicamentos psicotrópicos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa epidemiológica transversal, realizada entre março a maio 2016 com acadêmicos de enfermagem de uma Universidade pública do Estado de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada através de questionário adaptado da versão virtual do questionário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob parecer CAAE Nº: 53535816.6.0000.0118. No primeiro momento os pesquisadores foram a sala de cada fase, nesta abordagem explicou-se objetivos e metodologia da pesquisa. Em seguida os participantes foram encaminhados para sala de informática para o preenchimento do questionário. Utilizou-se como ferramenta o Google Formulários para a coleta de dados. As informações obtidas foram avaliadas por meio de análise descritiva simples. No semestre 2016/1 estavam matriculados 199 acadêmicos no curso de enfermagem. Participaram do estudo 151 (76% do total). Na caracterização sociodemográfica constatou-se que são: adultos jovens entre 18 a 22 anos de idade (76,15%), solteiros (83,4%), sem filhos (90%), do sexo feminino (91%), de raça étnica caucasóide (86,76%), grande parte católicos (67,54%), moram em república, com amigos (35%) ou sozinho (15%) e satisfeitos com o seu curso de graduação (91%); grande parte dos participantes estavam no segundo ano do curso (27,81%). Quanto ao uso dos medicamentos psicotrópicos, 30% afirmaram que já utilizaram esse tipo de medicamento em algum momento na vida. No período da coleta de dados 11,2% utilizavam antidepressivos, alguns casos associados a ansiolíticos ou estabilizantes de humor. Esse dado sugere que há um número que pode ser considerado significativo de participantes da



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pesquisa que sofre de algum transtorno depressivo. Chama atenção o percentual de participantes que usam antidepressivos, pois esse índice se caracteriza em mais que o dobro da prevalência da depressão no Brasil, apontada pela OMS. Os antidepressivos mais utilizados foram a classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) com 70,6%, seguido pelos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (ISRSN) COM 17,6% e por último os Tricíclicos (ADT) com 11,8%. Acerca dos ansiolíticos, a única classe utilizada foi dos benzodiazepínicos. O Topiramato foi o estabilizante de humor mais utilizado correspondendo 50%. Os resultados obtidos, apontam para a importância da implantação de reflexões e propostas de ações preventivas na Universidade, como a realização de oficinas com a participação de diversas áreas de conhecimento para abordar sobre a temática do sofrimento mental nas suas diversas nuances. Cabe ainda implementar estratégias de cunho educativo, proporcionando maior conhecimento aos acadêmicos quanto ao uso, efeitos colaterais e terapêuticos dos psicotrpicos, com a finalidade de modificar o atual cenário apresentado.

Palavras-chave: Enfermagem; Psicotrpicos; Universitários.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PUERPÉRIO IMEDIATO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS QUANTO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RECEBIDA NO HOSPITAL REGIONAL MATERNO INFANTIL DE IMPERATRIZ, MARANHÃO

Mariana Borges Sodré Lopes, Ilaise Brilhante Batista, Tatiane Rodrigues Lopes, Marcela de Oliveira Feitosa, Iolanda Graepp Fontoura, Floriacy Stabnow Santos, Luzimar Sodré da Silva Santos, Fernando Luiz Affonso Fonseca

Introdução: A gestação, parto e puerpério constituem uma experiência humana das mais significativas, com forte potencial positivo e enriquecedor para todos que dela participam. Assim, destaca-se que a assistência de enfermagem é fundamental durante o ciclo gravídico e puerperal, pelo fato da mulher vivenciar nessa fase um conjunto de reações que podem interferir ativamente nos aspectos físico, psicológico, emocional e social, e, portanto, compete a este profissional desenvolver ações que possam proporcionar o bem-estar do binômio mãe-filho, ao oferecer-lhe orientações, e proporcionar segurança, afetividade e acolhimento, que contribuem significativamente com o processo de recuperação. **Objetivo:** Analisar os cuidados de enfermagem prestados a parturiente no puerpério imediato atendida no Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz – MA. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Hospital Regional Materno Infantil da rede pública do estado em Imperatriz-MA, onde ocorrem cerca de 600 partos por mês e 20 partos por dia aproximadamente. O estudo tem como alicerce o projeto de pesquisa "AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA O PARTO E NASCIMENTO NA SALA DE PRE-PARTO E PARTO IMEDIATO NUM HOSPITAL PÚBLICO DE IMPERATRIZ, MARANHÃO BRASIL" realizado pela Universidade Federal do Maranhão, aprovado pelo Comitê de ética sobre o parecer de número 940.948. A população do estudo foi composta por mulheres no puerpério imediato assistidas pelo hospital supracitado e que atenderam os critérios de inclusão do estudo, e a coleta de dados foi realizada entre fevereiro a maio de 2015. **Resultados e Discussão:** Com a realização da pesquisa, constatou-se que cerca de 50% das puérperas se encontravam na faixa de 21-30 anos, 35% tiveram apenas um filho até o momento, 45% afirmam ter moradia própria, 55% são donas de casa, 50% solteiras, 40% têm ensino médio completo, 90% realizaram pré-natal, 60% afirmaram ter feito parto normal, 55% classificaram como "bom" o



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

atendimento no hospital, 100% receberam orientação sobre aleitamento materno, 90% dos partos ocorreram conforme a expectativa da puérpera, 75% gostaram da estrutura do hospital, 65% acharam úteis as informações fornecidas durante o parto e 100% acreditaram que a assistência de enfermagem é importante para sua recuperação e afirmaram ter atendido às suas necessidades. Conclusão: A equipe de enfermagem do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz tem atuado com qualidade, pois as participantes do estudo demonstraram satisfação quanto ao atendimento recebido, na qual foram orientadas sobre a importância da amamentação, cuidado e atenção. Assim, em outras palavras pode-se dizer que, a equipe de enfermagem tem oferecido um atendimento humanizado. Neste sentido, por haver contentamento com o atendimento ofertado pelo hospital pesquisado, muitas informantes garantiram que retornariam a mesma unidade para ter outro filho, por ter a convicção que a equipe é qualificada e preparada para atender a demanda de maneira adequada, correspondendo com as suas necessidades como um todo: mulher, família e o bebê.

Palavras-chave: Parto Humanizado, Período pós-parto, Cuidados de enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OFICINA DE AUTORRETRATO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO SOBRE AUTOESTIMA EM MULHERES AMAZÔNICAS COM CÂNCER NA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS

Raquel Rodrigues Ferreira Rocha de Alencar, Samyra Ghaleb Hasan Zureiq, Juliana de Jesus Rodrigues Ramos, Bruno Viane Real Antonio, Maria da Conceição Felix dos Santos, Rosana Pimentel Correia Moysés, Rosana Maria Leite

Apresentação: O presente trabalho consiste em um relato de experiência de uma oficina terapêutica sobre autoestima na vida de mulheres amazônicas com câncer que moram no Lar das Marias, instituição de apoio social localizada na cidade de Manaus. Esta oficina foi realizada pela equipe multiprofissional composta por acadêmicos de medicina, de enfermagem e psicólogos integrantes de um projeto de extensão. Este relato tem como objetivos descrever a reflexão das mulheres sobre sua autoestima a partir do diagnóstico do câncer, buscando perceber qual o impacto do adoecimento na autoestima das mesmas.

Desenvolvimento do trabalho: Foi realizada a oficina de autorretrato, que utiliza como instrumentos 1 espelho e 3 bonecas, sendo uma boneca vestida com roupas de esporte, outra de bailarina e a terceira com um vestido fino de festa. No primeiro momento organizou-se as mulheres do Lar das Marias e a equipe multiprofissional em uma roda de conversa. Em seguida, as participantes foram questionadas sobre qual boneca cada uma delas se identificou mais, se alguma das bonecas recordava algum momento de suas vidas ou se alguém tinha vontade de ser uma das bonecas. No segundo momento as participantes eram orientadas a olhar no espelho, de modo que confrontassem sua própria imagem e refletissem sobre como se percebem atualmente.

Resultados e/ou impactos: Um total de 22 mulheres participaram da atividade. Destas, 15 queriam ser a boneca bem vestida para ir a uma festa, 5 indicaram que a bailarina trouxe recordações de sua juventude, quando tinham um corpo bonito, e 2 quiseram ser a boneca esportista, pois sonhavam em praticar esportes. A maioria participou ativamente da oficina e referiu desejo de ter mais vaidade e cuidados com a beleza antes do diagnóstico e tratamento do câncer, pois agora não se sentiam mais motivadas a fazê-lo. Outras afirmaram nem se olhar mais no espelho após a doença, sentindo-se muito tristes por isso. Uma das mulheres, entretanto, indicou que após o diagnóstico de câncer passou a se cuidar mais, fazendo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

questão de maquiagem e roupas bonitas, demonstrando resiliência e esperança para lutar contra a doença. Considerações finais: A oficina de autorretrato permitiu as narrativas dos sentimentos destas mulheres, demonstrando que o adoecimento tem impactos na sua autoestima e autoconfiança. Contudo, a vaidade e a vontade de se cuidar não deixaram de existir, sendo a autoestima um fator relevante no processo de adoecer e de tratamento da doença, uma vez que influencia diretamente na qualidade de vida, na adesão ao tratamento e no bem-estar físico, social e mental das mulheres acometidas pelo câncer. Por fim, a participação multiprofissional na oficina fortalece a leitura do adoecimento a partir de diversas perspectivas de cuidado.

Palavras-chave: Autoestima, saúde da mulher, humanização.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOVENDO A SAÚDE NA COMUNIDADE POR MEIO DA MÚSICA

Emanuely Martins, Ângela Urió, Simone Barbosa, Tatiana Xirello, Luciane Oliveira, Jeane Barros de Souza

A música vem se tornando uma alternativa diferenciada para promover a saúde, pois através dela é possível ter momentos de descontração e relaxamento, além de diminuir o estresse do cotidiano. Em 2014 iniciou-se o projeto de extensão “Promovendo a saúde da criança e do adolescente através da música”, desenvolvido por docentes e discentes do curso de Enfermagem, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, em parceria com uma escola estadual de um bairro carente de ações culturais, no município de Chapecó/SC. A partir do projeto, formou-se o Coral Encanto, com a participação de aproximadamente 35 crianças e adolescentes, matriculados na escola parceira do projeto, com realização de ensaios semanais. Diante dos bons resultados, o projeto transformou-se em um programa de extensão, que também desencadeou projetos de pesquisa e de cultura. O Coral Encanto desenvolveu diversas atividades tanto para as crianças e adolescentes participantes, como para a comunidade de Chapecó e região. Tem-se como objetivo compartilhar a experiência da realização de uma noite cultural por meio da apresentação do show “Cantando o Brasil”, realizado com o intuito de encerrar as atividades do ano de 2017, buscando envolver familiares e toda comunidade do bairro. O show foi realizado no mês de novembro de 2017, no auditório da escola, envolvendo o trabalho tanto da equipe do projeto quanto da escola. No planejamento da noite cultural, buscou-se apresentar músicas das regiões brasileiras, trazendo um pouco das diversas culturas e costumes que compõem o Brasil, com a realização de um teatro envolvendo duas idosas, que foram relembrando os lugares que já haviam visitado no país. Foram organizados convites, distribuídos via mensagens de celular e também com carro de som, convidando os moradores do bairro a participar de uma noite de lazer e cultura na escola. O roteiro musical foi composto por aproximadamente 9 músicas, sendo que em algumas delas havia linguagem de sinais e outras, danças artísticas. A apresentação foi aberta à comunidade, para ampliar momentos de cultura, assim como proporcionar a descontração e interação entre o coral e o público. O show proporcionou momentos muito marcantes, sendo finalizado, com o auxílio de violino e violão, a música “Trem Bala”, de Ana Vilela, levando as pessoas a refletirem sobre a vida e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a importância dos momentos compartilhados com a família e amigos. No final, o público se abraçou, tornando um momento lindo e emocionante para todos os presentes. Através da realização da noite cultural, foi possível unir a família na atividade, ficando evidente a felicidade das crianças e dos adolescentes em saberem que seus pais estavam ali no público, os prestigiando. Também observou-se a importante interação da escola junto da atividade proposta, que denominou de “Família na Escola”, proporcionando momentos de confraternização na comunidade entre familiares e vizinhos, gerando saúde. A música pode promover a saúde para quem canta e para quem a ouve também, colorindo e alegrando a vida de muitas pessoas, contribuindo para o viver saudável por meio de momentos de lazer, cultura e diversão.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

“SAÚDE RIBEIRINHA E FLUVIAL”: SAÚDE DA FAMÍLIA NO AMAZONAS

Paulo Martins, Paulo Martins, Rodrigo Tobias de Sousa Lima, Rodrigo Tobias de Sousa Lima

A Política Nacional de Atenção Básica, ao considerar as características diferenciadoras dos municípios da Amazônia Legal, permitiu que dois novos modelos de equipes pudessem fazer parte da promoção de atenção básica; a equipe de Saúde Ribeirinha e a equipe de Saúde Fluvial. Faz necessário compreender melhor a situação atual da política de atenção básica no Amazonas, observada pelo viés da equidade e o modo de fazer saúde nos contextos específicos da Amazônia. Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever o panorama das equipes de saúde da família e os jeitos de produção social da saúde junto aos usuários ribeirinhos do Amazonas. Trata-se de um estudo de caso sobre as unidades de saúde básica fluviais e ribeirinhas dispostas no território do estado do Amazonas nos anos de 2013 a 2017. Foram analisados dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e relatórios de gestão da Secretaria de Estado da Saúde, como fontes de descrição da situação da saúde da família em área ribeirinha. A primeira forma de equipe, formalmente chamada Equipe de Saúde da Família Ribeirinha, desempenha a maior parte das suas funções em Unidades Básicas de Saúde localizadas nas comunidades pertencentes à área adscrita e cujo acesso se dá por meio fluvial; as equipes de Saúde da Família Ribeirinhas deverão prestar atendimento à população por, no mínimo, quatorze dias e dois dias para atividades de educação permanente, registro da produção e planejamento das ações. Já a segunda, a Equipe de Saúde da Família Fluvial, desempenha as suas funções nas Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF). As UBSFs são embarcações providas com os materiais necessários para atender à população ribeirinha, como uma tentativa de atender às demandas específicas da região amazônica e garantir o cuidado às suas populações. Funcionando 20 dias por mês em uma área delimitada de atuação, a UBSF desloca-se até as comunidades que pretende atender. Nos outros dias, a embarcação fica ancorada em solo, na sede do município, para que as equipes possam fazer atividades de planejamento e educação permanente junto com outros profissionais. As equipes de Saúde da Família Ribeirinhas e Fluviais devem ser compostas por, no mínimo, um médico generalista ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Comunidade, um enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família, um técnico ou auxiliar de enfermagem, um técnico de saúde bucal e seis agentes comunitários de saúde. As equipes de Saúde da Família Fluviais devem contar ainda com um técnico de laboratório ou bioquímico. Até junho de 2017, três UBSFs atuam no estado do Amazonas, de segunda a sexta nos municípios de Borba, Manicoré e Humaitá. Cerca de 45 outras Unidades foram planejadas para o estado.

Palavras-chave: Saúde Ribeirinha; Saúde Fluvial; Atenção Básica; Amazonas; Política Nacional de Atenção Básica.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OS MOTIVOS DE IDEAÇÃO SUICIDA ENQUANTO PROBLEMÁTICA DE SAÚDE PÚBLICA: RELAÇÃO COM A SÉRIE “13 REASONS WHY”.

Eliza Paixão da Silva, Willame Oliveira Ribeiro Junior, Willame Oliveira Ribeiro Junior, Ana Clara Lima Moreira, Ana Clara Lima Moreira, Marcos José Risuenho Brito Silva, Marcos José Risuenho Brito Silva, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Aliny Cristiany Costa Araújo, Aliny Cristiany Costa Araújo, Felipe Valino dos Santos, Felipe Valino dos Santos, Glenda Keyla China Quemel, Glenda Keyla China Quemel

APRESENTAÇÃO: Segundo a OMS (2016), a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio e para cada um deles, há tantos outros que tentam o suicídio sem concretizá-lo, sendo a tentativa prévia o fator de risco mais impactante para a população. A utilização da arte para alertar acerca desse problema pode trazer uma mobilização maior para buscar formas de amenizá-lo na atual conjuntura de saúde mental do país. Com este estudo, objetivamos descrever os principais pontos da série “13 reasons why” relacionados ao suicídio na trama e o quão podem ser prevalentes na sociedade. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, utilizando ferramenta cinematográfica intitulada “13 reasons why” lançada em 2017, que trata sobre os fatores que influenciam uma adolescente de 17 anos a optar pelo suicídio, além da utilização de dados diretamente relacionados a esses fatores. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** A partir dos pontos retirados da trama podem-se perceber os motivos da ideação suicida da personagem que envolve uma instabilidade psíquica: 1. Estupro: A personagem presencia o estupro de uma amiga e em outro momento é estuprada pelo mesmo agressor desta amiga. Em 2014 o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registrou dados de 20.085 casos de estupro, no Brasil; 2. Bullying: A personagem sofre com o bullying diariamente na escola, por ser tratada como uma pessoa promíscua por outro personagem da história. Segundo dados das Nações Unidas (2016), 43% das crianças e jovens no Brasil já sofreram bullying; 3. Assistência ineficaz: Antes do suicídio, a personagem procura ajuda com o conselheiro da escola e recebe uma assistência que não contempla suas necessidades. O site do Centro de Valorização da Vida (CVV) demonstrou um aumento de 170% de visitas após a exibição da série, com pessoas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

que se sentiam como a personagem, mas que queriam procurar uma ajuda eficiente. Ou seja, os dados demonstram uma certa frequência na realidade, de todos os pontos levantados pela série. Ademais, o aumento na procura pelo CVV após a exibição da série expressa a quantidade de pessoas que possuem pensamentos suicidas ou depressores, mas, que procuraram ajuda antes que fosse tarde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, entende-se que há a necessidade de um olhar mais crítico perante essas questões de vulnerabilidade social que os indivíduos enfrentam no cotidiano. O suicídio pode se mostrar como tentador para a pessoa que se encontra com uma fragilidade mental e identificar fatores relacionados a ele podem ajudar a amenizá-lo. Destaca-se que ferramentas audiovisuais são de grande importância para a sensibilização da população. Neste contexto, acredita-se que o uso de artes visuais pode ser uma grande estratégia de indução de reflexão para mudanças de paradigmas na assistência de enfermagem frente a determinantes socioculturais no processo saúde-doença da psiquê dos clientes.

Palavras-chave: Suicídio; Saúde Pública



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

COMBATENDO O RACISMO INSTITUCIONAL: CAMINHOS DE RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE MULHERES NEGRAS

Andreza Cristina da Costa Silva, Cláudia Regina Brandão Sampaio

Os indicadores sociais atuais apontam majoritariamente a condição desfavorável de vulnerabilidade em que a população negra brasileira se encontra. Em qualquer eixo, seja na educação, saúde e acesso ao mercado de trabalho, nota-se as desigualdades raciais vivenciadas por essa população. Esses indicadores tornam-se mais acentuados quando realizamos um recorte de gênero: a mulher negra nesse contexto sócio-político encontra-se na base da pirâmide, ou seja, sofre duplamente nesse sistema patriarcal e racista. Embora possa ser observado alguns avanços na efetivação dos direitos das mulheres negras, ainda é perceptível as desigualdades atravessadas pela raça e gênero que demarcam lugares no estrato social e que influenciam diretamente na saúde dessas mulheres. Dessa forma, ser mulher negra é, sobretudo, carregar em sua historicidade marcas de violência e opressão. Essas marcas na carne foram construídas em períodos históricos diferentes que mesmo com o passar do tempo, mantiveram através de novas roupagens relações desiguais e desumanas. O mito da democracia racial é questionado quando nos deparamos com esses índices, pois verificamos a presença e eficácia do racismo no Brasil. Portanto, não vivemos em um país com harmonia entre os povos, não há acesso para todos, não há igualdade. Falamos de um (não) lugar que foi e é construído através de uma ideologia eurocêntrica e colonizada. Em função disso, é importante questionar qual tem sido a participação dos equipamentos de saúde, sobretudo da Psicologia enquanto ciência e profissão na qualidade de vida dessas mulheres. E mais, como a mulher negra tem encontrado meios de enfrentamento para existir nesse sistema, quais são as estratégias e o modo de vida que levam nesse cenário social? É fundamental conhecer e dar visibilidade a realidade concreta marcada não só pelos traços históricos, mas pelas conjunturas subjetivas dessas mulheres resistentes na diáspora e na sociedade pós-colonial racializada. O racismo institucional enquanto um fenômeno histórico, encontra-se presente nas diversas esferas da sociedade brasileira causando sofrimento à mulher negra, minando e inferiorizando o seu intelecto, auto-estima, afetividade, família e outras dimensões sociais importantes para a sua saúde. Cabe levantar a discussão que embora outros sistemas sejam adotados, sobretudo no



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

âmbito da economia como o capitalismo, os modelos de exploração continuarão. Ainda assim, cabe a nós, como meta ética-política pautar nossas ações na transformação social, resgatar nossas potencialidades e autonomia para que esses modelos sejam combatidos diariamente. Neste sentido, uma ferramenta útil para combater o racismo institucional nos espaços sociais é a discussão acerca da temática. Evidente que não se trata de uma solução universal e acabada, mas um caminho necessário que favorece outras possibilidades de atuação. Dessa forma, abrir espaços institucionais para a discussão acerca do racismo e seus impactos na sociedade brasileira, é contribuir para a saúde da mulher negra, dialogando com as suas reais demandas de sobrevivência, promovendo a qualidade de vida e uma atuação humanizada, como também rompendo e desmitificando estereótipos e preconceitos que estruturam as relações raciais no país.

Palavras-chave: racismo institucional, mulheres negras, saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO DA VIDA PARA ESTUDANTES DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Thamires Panferro Carvalho, Jean Ribeiro Leite, Sara Ingrid Rezende Ferreira, Taiana Gabriela Barbosa Souza, Thauane Oliveira Silva, Mahara Carvalho Moreira, Priscila Maria Marcheti Fiorin, Bianca Cristina Ciccone Giacon

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 800 mil pessoas tiram a própria vida por ano no mundo. No Brasil, acontecem, em média, 11 mil suicídios em 12 meses, de acordo com levantamento do Sistema de Informação sobre mortalidade. A Liga Acadêmica de Saúde Mental em Enfermagem (LASME) preocupada com o aumento de suicídio realizou várias atividades educativas durante o setembro amarelo. **Objetivo:** Realizar uma ação educativa aos alunos do curso técnico de enfermagem sobre dados epidemiológicos referentes ao suicídio e sobre a valorização da vida. **Desenvolvimento da ação:** Este é um relato de experiência realizada com alunos de um curso técnico de enfermagem no mês de setembro de 2017. Uma revisão de literatura nas bases de dados da cartilha BVS, foi elaborado um cartaz interativo com a frase “o que te motiva a viver” onde os alunos participaram escrevendo seus pensamentos, em seguida foi apresentado dados epidemiológicos sobre o tema exposto onde surgiu várias perguntas. Para finalizar a ação entregamos uma fita amarela para ser colocado nos braços das pessoas com a frase “sua vida vale a pena”. Cada um amarrava no braço do seu colega e dizia a ele o quanto a vida vale a pena ser vivida e reforçava suas qualidades. **Resultados Alcançados:** Foi realizado um ação educativa, onde utilizando métodos ativos de aprendizagem foi possível discutir sobre o suicídio e a valorização da vida entre estudantes de técnico em enfermagem.. Percebemos que alguns desconheciam sobre a importância do assunto, e relataram que irão multiplicar as informações discutidas nesta ação.

Palavras-chave: Suicídio, alunos, valorização.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DELINEAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE REALIZADA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO SUL DO AMAZONAS

Lânderson Laife Batista GUTIERRES, Nazide Alves Tavares, Klellyr Lobo Lobo Costa, Vanessa Alves Mendes, Raimunda da Silva Maia

Apresentação. O atendimento da atenção básica ocorre por intermédio de equipes multidisciplinar de saúde indígena, compostas por médico, enfermeiro, odontólogo, técnico de enfermagem e agente indígena de saúde dentro das aldeias. Já o atendimento de média e alta complexidade fica sob responsabilidade da esfera municipal e estadual de cada Estado Brasileiro. O objetivo deste trabalho é Traçar o perfil de atendimento realizado aos pacientes indígenas em nível de atenção básica em saúde em aldeias do sul do Amazonas. Desenvolvimento. O estudo obedece a Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Foi realizado no primeiro semestre de 2017 no Polo Base de Humaitá, de administração do Distrito Especial de Sanitário Indígena de Porto Velho, e que tem sua população distribuída em aldeias dos municípios de Manicoré, Canutama, Humaitá e Lábrea-AM. Foram levantados dados junto ao Sistema de Atenção a Saúde Indígena sobre as características dos atendimentos da atenção básica do ano de 2016. Resultado. No Sistema de Informação da Atenção Indígena (SIASI) em 2016, teve cadastro de 1.875 indígenas, sendo 51,3% do sexo masculino. Quanto ao perfil de atendimento 5,3% são crianças com idade ≤ 5 anos com puericultura ao nascer, sendo menos que a maioria com baixo peso para a idade; 2,5% são hipertensos com consultas mensais com médico ou enfermeiro; 1,1% são portadores de doenças mentais com uso de medicação psicotrópica; 9,6% são idosos com idade ≥ 60 anos e acompanhamento regular nutricional, sendo a maioria baixo peso para idade. Do total geral populacional, 913 (48,3%) são do sexo feminino. 19,8% são mulheres em idade fértil, sendo dessas 67,5% com a coleta do PCCU em dia e 67,5% realizaram o exame clínico das mamas; 4,3% são gestantes, a maioria adolescente, algumas com gestação de alto risco e média de 5 consultas de Pré Natal. Considerações Finais. O perfil do atendimento no Polo Base de Humaitá em sua maioria é de mulheres indígenas, mesmo o maior quantitativo populacional ser de homens. Existe uma preocupação com número de hipertensos crescentes e com idosos considerados baixo peso. A atenção primária, mesmo com dificuldades para sua real execução tem alcançado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

resultados positivos, como por exemplo, a ampliação do acompanhamento de crianças menores de cinco anos e gestantes.

Palavras-chave: Saúde Indígena; Subsistema; Humaitá



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IDENTIDADES E PROMOÇÃO DE SAÚDE : RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DIÁLOGOS E OFICINAS DE TURBANTES PARA MULHERES NEGRAS EM SALVADOR-BA

Laura Augusta Almeida, Tainã Vieira Santana, Tainã Vieira Santana

Este relato de experiência busca descrever a realização de edições de rodas de conversas e oficinas de turbantes como ações de promoção da saúde, por integrantes da Rede Dandaras em Salvador-BA. Ao enxergar promoção de saúde como o fortalecimento da capacidade individual e coletiva de transformar condições de vida e o lidar com a multiplicidade dos determinantes e condicionantes da saúde, referendamos essa discussão á Czeresnia (2003) que afirma o nosso compromisso ético-político através de ações que atendam as dimensões social e existencial dos sujeitos, embasadas na ética do cuidado e empoderamento, tornando concreto o exercício da cidadania. Pensando na importância de produzir reflexões sobre os determinantes gênero e raça e de criar espaços de troca, onde haja implicação dos sujeitos e representatividade, a Rede Dandaras como núcleo que se propõe a promover saúde de mulheres negras, buscou propor práticas alicerçadas no princípio da integralidade da atenção, através de articulações intersetoriais, compreendendo saúde para muito além de ausência de doença. Foram realizadas quatro intervenções voltadas para esse propósito: A primeira ocorreu em Junho, no Instituto Mídia Étnica, a outra em Julho, na Biblioteca Comunitária Zeferina Beiru e as últimas ocorreram em novembro e dezembro no CAPS-AD Gregório de Matos. Participaram dessas oficinas, trabalhadoras do SUS e usuárias em sua maioria, eram mulheres jovens e negras. Durante a realização das oficinas foram observadas as repercussões na percepção da autoimagem, a intensificação do pertencimento racial, o reconhecimento da história e a formação de laço sociais e identificação entre as mulheres. A construção e fortalecimento da identidade negra é entendida como uma tentativa de retorno ao passado histórico, afirmação da diferença e da pertença étnico-racial (Hall, 1997; Woodward, 2000). Sendo assim, a reconstrução de costumes, crenças, indumentárias e tradições africanas torna-se referencial para o trajeto da busca de identidades coletivas e individuais. As oficinas de turbantes, portanto, se apresentam como práticas possíveis para promoção da saúde e promoção da cidadania, construindo um espaço de formação e integrando saberes no diálogo entre saúde,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

identidade e política, favorecendo as profissionais envolvidas, a ampliação do seu olhar para o conceito de saúde

Palavras-chave: Saúde; cultura; turbantes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NA VISÃO DOS USUÁRIOS

Silvana Terezinha Baumgarten

A drogadição se apresenta como um problema atual que atinge todas as classes sociais, contextos e culturas e gera conflitos e sofrimentos tanto ao sujeito que faz uso de drogas quanto a todos ao seu redor, especialmente à sua família. A pesquisa objetiva conhecer e analisar as Comunidades Terapêuticas, quanto ao perfil da demanda e da oferta, sua estrutura, a forma de acesso e a atenção psicossocial aos usuários de drogas, na visão dos próprios usuários, assim como os saberes e práticas incluídas e estimuladas no cuidado psicossocial nessas instituições. Os aspectos analisados foram os dados pessoais, de identificação dos sujeitos entrevistados, que abrangem a idade, o estado civil, a presença de filhos, a escolaridade, a cidade de residência, o salário, a idade de início do uso de drogas, a primeira droga utilizada e as outras drogas utilizadas pelo usuário; o acesso e internação, que dizem respeito ao tipo de internação, ao motivo da internação, ao tempo de internação, aos tratamentos anteriores e ao motivo de ter escolhido determinada CT; e os serviços oferecidos pelas CTs, sendo esses as atividades oferecidas, os profissionais que acompanham a internação, o recebimento de visitas durante a internação e a avaliação da frequência dessas visitas. Participaram da pesquisa 30 usuários internados em três CTs de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, sendo 10 usuários de cada uma delas. Foram realizadas entrevistas semidirigidas, as quais ocorreram nas dependências das CTs. Estando inseridos no contexto da instituição, os sujeitos conseguem se distanciar do uso de drogas, além de receberem auxílio profissional e um cuidado que permite sentirem-se “alguém” novamente. Percebe-se também que as CTs têm evoluído muito em sua maneira de funcionar, o que permite que se estabeleça um afastamento desses locais com a dinâmica de funcionamento dos Hospitais Psiquiátricos. Mesmo assim, ainda é possível notar que permanecem sendo espaços fechados, que se assemelham às instituições totais, visto que uma vez internados, os usuários deixam de manter contato com o mundo externo, criando uma “sociedade” com normas e regras próprias. Assim como há sujeitos que conseguem sair das CTs devidamente preparados e seguros para retornarem à sociedade

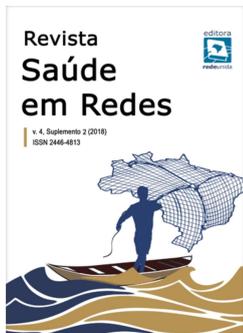


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

propriamente dita, há também aqueles que apresentam maiores dificuldades, justamente por esse mundo externo não ser protegido como a instituição.

Palavras-chave: Drogadição; Comunidades Terapêuticas; Tratamento da drogadição



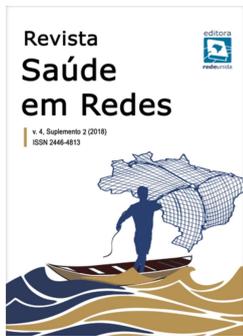
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Francisca Fátima Santos Freire, Vânia Barbosa Nascimento, Cosmo Hélder Ferreira Silva, Antonio Germane Alves Pinto, Ana Linhares Pinto, Francisco Arlyson Silva Veríssimo, Ana Kelly Oliveira, July Grassiely Oliveira Branco

O projeto intitulado: “O brinquedo como instrumento de cuidado e humanização na Clínica” é uma atividade da proposta da Disciplina de Bases Psicológicas, ofertada no IV- Semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem e se caracteriza na modalidade de extensão universitária da Faculdade Princesa do Oeste – FPO. Defende-se, que a internação hospitalar causa inúmeras implicações emocionais para criança e família que vivenciam o evento, gerando impacto no processo saúde-doença durante o período de internação hospitalar e um profundo desafio para aqueles que cuidam. A experiência que ora relatamos tem como objetivo geral implementar o espaço da brinquedoteca do Hospital São Lucas, minimizando a ansiedade e sofrimento causado pelo processo de internação e adoecimento promovendo a humanização na clínica. Dentre os objetivos específicos propiciar espaço de vivência do acadêmico com as crianças hospitalizadas, família e profissionais da saúde, bem como ofertar a oportunidade do fortalecimento do vínculo: Criança/ família. Utilizou-se com metodologia a pesquisa-ação, por entender que uma importante estratégia para qualquer processo investigativo, no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. O cenário do estudo foi a pediatria do Hospital São Lucas, localizado nos sertões do Ceará, o mesmo é referência para 11 municípios. Foram respeitados os princípios éticos recomendados pela resolução 466/ 12 do CONEP (Comissão Nacional de Ética na Pesquisa). No período de agosto a outubro de 2017. No primeiro momento ciclos de debates em sala sobre a temática, estudo diagnóstico da pediatria do Hospital de referência e visita à instituição. No segundo momento planejamento das ações conforme a faixa etária dos internos (29 dias a 11 anos e 11 meses) para utilizarmos o processo de enfermagem na assistência a criança, familiares e profissionais durante o período de hospitalização. No terceiro momento os alunos apresentaram os circuitos em sala apresentando material confeccionado, bem como respaldo teórico e para encerrarem a ação apresentaram a atividade no espaço hospitalar



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para as crianças, familiares e profissionais de saúde. Da experiência identificou-se que durante o cuidado de crianças hospitalizadas, o brinquedo tem valor terapêutico, influenciando diretamente no restabelecimento físico e emocional, pois pode tornar o processo de hospitalização menos traumatizante, fornecendo melhores condições para a recuperação. A utilização do brincar em Enfermagem Pediátrica serve como meio de comunicação entre os profissionais e a criança, detectando a singularidade de cada uma, contribuindo para a redução da ansiedade associada à doença e à hospitalização. Considera-se oportuno que esse projeto possa incorporar novas ações de promoção de saúde mental, transformando a extensão universitária em uma prioridade do ensino dos cursos de graduação na área da saúde da Faculdade Princesa do Oeste.

Palavras-chave: Lúdico; Ansiedade; Saúde da Criança;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DANÇA: MOVIMENTO, MÚSICA, DESCONTRAÇÃO E SAÚDE

Ayane Pontes Machado, Ana Paula Cappellari, Jéssica Hilário de Lima, Luciano Ferreira dos Santos

A Dança é uma forma de exercício para que as pessoas de todas as idades possam manter a forma além de se divertirem e ter muitos benefícios positivos para a saúde. Este relato tem como objetivo descrever a experiência da concepção de um grupo de Dança em uma unidade de Saúde de Porto Alegre-RS.

O grupo teve início no final de 2016 a partir de uma experiência com alunos de uma disciplina do curso de Educação Física da UFRGS, na Unidade de Saúde Santa Tereza. Após o término do projeto da universidade o grupo solicitou que as atividades tivessem continuidade na unidade de saúde. Então, um Agente Comunitários de Saúde (ACS), assumiu o grupo como coordenador e assim passou a ensaiar coreografias e repassá-las aos participantes. O repertório é diversificado, do ponto de vista de ritmos, coreografias e complexidade de movimentos. A dança é realizada semanalmente, no Salão da Capela anexa a Unidade de Saúde e tem duração de uma hora e trinta minutos, iniciando sempre com um leve aquecimento e embalada por música boa e diversão dos participantes. Demanda dos participantes movimentos amplos, variados, coordenados e ritmados, acompanhando a marcação do coordenador e do grupo.

O grupo de dança tem estimulado usuários de idades variadas a participarem das aulas - desde crianças a idosos..Além disso, o ACS que coordena o grupo tem sido convidado a participar de atividades em outros espaços e outras unidades possibilitando a integração da equipe da Unidade Santa Tereza com outras equipes e grupos. O contrário também acontece com a recepção de outros grupos na unidade como danças circulares e outros projetos.

A Atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Quando pensamos em ações inovadoras de cuidado em saúde podemos relacionar com ações de promoção de saúde e, então concluir, que o Grupo de Dança é uma potente ferramenta para alcançar o bem estar dos participantes. A dança, além de possibilitar a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

melhoria da qualidade de vida e da saúde das pessoas, também auxilia na prevenção de doenças e especialmente na Saúde Mental das pessoas que a praticam. Também melhora a autoestima e a integração entre os participantes que, de maneira descontraída, fazem os movimentos corporais que auxiliam no equilíbrio e na coordenação corporal. Ainda, as relações e vínculos são ampliados, proporcionando a formação de outras relações de convivência e estimulando ações que refletem no território e na comunidade.

Palavras-chave: Dança; saúde; grupo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RODA DE CONVERSA: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E POPULARES DE CUIDADO

Renê de Sousa Moura

Debater sobre as interfaces e ações de fortalecimento para a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. A PNEPS-SUS é uma prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS. Suas práticas e metodologias possibilitam o diálogo entre trabalhadores e usuários, entre as equipes de saúde e os espaços das práticas populares de cuidado, entre o cotidiano dos conselhos e dos movimentos populares, ressignificando saberes e práticas. A EPS propõe ações em eixos estratégicos, destacando-se o eixo do Cuidado em Saúde que busca refletir a compreensão ampliada do cuidado em saúde, reforçar o reconhecimento e a convivência dos modos populares de pensar, fazer e gerir a saúde, promovendo o encontro e diálogo destes com os serviços e ações de saúde. A PNPICS está em consonância com a PNEPS-SUS, pois ambas buscam integrar os saberes técnicos-científicos com os saberes populares. Todas as ações decorrentes das políticas nacionais voltadas à integração das práticas integrativas e complementares no SUS perpassam pelo entendimento e valorização da multiculturalidade e interculturalidade, por gestores e profissionais de saúde, em busca da equidade e integralidade da atenção em saúde. Sendo assim, fortalecer as práticas integrativas e populares de cuidado implica apoiar sua sustentabilidade, sistematização, visibilidade e comunicação, no intuito de socializar tecnologias e perspectivas integrativas, bem como, aprimorar sua articulação com o SUS. A PNPMF vem promover e Ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com garantia de acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados a fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, considerando o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais. A atividade começará com o acolhimento, uma prática de cuidado e apresentação dinâmica dos participantes. Em seguida, três participantes farão uma fala introdutória e provocativa aos temas: a) Política



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; b) Política Nacional de Educação Popular em Saúde e o Eixo Cuidado em Saúde; c) Ações e práticas integrativas e populares – construindo um novo jeito de fazer saúde. Em seguida, o debate segue circulando em rito de roda de conversa e ao final será realizada a avaliação da atividade.

Palavras-chave: Educação Popular



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COM O CURSO EDPOPSUS II: PARTILHANDO NOSSAS ARTESANIAS E PRODUÇÕES DE LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Conrado Alencastro Bueno, Luís Giorgis Dias, Fernanda Bernardo Vargas

Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de formação na relação educadores-educandos durante o curso de aperfeiçoamento em educação popular em saúde em uma das turmas que ocorreram no município de Porto Alegre no ano de 2017. Foram utilizadas diferentes ferramentas pedagógicas para construção compartilhada de conhecimento, abrindo espaço para formas diversas de expressão e produção autêntica de linguagens. Através da construção compartilhada, produziram-se também afetos que compuseram e atravessaram todos os participantes do curso, com impactos em suas vidas pessoais e profissionais, em sua mescla, nos respectivos corpos e seus cotidianos existenciais. A integração entre esses profissionais-educandos (em sua maioria agentes comunitários de saúde) possibilitou o enaltecimento e produção de narrativas profissionais através da partilha de experiências nos territórios. Fotos, vídeos, canções, poesias, filmagens, lençóis, colchas de retalhos, blogs e sites, materializaram essa nossa vivência ao mesmo tempo em que afirmaram o movimento artístico de artesanaria em composição com as novas tecnologias informacionais e comunicacionais como possibilidades de re-existência em tempos difíceis, e que são canais de diálogo para a aproximação dos integrantes que participaram da formação em específico. Dada a riqueza de nossa experiência coletiva e inspirada em Paulo Freire, pretendemos trazer ela para partilhar e manter a construção de um sistema único de saúde de qualidade e popular.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde; Linguagens; Artes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

UMA ANÁLISE SOBRE O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO COM ADOLESCENTES E JOVENS INTEGRANTES DA CULTURA HIP HOP NA CIDADE DE MANAUS

Marlucia dos Santos Silva

APRESENTAÇÃO: Este trabalho faz uma análise sobre o preconceito e a discriminação com adolescentes e jovens integrantes da cultura Hip Hop na Cidade de Manaus, mostra a importância da atividade no meio social que se justifica na atuação com projetos para divulgar e difundir a cultura, a atenção de novos olhares não significa uma manifestação da aceitação efetiva dos adolescentes e jovens que praticam o Hip Hop. A permanência do preconceito e da discriminação pelo poder público e autoridades não favorece os seus anseios e da família, seja pela falta de conhecimento ou afastamento, que geram a exclusão social. Buscamos explicar esse cotidiano nas periferias e o que fazem pra manter as práticas, mesmo sendo evidente que são muito pouco aproveitadas para a política cultural do Estado.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os fatores que contribuem para a perpetuação do preconceito com adolescentes e jovens que praticam a cultura Hip Hop na cidade de Manaus.

METODOLOGIA: A metodologia foi elaborada com estudos em fontes bibliográficas como: artigos, revistas e sítios de internet. A observação e interação do pesquisador em contato direto com o objeto de modo participativo. Os dados foram coletados através de pesquisa de campo com formulário de entrevistas, de modo qualitativo e quantitativo. As técnicas utilizadas para a coleta foram: A entrevista, aplicadas aos adolescentes e jovens que praticam Hip Hop na cidade de Manaus, o universo da pesquisa teve o total de (6) pessoas entre adolescentes e jovens, em zonas da cidade, nos locais de treinos e Associações de Hip Hop. A pesquisa foi realizada em quinze (15) meses a partir de março de 2015 a maio de 2016.

RESULTADOS: Os resultados da pesquisa através dos dados constataam a existência do preconceito e discriminação, as formas de enfrentamento dos sujeitos com a resistência em seus próprios projetos, participação, contribuição e resgate social no combate a violência, ao convívio social e familiar através da cultura Hip Hop na sociedade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em relação à existência do preconceito analisamos que ainda continuam mesmo com aspectos diferenciados geram a discriminação, permeando as relações e gerando conflitos e alternativas para o enfrentamento. Como expressão artística e cultural o Hip Hop com adolescentes e jovens habitantes de Manaus/AM, sobrevivem com o movimento de resistência social, sem a preocupação do Estado para a inserção dos jovens em atividades inclusivas. Faz-se a reflexão sobre a importância da Cultura Hip Hop, a contribuição para sociabilidade dos adolescentes e jovens como uma aproximação maior com a família e a sociedade, a inclusão por meio da cultura, e ainda não têm despertado o interesse maior do poder público como uma ação transformadora da realidade na periferia e um acesso maior dessa atividade em programas e projetos culturais valorizando essa população.

Palavras-chave: Hip Hop, Preconceito, discriminação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A INCIDÊNCIA DA HEPATITE C NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS DO ESTADO DO PARÁ DE 2014 A SETEMBRO DE 2017

Alice Né Pedrosa, Ana Lúcia Pinheiro Cardoso, Darclei Queiroz de Sousa, Mirlane Costa Frois, Sara Cristina Pimentel Baía, Victória Pereira de Almeida, Albino Luciano Portela de Sousa

Apresentação: Este artigo tem como objetivo central analisar a incidência de hepatite C, através de casos confirmados no boletim epidemiológico, disponível através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), nos municípios da região do Baixo Amazonas do estado do Pará no período de 2014 a setembro de 2017, sendo esses municípios: Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Placas, Prainha e Santarém. **Desenvolvimento do trabalho:** a pesquisa se realizou através do método de análise descritiva de documentos, com abordagem quantitativa de casos confirmados no boletim epidemiológico disponível no SINAN. Foram ainda utilizados para tabulação e interpretação dos dados os programas Tabnet, Tabwin, Microsoft Excel 2016 e Microsoft Word 2016. **Resultados:** de acordo com a análise dos dados do SINAN referentes ao número de casos de hepatite C por município de residência na região do Baixo Amazonas do estado do Pará, a população da região apresentou 51 casos em 2014, 40 casos em 2015, 65 casos em 2016 e 50 casos em 2017, no período de janeiro a setembro. **Considerações finais:** verificou-se, neste estudo, uma estabilidade nas taxas de incidência de hepatite C na região do Baixo Amazonas nos anos de 2014, 2016 e 2017 (janeiro a setembro) e um decréscimo no ano de 2015. Evidenciando a necessidade de ações voltadas para a prevenção e controle do HCV, principalmente no município de Santarém e Alenquer, que apresentaram a maior taxa de incidência do Baixo Amazonas.

Palavras-chave: Incidência, Hepatite C, Baixo Amazonas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIVÊNCIA E PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DE CME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teniles Erika Vale de Oliveira, Lisbeth Lima Hansen, Taianny Amazonas Lopes, Josineide de Oliveira Novo França

APRESENTAÇÃO: Durante todos os períodos da graduação são ofertadas diversas oportunidades de se adquirir conhecimento além da sala de aula, uma dessas formas se encontra no bloco prático das disciplinas. O objetivo é relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem durante as aulas práticas da disciplina Processamento de Artigos e Superfícies Hospitalares, presente na estrutura curricular do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **DESENVOLVIMENTO:** A experiência envolveu acadêmicas do quinto período do curso de enfermagem da UFAM, em 3 dias de aulas práticas, das 07:00 às 12:00h, em um hospital e pronto-socorro da rede pública em Manaus-AM, no Centro de Material e Esterilização (CME), local definido pela RDC ANVISA 15/12 (BRASIL, 2012) como uma "unidade funcional destinada ao processamento de produtos para saúde dos serviços de saúde" e duas visitas técnicas, uma no CME de um hospital universitário, e outra à uma empresa processadora. **RESULTADOS:** A oportunidade de vivenciar o dia a dia de um CME foi importante para a formação das acadêmicas. A seriedade e o cuidado para com o preparo e esterilização do material foi o que mais chamou a atenção, pois o trabalho em CME é um serviço onde tudo procura funcionar como o previsto, seguindo normas e diretrizes, tais como as RDCs, para regulamentar seu funcionamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após essa experiência passa-se a valorizar mais o trabalho do CME e sua importância para o desenvolvimento das atividades em outros setores, pois, sem o material devidamente esterilizado e pronto para uso, não seria possível a realização de uma assistência de qualidade. O enfermeiro tem o dever de se preocupar com a sua equipe, saber dos problemas e encontrar estratégias para modificá-los. A equipe de enfermagem é o espelho do seu enfermeiro coordenador.

Palavras-chave: Esterilização, Estudantes de enfermagem, Administração de materiais no hospital.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O DESENVOLVIMENTO DA PALHAÇOTERAPIA EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DA AMAZONIA.

Zonilce Brito Vieira, Teógenes Luiz Silva da Costa, Vanusa Ferreira Marques

Apresentação: O Projeto Trupe Só Riso é formado por voluntários denominados “Doutores Besteirologistas” que utilizam-se da palhaçoterapia para amenizar os sofrimentos vivenciados pelas crianças dentro do ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência da participação nos plantões realizados durante o ano de 2016 na oncologia pediátrica do Hospital Regional do Baixo Amazonas, em Santarém Pará. **Desenvolvimento do trabalho:** A atuação dos voluntários ocorreu aos domingos no período da manhã, em que iam caracterizados de doutores/palhaços (Besteirologistas). A visita nos quartos, acontecia sempre em dupla ou grupo, não sendo permitido a realização de visita apenas com um integrante, tendo em média 40 minutos de duração. No quarto, frente ao paciente eram desenvolvidas atividades como: dança, canto, mímica, leitura, e outras brincadeiras, que poderiam ou não envolver tanto a criança como também seu acompanhante. Utilizou-se materiais lúdicos e principalmente a comunicação visual, considerando e respeitando os limites e particularidades de cada paciente. Ressalta-se que todos os integrantes do projeto, eram registrados e imunizados, seguindo todo um critério de biossegurança e ética dentro do hospital. **Resultados e/ou impactos:** Os primeiros plantões nos trazem uma mudança de paradigmas, com reflexões sobre o quanto um sorriso, mímica improvisada, gesto corporal, ou até mesmo um coração feito com os dedos através do vidro, é capaz de amenizar a dor de uma criança, que muitas vezes em prantos por conta de tudo o que vivencia no dia a dia: coletas sanguíneas, aplicação de medicamentos e outros, assiste aquele pequeno gesto como sendo um espetáculo. Fazer saúde não é apenas tratar a doença com medicamentos, é preciso tratar a alma, o espírito e quando se trata de crianças, precisamos despertar, preservar o “ser criança”, e tentar não deixar a patologia roubar um momento tão importante na vida de um indivíduo. O papel da arte na saúde é fundamental, ele nos faz viajar por um mundo colorido, de esperança e cura. **Considerações Finais:** O Projeto Trupe Só Riso, considera a palhaçoterapia como uma prática complementar ao processo de recuperação e promoção da saúde. É preciso expandir esta arte a outros locais como unidades básicas,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

hospitais municipais, pensando sempre em oferecer um serviço humanizado que considere o indivíduo em sua integralidade.

Palavras-chave: Palhaçoterapia; Arte; Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

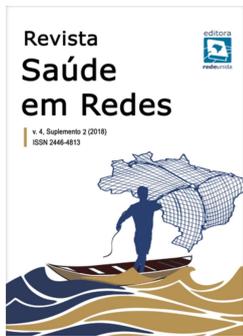
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL EM UMA TRIBO INDÍGENA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivone de Oliveira Ferreira, Ilka Kassandra Pereira Belfort, Sally Cristina Moutinho Monteiro

Introdução: O alcoolismo é um problema social, de saúde pública que produz situações excludentes e de caráter pejorativos, rotulando indivíduos e grupos sociais. Esta realidade também ocorre entre os indígenas, onde as discussões e debates sobre a questão da alcoolização perpassa por pontos complexos e amplos que geralmente culminam em abuso, dependência e violência. **Objetivo:** Realizar ação de intervenção educativa acerca do consumo indevido do álcool na população indígena jovem da aldeia Escalvado/MA. **Metodologia:** As atividades foram divididas em 3 etapas, a saber: Reunião com lideranças para conhecimento e autorização das atividades; Ciclo de Palestras e Rodas de Conversa. **Resultados:** Participaram da reunião inicial 27 lideranças (incluindo o cacique), os quais entenderam a importância da ação e autorização sua realização, com o compromisso de participação ativa. As palestras foram realizadas nas escolas (período vespertino e noturno), onde abordou-se de forma lúdica os malefícios do álcool, enfatizando que a alcoolização é um processo de dependência biológica e não uma doença em si. As rodas de conversa, objetivaram o olhar crítico sobre o reconhecimento dos diversos estilos de consumo de bebidas alcoólicas entre os povos indígenas e entre outros povos, ressaltando a importância do contexto sociocultural e de confrontar o problema em comunidade. **Conclusão:** A população adscrita reconheceu o uso abusivo de álcool e sua relação com a violência e acidentes locais. Dessa forma, a comunidade entendeu a importância dos cuidados e disseminação de informação sobre essa questão, reforçando assim, ações de promoção e prevenção em relação à temática.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Alcoolismo; Saúde de Populações Indígenas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TRAÇOS IDENTITÁRIOS E CONFLUÊNCIAS DA CULINÁRIA AMAZONENSE

Jullyani Nunes

O trabalho, fruto de um dos resultados parciais de projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, visa identificar os traços significativos de construção das tradições alimentares do estado do Amazonas. A culinária é uma das mais importantes vertentes culturais de formação de um povo, através dela é possível caracterizar social, econômica, geográfica e antropologicamente os aspectos de determinada cultura. Através da análise do sistema alimentar torna-se possível a compreensão de sua identidade, permitindo conhecer as principais dissonâncias e convergências da composição dos hábitos alimentares e uma tematização sobre essa prática. Nesse sentido, objetiva-se identificar os traços essenciais que compõem a culinária amazonense, as intercorrências e interferências externas e internas da constituição de uma culinária própria e ponderar, a partir da diversidade dessa região, a existência de uma caracterização cultural-alimentar própria, que se utiliza de maneira comum de elementos como a mandioca, o açaí, a castanha do Brasil, o cupuaçu, além do alto consumo de peixes entre outros. Trata-se de um estudo de revisão que demonstra as potencialidades alimentares do estado, compondo um misto de técnicas de preparo, alimentos e costumes alimentares, que pressupõe uma dinamicidade fruto da miscigenação no desenvolvimento da região. Para tal, analisa-se a diversidade da cozinha amazonense a partir da compreensão da herança dos povos Indígenas aliados aos africanos, europeus e árabes, como resultado direto da exploração durante a colonização, da incursão dos jesuítas até a segunda metade do século XVIII, do povo nordestino atraído pela atividade do látex no século XIX e finalmente da abertura dos eixos rodoviários que possibilitaram novos fluxos migratórios. Toda essa convergência, se por um lado contaminou os hábitos culturais dos povos indígenas, do outro lado fomentou a construção de uma cultura alimentar própria do Estado.

Palavras-chave: Cultura Alimentar; Amazonas; Tradições



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INTEGRALIDADE NO CUIDADO À SAÚDE: BIBLIOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Daniela Dallegrave

Apresentação: Biblioterapia ou literapia refere-se ao uso de livros dos mais variados gêneros como instrumento da prática terapêutica para provocar um "sentir-se bem". Também refere-se ao uso de jogos, imagens, músicas ou outros elementos da cultura. A palavra é tomada como simuladora da realidade e capaz de promover um encontro intenso entre terapeuta e pessoa que está sendo cuidada. A literatura aponta para três tipos de práticas biblioterapêuticas: 1) biblioterapia institucional ou corporativa; 2) biblioterapia de desenvolvimento pessoal; 3) biblioterapia clínica. Este resumo refere-se a reflexão sobre uma experiência de uso da biblioterapia clínica em uma unidade da estratégia saúde da família, praticada por uma enfermeira, no período de cinco meses.

Desenvolvimento do trabalho: a biblioterapia clínica é uma prática multiprofissional, pouco difundida entre os profissionais da saúde. Embora não esteja contemplada na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares pode ser considerada como tal, pois constitui um olhar holístico para os sujeitos do cuidado. Para realizar a prática terapêutica são necessários alguns requisitos: Conhecer a pessoa; Conversar sobre hábitos de leitura; Oferecer leituras; Oferecer-se para ler junto. O terapeuta pode recorrer a este modo de cuidado quando intenciona: retomar a criatividade; aliviar a ansiedade; diminuir a tristeza; promover o pensar na vida; diminuir a dor; ressignificar o trabalho; problematizar o aprender novas coisas; promover o hábito de ler; aproximar-se da pessoa a ser cuidada; auxiliar na tomada de decisão; lidar com o luto; preparar o paciente para o ambiente hospitalar, entre outros motivos.

Resultados esperados: As potencialidades da prática de biblioterapia clínica são: permitir ao paciente verificar que há mais de uma solução para seu problema; conhecer melhor a si e as reações dos outros; alcançar um entendimento das emoções; afastar a sensação de isolamento etc.. Como desafio, entende-se que é preciso que o terapeuta tenha um vasto conhecimento sobre materiais a serem sugeridos. Além disso, o terapeuta deve identificar possíveis riscos para pacientes que estejam em processos de adoecimentos caracterizados por vontade de fugir da realidade, necessidade de criar um mundo paralelo para viver ou de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

possíveis construções de falsa imagem da vida. As sessões de acompanhamento podem se orientar por: “Deixar falar” com escuta sensível; Estimular que a pessoa conte sua história (biblioteca humana); Registro de sentimentos; Registro de ideias; Registro de planejamento; Registro de ações possíveis; Conversar sobre uso da aprendizagem no dia-a-dia; Ajudar a perceber habilidades (para além do trabalho desempenhado pelo paciente). O biblioterapeuta pode elaborar pareceres contendo análise do conteúdo das sessões.

Considerações finais: A biblioterapia clínica é prática pouco utilizada no cuidado em saúde. Pode ser realizada por diferentes profissões da saúde, desde que o profissional detenha um amplo conhecimento sobre materiais a serem utilizados. É importante que o profissional defina em conjunto com os pacientes sobre possíveis desafios a serem enfrentados, avaliando capacidade, preferências e frequências de leitura, o estilo de aprendizagem e algumas limitações físicas, como por exemplo, um eventual problema de visão.

Palavras-chave: Biblioterapia; Assistência Integral à Saúde; Terapias Complementares



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ARTETERAPIA UMA FERRAMENTA COADJUVANTE PARA SAÚDE

Suely Silva, Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, Irineia de Oliveira Bacelar Simplicio

Apresentação: A arteterapia tem se configurada com ciência que utiliza-se da arte em geral como forma terapêutica através da expressão artística e do processo criativo. A lei nº 2.759, de Agosto de 2015, traz em seu bojo a valorização dos recursos expressivos de artes visuais, música, dança, canto, teatro, literatura, como elementos capazes de favorecer o processo terapêutico, buscando o autoconhecimento, a criatividade, a prevenção de estresse, bem como pode auxiliar no tratamento de pessoas com sofrimento mental, tem se mostrado tão eficiente que foi incluída como política pública através da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Dessa forma, o objetivo deste estudo é descrever experiência da arteterapia desenvolvida pelo projeto EDUCA-ART Saúde na orla da cidade de Santarém.

Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes e docente que integram o projeto EDUCA-ART Saúde, em uma ação do projeto UEPA na comunidade desenvolvido em meados de outubro de 2017. Para estrutura utilizou-se de: uma tenda, dez colchonetes, duas mesas e oito cadeiras. Para o desenvolvimento da atividade terapêutica fez-se uso de fios de algodão de diversas cores, palitos, tesouras para construção de mandala, papel e caneta para registro de sentimentos e sensações. A análise se deu por meio da observação participativa e análise crítica reflexiva.

Resultados e/ou impactos: Durante o desenvolvimento da arteterapia oferecido pelo projeto EDUCA-ART Saúde, evidenciou-se que o processo terapêutico teve bastante aceitação da comunidade, observado através da expressão facial de satisfação e alegria ao contemplar sua criação; relato verbal de desestresse marcado pela descontração do mento criativo; depoimento escritos no livro de registro e registro fotográficos, a partir da descrição vimos como a arte tem contribuído para satisfação pessoal, embora sua utilização seja relativamente recente, tem se estabelecido como um excelente método terapêutico Outra constatação foi a participação de público bem diversificado agregando adultos, jovens, crianças e idosos.

Considerações Finais: Percebeu-se que a arteterapia vem conquistando espaço com terapêutica alternativa e coadjuvante na prevenção e tratamento de agravos relacionados aos desconfortos da alma. Participar do Projeto voltado para arte e relacioná-lo à saúde, tem sido uma experiência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

extremamente gratificante, pois favorece benefícios mútuos para o usuário, como também ao profissional de saúde em formação, por fim favorece uma reflexão técnico-científico para discente.

Palavras-chave: arteterapia; saúde; extensão.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A ARTETERAPIA COMO PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL

Nayara Cristina da Silva Bento, Soraya Maria de Medeiros, Bianca Calheiros Cardoso, Fillipi André dos Santos Silva, Marília Souto de Araújo, Raissa Lima Coura Vasconcelos, Márcia Laélia de Oliveira Silva

Conhecida mundialmente como a psiquiátrica que revolucionou o tratamento da loucura no Brasil através da terapêutica ocupacional Nise da Silveira fortaleceu essa metodologia e a transformou em um campo de pesquisa, com práticas como a arteterapia e o museu do inconsciente, caracterizando-se por ser uma prática embasada por referências metodológicas antigas e fundamentos teóricos e científicos, nos quais define estratégias que incorporam a utilização de materiais abstratos, do corpo e da mente, por meio de artes plásticas e dramatizações para alcançar o seu objetivo. Concretiza-se como um processo arte terapêutico que explora o inconsciente do indivíduo desenvolvendo sensações de paz, alegria, tranquilidade e auto-conhecimento. Trata-se de um relato de experiência em uma perspectiva crítico- reflexiva a partir de observações da aplicabilidade da arteterapia junto a um grupo de usuários no Centro de Convivência das Rocas, Distrito Sanitário Leste no município de Natal/RN durante estágios supervisionados da disciplina de Saúde Mental. A arteterapia foi desenvolvida como prática transdisciplinar para reinserção social e promoção da saúde a partir de processos do autoconhecimento e transformações sociais. Objetivou-se fazer a articulação e reflexão acerca dos resultados obtidos das práticas vivenciadas no estágio à luz do pensamento Nise da Silveira. O Centro de Convivência é desenvolvido para promover a inclusão de pessoas com transtornos mentais na sociedade através de terapias ocupacionais e complementares. O mesmo trabalha com a política de porta aberta e oferece atividades para o público da saúde mental e para a comunidade, o que desencadeia maior interação social e sensibilização diante das experiências. Durante os estágios, participamos de oficinas de danças, meditação, produção de mandalas e observamos a produção de artesanatos e quadros de pinturas produzidas pelos usuários. Todos esses trabalhos são expostos pelos corredores do espaço, possibilitando aos visitantes o contato com as artes, criando um ambiente alegre e aconchegante. Aos olhos de quem negligencia o potencial de uma pessoa com transtorno mental todos os



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

paradigmas são quebrados ante a beleza e qualidade da arte produzida. Remetendo-se ao museu do inconsciente desenvolvido pela psiquiatra Nise da Silveira pode-se constatar a semelhança com o espaço de convivência da Ribeira e articular com todos os resultados positivos que ela obteve e que são claramente desenvolvidos no referido centro, de certa maneira é impossível não se sentir bem acolhido. A experiência vivenciada mostra como a arteterapia consegue obter resultados positivos articulando com uma abordagem transdisciplinar capaz de gerar a potencialização e valorização de aspectos singulares no qual se fomenta a livre criação da arte pelos usuários. Possibilita a elevação da auto-estima, a melhora no equilíbrio emocional e diminuição dos efeitos negativos associados à doença mental. Foi altamente perceptível que o grupo vem a cada dia mais se apropriando do conceito de arte, das suas linguagens, produzindo a livre expressão artística a partir de oficinas de pinturas, artesanato, esculturas e decoração. Nesse sentido, a arteterapia promove a adesão e o envolvimento dos usuários implicados no processo, fomentando mudanças no campo afetivo, relacional e interpessoal.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Enfermagem; Saúde Mental



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MUSICOTERAPIA NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL: REINVENTANDO O CUIDADO EM SAÚDE

Nayara Cristina da Silva Bento, Soraya Maria de Medeiros, Bianca Calheiros Cardoso, Marília Souto de Araújo, Fillipi André dos Santos Silva, Jordana Oliveira Freire, Raissa Lima Coura Vasconcelos, Naryllenne Maciel de Araújo

A procura por saúde e qualidade de vida sempre foram prioridades humanas. Nesse sentido faz-se necessário abordagens interdisciplinares com busca por novas formas de promoção da saúde, terapêuticas e ressignificações do processo saúde-doença. Através dessas abordagens surgem as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, conquistando resultados positivos e boa aceitação da sociedade. Uma dessas práticas é a Musicoterapia, que utiliza música e seus elementos como processo facilitador para comunicação, mobilização e reflexão. Ressalta-se a utilização da musicoterapia na atenção às necessidades emocionais, físicas, mentais e espirituais de um grupo ou indivíduo, repercutindo positivamente na qualidade de vida. Possui fundamentos científicos clínico-terapêuticos vistos como uma metodologia de trabalho passível de ser desenvolvida. Objetiva-se relatar a experiência de utilização da musicoterapia no contexto da Saúde mental e discutir a eficiência terapêutica na assistência. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes de enfermagem na disciplina de Saúde Mental durante estágios supervisionados. A experiência teve início no Centro de Atendimento Psicossocial III (CAPS III), em seguida, foi desenvolvido em uma Residência Terapêutica da cidade de Natal/RN. O CAPS III é um serviço substitutivo criado a partir do processo de reforma psiquiátrica no Brasil. Trabalha com pacientes de saúde mental desenvolvendo terapêuticas a fim de promover reinserção social. Durante os estágios supervisionados, observou-se o perfil social dos usuários, feita escuta qualificada, e detecção dos principais transtornos. Ademais, foram criadas estratégias que desenvolvessem a promoção à saúde através de métodos cada vez mais humanizados. Como foi detectada a falta de interação entre os usuários e a faixa etária variada, optou-se por chamar todos a participar da atividade. Iniciou-se com a apresentação individual e indagação dos gostos. Na Residência terapêutica foi desenvolvida uma abordagem diferente, por tratar-se de um público de maior faixa etária, a conduta inicial foi esperar que os moradores viessem ao encontro do grupo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de alunos, caso lhes interessassem. A área da atuação da musicoterapia é ampla, beneficiando a terapêutica de todos os públicos, todas as idades e nas mais diferentes comorbidades. Nesse aspecto, foi possível obter ótimos resultados da musicoterapia no âmbito da saúde mental. A atividade promoveu a interação social e melhor relacionamento entre os usuários, profissionais e estudantes. Evidenciou-se um quadro de alegria, tranquilidade, descontração e bem-estar dos participantes, possibilitando abertura para a expressão dos usuários sobre suas histórias de vida, sofrimentos e sonhos. Foi possível ainda uma aproximação com seus valores, lembranças de momentos de vida, à medida que falavam sobre o que significava cada música, suas histórias e emoções evocadas. Essa evocação possibilitou o fortalecimento de suas identidades, como afirmação de suas subjetividades, contribuindo para o resgate da cidadania desses sujeitos sociais. A reforma psiquiátrica tem como um dos objetivos a reinserção social de pessoas com transtornos mentais, para tanto, buscar uma prática junto aos portadores de transtorno mental que incentive a interação social se faz necessária como estratégia de exercício de identidade e resgate da cidadania. Nesse contexto, a musicoterapia é uma prática integrativa eficiente para a promoção da terapêutica no âmbito da saúde mental.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Enfermagem; Saúde Mental



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CAMERATA DE VIOLÕES CLÁSSICOS

Luciane Leite Grossklags, Luiz Carlos da Silva, Jaison Hinkel, Antônio Carlos Bonanoni Filho, Rosecler Cazzonato Siqueira, Lucas Willian Silva dos Santos

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) do Município de Indaial, no Estado de Santa Catarina, em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas populares (ITCP), instituição vinculada à Universidade Regional de Blumenau (FRUB) desenvolve há três anos uma oficina de música denominada Camerata de Violões Clássicos.

A oficina ocorre semanalmente e conta com professores de música e facilitadores especializados objetivando desenvolver as potencialidades interativas e musicais dos usuários da atenção psicossocial, regularmente inseridos conforme Projeto Terapêutico Singular (PTS).

As técnicas musicais são apresentadas num ambiente terapêutico que leva em consideração as fecundas vivências dos usuários proporcionando espaços privilegiados de convivência e o desenvolvimento de potencialidades pessoais e grupais indispensáveis ao processo de reabilitação psicossocial.

Os efeitos terapêuticos das artes musicais são comprovados na experiência cotidiana dos usuários e profissionais da respectiva oficina. Chama atenção o desenvolvimento de habilidades complexas, tais como a leitura de partituras, a criação e a adaptação de composições musicais, a execução de clássicos da música erudita e popular brasileiras e o manejo de instrumentos musicais.

A oficina é um importante instrumento de empoderamento dos usuários tradicionalmente estigmatizados e inabilitados pelo senso comum e por lógicas de tratamento em regime fechado. Incentiva-se, ademais, a reinserção dos participantes desta oficina nos ambientes comunitários por intermédio de apresentações artístico-culturais e relatos de vivências no Município de referência e em outras regiões do Estado de Santa Catarina.

No decorrer da oficina os usuários se sentem encorajados a expor situações subjetivamente conflituosas, permitindo que o facilitador do grupo possa trabalhar a ressignificação de vivências mitigando o sofrimento psíquico.

Experimenta-se, desta forma, a música como uma elementar forma de expressão, naturalmente sensível ao universo individual e coletivo dos usuários e um recurso



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

terapêutico estratégico no conjunto de ações e atividades que integram os objetivos da reabilitação psicossocial.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; CAPS; Terapia; Musicalização



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

GRUPO TERAPÊUTICO COMO UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Jamília Soares de Farias, Brena Dielle Anastacio de Sousa, Nara Bezerra Custódio Mota, Antonio Charles de Oliveira Nogueira, Cássio Marques Ribeiro, Maria do Carmo Araújo Freitas, Aldilania Pereira Sousa, Gina Késsia Alves do Carmo, Luis Rocildo Caracas Vieira e Souza

Apresentação: O presente estudo refere-se a uma experiência de trabalho interprofissional de residentes em saúde mental da Escola de Saúde Pública do Ceará, com grupo terapêutico em Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, localizado no município de Tauá - CE. **Desenvolvimento:** O método utilizado foi o de pesquisa com base na observação dos coordenadores do grupo e nos seus registros em diário de campo, além de atividade produto dos participantes. O grupo teve início em setembro de 2017, por meio de encaminhamentos dos residentes e profissionais do CAPS, sendo a demanda agendada. Os encontros ficaram estabelecidos em período quinzenal e uma hora de duração. O grupo intitula-se “O corpo fala” e tem por finalidade valorizar as expressões corporais e verbais dos participantes, sendo o grupo um lugar para o autoconhecimento, a socialização, ao enfrentamento de estigmas sociais e acolhimento do ser humano e sua subjetividade holisticamente. A motivação para a criação do grupo foi à observância de uma prática predominante na clínica e a ausência de grupos terapêuticos enquanto ferramenta de cuidado. Este processo foi conduzido por profissional de educação física e terapeuta ocupacional residentes, ao longo do processo outros profissionais residentes e do serviço contribuíram com os momentos propostos, ocorrendo à colaboração interprofissional. **Resultados:** A partir do estudo realizado foi identificado que os usuários valorizavam os encontros e compareciam assiduamente, pois foi pontuado durante as atividades do grupo como um espaço dialógico, de interação entre os participantes (usuários e equipe profissional), de valorização das singularidades dos sujeitos e o sentimento de pertença. Foi proporcionado aos mesmos, estímulo à autoestima e a participação social, através das atividades elaboradas e reflexões acerca destas. Deve-se considerar também a colaboração interprofissional entre residentes de saúde mental e saúde da família, assim como profissionais do serviço como uma estratégia de fortalecimento das ações



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolvidas, pois houve uma visualização por integrantes da atenção básica para a saúde mental e ampliação do olhar de cuidado dos profissionais do CAPS. Houve o reconhecimento da coordenação e dos profissionais do CAPS e deliberado sobre a continuação do grupo “O corpo fala” após a saída dos residentes do serviço em janeiro de 2018. Uma peculiaridade no grupo foi à participação conjunta dos familiares, que também necessitam de cuidado e acolhimento, foi demonstrado por estes o sentimento de gratidão e entusiasmo, sendo a participação da família solicitada pela mesma. Considerações finais: Ao longo do percurso do grupo os usuários se apropriaram do CAPS como um lugar de cuidado e acolhimento e não de doença e loucura. O sujeito foi colocado como o centro da intervenção e não o seu diagnóstico, foi valorizado os potenciais de vida e suas historicidades. O grupo contribuiu para o bem estar dos seus participantes e o enriquecimento dos serviços ofertados pela instituição, o qual funciona como uma importante estratégia de cuidado terapêutico nos serviços de saúde mental e enfrentamento do estigma social da loucura.

Palavras-chave: Grupos terapêuticos; saúde mental; estratégia de intervenção



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O TEATRO NO OPRIMIDO NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Emanuella Cajado Joca, Glaucilândia Perreira Nunes, Maria Rocineide Ferreira da Silva, Katherine Jeronimo Lima, Fátima Café Ribeiro dos Santos

Apresenta-se aqui uma pesquisa bibliográfica realizada em banco de dissertações e teses. O objetivo principal foi identificar quais trabalhos são do campo das ciências da saúde e que envolvem o Teatro do Oprimido. Este se caracteriza como um método artístico-teatral com dimensões sociais, terapêuticas e educativas desenvolvida pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal. Rodrigues (2013) aponta que no Brasil foi na década de 1990 quando ocorreram às primeiras proposições com Teatro do Oprimido no campo das políticas de saúde, nesse momento em contextos hospitalares manicomial. A inserção do Teatro do Oprimido na saúde está para completar trinta (30) anos. Foi nos anos 2000, com a efetivação da Política Nacional de Saúde Mental brasileira (DEVERA; COSTA-ROSA, 2008) que o Ministério da Saúde apoiou, através da coordenadoria de saúde mental, o Centro de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro (CTO-RJ) a formar trabalhadores da saúde (Atenção primária e Centros de Atenção Psicossocial - CAPS) no uso dessa metodologia, fortalecendo pontos de redes de atenção distintos (BRASIL, 2007, 2011). Metodologicamente a pesquisa bibliográfica foi realizada no Banco de teses e dissertações da CAPES. A partir de uma busca simples para “Teatro do Oprimido”, em Agosto de 2017, foram apresentados cento e três (103) resultados. Os estudos encontrados contam com sessenta e sete (67) dissertações e vinte e duas (22) teses. Quando analisamos as grandes áreas de conhecimento estão em dez (10), uma das quais é a Ciências da Saúde. Nesta foram encontrados três pesquisas: uma de curso profissionalizante em saúde da família de 2008; outro também de 2008, sendo um doutorado no campo da saúde mental; e por fim uma dissertação de 2005. Todas utilizam o Teatro do Oprimido como estratégica ou ferramenta de pesquisa-intervenção no campo da saúde. Esse estudo revelou o quanto é escasso no Brasil o estudo acerca do Teatro do Oprimido e do pensamento de Boal nas ciências da saúde. O que sugere a necessidade de ampliação de estudos que fundamentem a teoria e a prática com Teatro do Oprimido em intersecção com as práticas de saúde, já que o próprio Boal (2002) coloca que cada território tem suas especificidades.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Nesse sentido, consolidando arcabouços teórico e práticos ao uso do Teatro do Oprimido por trabalhadores da saúde.

Palavras-chave: Arte; Ciências da Saúde; Pesquisa.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Franceli Marilu Groskopf Nazarkevicz

APRESENTAÇÃO: O projeto “A Hora da História” é desenvolvido no município de Itaiópolis, Santa Catarina, com crianças de dois a seis anos de idade e consiste em contar histórias e a partir delas trabalhar temas em saúde e valores morais. A arte de contar histórias é utilizada desde muito antigamente pelos povos como meio de transmitir seus conhecimentos, mitos e rituais, disseminando seus costumes e sua cultura. Para trabalhar temas em saúde com crianças, as histórias servem de instrumento para acessá-las de forma lúdica e descontraída. Dentro das possibilidades da promoção da saúde, percebe-se diversas ações voltadas para gestantes, pessoas com doenças crônicas, adolescentes e adultos de uma forma geral. Entretanto, ações direcionadas à saúde do público infantil, principalmente na primeira infância (de zero a cinco anos), encontram-se muito relacionadas aos cuidados que os pais e adultos devem ter com a saúde das crianças, como por exemplo, o incentivo a amamentação e a vacinação. Este projeto desenvolve-se diretamente com as crianças, sendo um meio de interação que favorece a discussão e a conscientização das crianças sobre temas relacionados à saúde e valores morais. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto “A Hora da História” como um recurso para trabalhar na promoção da saúde infantil. Pretende-se fazer a apresentação do projeto e em seguida realizar a contação de uma história, para que o público conheça como o projeto na teoria e na prática.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Trata-se de uma atividade desenvolvida em parceria com quatro creches municipais, onde uma profissional da Prefeitura Municipal de Itaiópolis que atua na promoção da saúde desloca-se até as creches para fazer a contação. Inicialmente é realizado um momento de apresentações e dinâmicas para despertar a curiosidade das crianças. Em seguida é contada uma história utilizando recursos visuais e auditivos como fantasias, maquiagens, acessórios, instrumentos musicais, ilustrações e fantoches. As histórias podem ser contos de fadas, lendas, fábulas, contos populares, histórias retiradas da internet ou de livros, sempre adequadas à idade do público-alvo. Após a história é realizado um momento de interação com as crianças, com perguntas e reflexões sobre a história. Entre os temas trabalhados pode-se citar alimentação saudável, hábitos de higiene, como tomar banho e escovar os dentes e valores



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

morais como respeito, cooperação, responsabilidade, honestidade, justiça, entre outros. São atendidas aproximadamente oitenta crianças semanalmente, divididas em turmas nas creches. **RESULTADOS:** Percebe-se que as crianças interagem entre si, com os personagens e com a contadora no momento da história. Respondem às perguntas e compreendem o sentido da história, relatando experiências pessoais relacionadas ao tema trabalhado. As professoras também relatam que após as histórias as crianças continuam lembrando e discutindo, fazendo comparações e associando os temas ao seu dia-a-dia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento infantil é um processo constante que acontece por meio das interações e aprendizagens da criança. O projeto “A Hora da História” contribui nesse processo, sendo um meio de abordar temas em saúde com uma linguagem e metodologia adequadas ao universo infantil.

Palavras-chave: Contação de histórias; Crianças; Promoção da Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

BORDANDO SAÚDE

Christina Silva, Margarida Bicalho, Gabriela Campanha, Roberta Magalhaes, Sheyla Romaniello, Artur Mendes

Como uma nova forma de abordagem e produção de cuidado para a população idosa do Centro de Saúde Marco Antônio de Menezes, como via de promoção em saúde, optou se por desenvolver oficinas de bordado visando contribuir para a melhoria das condições gerais de saúde da população idosa local. O projeto foi criado inicialmente com um grupo de idosas e se fortaleceu com suporte da equipe que garantiu a manutenção ao longo dos anos

O projeto Bordando Saúde vem sendo desenvolvido desde 2011 na Unidade Básica de Saúde da Atenção Primária do município de Belo Horizonte, numa parceria entre Equipe de Saúde da Família/ Equipe de Apoio e as idosas do projeto. A proposta tem como base os princípios ideológicos do SUS e da Estratégia de Saúde da Família, que ampliam para além do tratamento curativo as ações de saúde desenvolvidas por acreditar no impacto positivo das ações de promoção e prevenção nas condições gerais de saúde da população idosa. A oficina de bordado acontece toda sexta feira no horário de 15 às 18 horas durante todo o ano, tem como instrutoras as próprias idosas participantes. O local de realização das oficinas acontece no próprio espaço físico da Unidade Básica de Saúde. Os produtos confeccionados pelas idosas da oficina são expostos e vendidos na própria UBS através de uma exposição anual. Atualmente o grupo conta com a participação de dez 10 idosas, a composição do grupo é original desde sua fundação e ao longo de sua trajetória aconteceram diversas atividades extra grupo, a saber: visitas em museus, cinemas e teatros.

Segundo nossa análise e avaliação o impacto das ações de prevenção e promoção de saúde através das oficinas de bordado tem estimulado o potencial criativo, “Os bordados estão indo muito bem cada um mais lindo que o outro, chegam ideias a todo momento, a descontração e liberdade de expressão rola solta, são risos, brincadeira e muita animação, da gosto de ficar com elas. Isso é tudo de bom para gente” (Fala extraída do caderno de ata). Contribui para o desenvolvimento íntimo e pessoal de forma prazerosa e exitosa, incitando o a co-responsabilidade no autocuidado com a saúde resgatando e fortalecendo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

auto estima, reconhecendo a saúde como um direito a cidadania e expressão da qualidade de vida, reconstrução da própria identidade cultural e social. “ Para finalizar Dra Lúcia conta estórias para tranquilizar e emocionar nossas vidas”

Sabemos que participação das idosas no grupo contribuiu para o resgate do processo de socialização, melhoria da auto estima e valorização pessoal do indivíduo e propiciou a incorporação de novos conceitos e melhoria da qualidade de vida..



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMAGENS DE DENTRO PRA FORA DE MIM - MINI-DOC | CURTA-METRAGEM

Patrícia Casqueiro Gois, Rogerio da Silva Ferreira

A presente proposta trata da produção de *Imagens de Dentro Pra Fora de Mim*, obra cinematográfica de registro, do gênero documentário (mini-doc), com finalização de curta-metragem, em sistema digital de alta definição, no formato 1920 x 1080 - 16:9. O filme com duração aproximadamente de 10', documenta a exposição plástica *Imagens de Dentro: Tornar visível o invisível é tornar dizível o indizível*, e traça um panorama do Ateliê de Composições em Colagem, atendimento de grupo em Arteterapia, que é o ponto central dos processos psicológicos criativos que culminam na reunião dos trabalhos componentes da exposição documentada. Esta experiência se passa no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS AD III Antônio Carlos Mussum, em Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

O roteiro de *Imagens de Dentro Pra Fora de Mim* se desenvolve nas imediações da unidade de Saúde Mental, em especial nos corredores principais do serviço, que foram transformados em modestas galerias de arte, onde se encontram os trabalhos expostos; bem como fotografa instantes do atendimento no Ateliê de Composições em Colagem, e depoimentos das pessoas atendidas por este método arteterapêutico, que expuseram seus processos íntimos na exposição. O CAPS AD, locação principal deste filme, funciona num casarão reformado, que outrora foi parte de um violento complexo manicomial, décadas atrás. Portanto, a experiência de cuidado na política antimanicomial deste CAPS, nestas dependências carregadas de memórias, e a experiência estética que causa uma exposição plástica permanente neste espaço, encontram-se afirmativamente na garantia de uma assistência em Saúde Mental, que acredita na humanização como a máxima que orienta sua práxis. A intenção desse registro é o que move a câmera quadro a quadro.

O filme parte da apreciação da experiência estética que usuárias e usuários do CAPS AD Mussum estão podendo viver, deste diálogo mais íntimo com a linguagem e o formato de trabalho artístico semelhante aos que são desenvolvidos em museus e galerias de arte, para a raiz desse processo de criação, para as camadas profundas que originam as produções: mulheres e homens que defrontam-se consigo mesmas(os) nos atendimentos de Arteterapia com suas histórias e questões importantes de suas existências.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Por essa documentação se pretende acrescentar elementos para discussão no debate aceso em torno das práticas psicossociais em Saúde Mental, por meio da Arteterapia e da Arte em si, e seus desdobramentos tanto clínicos quanto culturais, e de caráter afirmativo na árdua Reforma Psiquiátrica engajada pela Luta Antimanicomial.

Palavras-chave: Curta-metragem; mini-documentário; mini-doc de exposição em Saúde Mental; Arteterapia; Saúde Mental; CAPS AD



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TEATRO E LOUCURA: POSSIBILIDADES DE CUIDADO

Deivid Ferreira Lima, Mayra Pereira de Jesus

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência referente a oficina de teatro, que ocorre no programa de residência multiprofissional em saúde mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ – IPUB/UFRJ, que tem como direcionamento ético-político a desinstitucionalização. Que possibilita enquanto cenário de prática estar inserido em ações nas enfermarias psiquiátricas deste instituto, bem como, vivenciar a experiência da internação e institucionalização em um hospital psiquiátrico no município do Rio de Janeiro, de forma a incidir sobre o processo de institucionalização e mapeamento/construção de uma rede de cuidado territorial. Se pensarmos na Reforma Psiquiátrica Brasileira, a mesma nos apresenta um novo modelo de cuidado em saúde mental, que vem como alternativa ao modelo asilar anterior que era pautado no isolamento, preconizando a internação como única possibilidade de cuidado às pessoas que sofriam de algum transtorno mental. As ações da residência multiprofissional produzem impacto não somente na rede de cuidado do sujeito em internação como também no próprio sujeito, uma vez que apresenta novas formas de cuidar em saúde mental frente às já estabelecidas dentro de um hospital psiquiátrico. O objetivo principal deste trabalho consiste em discutir os impactos e afetos produzidos pela oficina de teatro, desenvolvida dentro do espaço do hospital e coordenada por residentes multiprofissionais junto a usuários em situação de internação. A partir de concepções da linguagem teatral que convoca os envolvidos na oficina, tanto profissionais quanto usuários internados, uma reflexão sobre seu protagonismo no tratamento e também como sujeitos sociais em busca de outras relações que superem os limites impostos pela instituição. Portanto a oficina se apresenta como dispositivo de cuidado e espaço de potencialidades, se utilizando do teatro como disparador desta reflexão, como espaço de elaboração de suas realidades e singularidades, fugindo a lógica medicamentosa e restritiva. A oficina de teatro ocorria uma vez por semana, em um período de uma hora e meia, prioritariamente em um espaço fora das enfermarias, coordenada principalmente por residentes da categoria de serviço social, psicologia e terapia ocupacional, com experiências anteriores de teatro ou não, totalizando uma média de dez encontros e com a constante rotatividade de usuários internados. Foi estabelecido um método de construção



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

desses encontros a partir da observação e da avaliação da oficina, onde foi necessário estar disponível a acolher as diversidades e principalmente ao novo, a flexibilidade do que fosse produzido a cada encontro e ao fora do planejado. No processo do fazer junto, da construção coletiva e inédita, foi possível avaliar que muitos sujeitos não tinham aproximação com o teatro, nem como ator ou espectador, e também relatado por alguns, que aquele espaço se configurava como um “alívio” durante o período de internação. Avaliamos esse espaço como potente, sendo criativo e criador de narrativas e afetos que se estabeleciam nas relações e no espaço de fala e escuta com o outro, bem como as intervenções do próprio coletivo enquanto contorno e mediação no processo de cuidado individual.. Iventivo e necessário frente à lógica manicomial ainda existente.

Palavras-chave: teatro; saúde mental; oficina



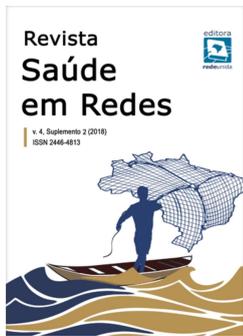
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SUBLIMAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE

Sonia Monego

Muitos artistas têm usado a arte como uma forma de sublimar suas pulsões de dor, sofrimento, entre tantos outros sentimentos. Com este trabalho pretendemos provocar reflexões sobre o trabalho “Gênesis uma tentativa de criação”, da artista plástica de Chapecó, Santa Catarina, Márcia Moreno. Ela é uma artista que está constantemente pesquisando, inovando e surpreendendo. Seus trabalhos apresentam uma potência poética que como um vulcão pode entrar em erupção a qualquer momento, liberando uma imensidade de emoções que como pulsões eclodem do inconsciente, dando espaços para a sublimação de seus desejos mais íntimos. Em seu trabalho denominado “Genesis: uma tentativa de criação”, a artista expõe na tela seus desejos, de maneira a provocar certo desconforto no observador ao mesmo tempo em que instiga a reflexão. Genesis é a origem de tudo e partindo deste contexto, podemos perceber que na obra pulsa o desejo por uma nova vida. A representação sobre o ventre deixa claro o desejo de gerar um novo ser, o desejo de ser mãe, mas que por algum motivo este sonho foi interrompido, ficando assim a dor, o corpo sofre a perda. Segundo Lacan, nos construímos nas nossas perdas, quando perdemos algo que muito desejamos, perdemos também um pouco de nós, e esse pouco é exatamente aquilo que me identifica no outro. Sobre a pele a artista deixa emergir seus desejos mais íntimos, seus sonhos e decepções. Através da arte faz uma escritura que dura e perdura nas suas perdas. Em seu corpo há a representação de um corpo fragmentado pela pulsão. Ao utilizar a arte a artista libera suas emoções interiores e divide com o observador seus sentimentos mais profundos, como uma espécie de desabafo e compartilhamento do seu sofrimento, desta forma, parece ser mais suportável o sentimento de dor. Seguindo o pensamento de Lacan, nos construímos a partir do outro, a imagem do eu se constrói orientada por um significante do outro, desta forma, podemos perceber que Márcia se coloca, se despe, se mostra de uma forma nua e crua, cabe a cada um fazer sua leitura desta escritura. Diante a obra da artista, fica evidente o olhar questionador do observador, uma vez que o trabalho exposto mexe com seus sentimentos, atingindo assim, o objetivo de provocar reflexões no público. Partindo desta observação e análise, podemos dizer que a arte apresenta um papel fundamental no cotidiano das pessoas, e no caso da



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

artista Márcia Moreno é por meio da arte que ela libera seus sonhos, desejos, tristeza e compartilha com os outros seus sentimentos mais íntimos.

Palavras-chave: Arte - sublimação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DA NEUROPSICOEDUCAÇÃO NO BRINCAR COM INTERVENÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO

Liliane Bento Armond Aguiar, Valéria da Rocha Silveira Bernardo, Daniel Nunes Miranda, Leandro dos Reis Lage, Débora da Silva Albani Martins

O estudo tem como objetivo demonstrar que os saberes da Terapia Ocupacional, por meio da ferramenta do brincar - condutor lúdico natural e inconsciente - pode trabalhar no indivíduo com TEA, acessos que vão estimulá-lo e envolve-lo de maneira aprimorada e ampla, tornando-o capaz de construir pontes para que consiga alcançar seus objetivos, repassando os mais diversos espaços na sociedade (família, escola e convívio social).

A revisão de literatura foi realizada no período de 20 de fevereiro à 30 de abril de 2017 via eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS - utilizando os seguintes descritores: "autismo" e "autismo infantil". Foram utilizados os seguintes filtros para a busca: texto completo, artigo científico e idioma português.

Como resultados foi possível observar que o ato de brincar é muito utilizado no processo de aprendizagem terapêutica. Durante a aprendizagem a criança estimula a atenção e concentração, aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e o motor. O aprendizado depende de outros fatores como estímulos, interesse da funcionalidade das estruturas que irão receber esses estímulos e, principalmente, da atenção que a criança possui.

O surgimento de crianças com diagnóstico de TEA tem sido ampliado, assim como a demanda pela procura de tratamentos diferenciados. Existe grande preocupação por parte dos terapeutas quanto à preconceitos e dificuldades sofridas pelos portadores de TEA na sociedade. A conscientização às famílias é fundamental para resultados satisfatórios na orientação e tratamento da criança. É necessário que as crianças, ao apresentarem os primeiros sinais de atitudes e comportamentos incomuns sejam direcionadas à um profissional qualificado. O desenvolvimento e tratamento varia de acordo com as peculiaridades de cada indivíduo. Existe grande frustração por parte dos pais ao obterem o diagnóstico de TEA em seus filhos, o que por sua vez torna ainda mais importante a orientação por um profissional, buscando potencializar o desenvolvimento da criança. Por fim, estudos literários indicam que o TEA não tem cura. E por ser uma patologia com



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

elevados níveis de comprometimento da saúde mental, toda criança possui um plano específico de tratamento que será modificado à medida que consiga alcançar as metas propostas pelos profissionais que a estão assistindo, oportunizando uma qualidade de vida superior à essas crianças.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; TEA; brincar; neuropsicopedagogia; autismo; infância



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O IMPACTO DA ARTE NA SAÚDE DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS

Vivian Danielle Pessoa Silva

Quando um indivíduo adoece, não é somente o seu físico que é comprometido, mas todas as dimensões que compõe a totalidade que entendemos por saúde, nesse sentido, a arte torna-se uma aliada no processo de cura do paciente, sobretudo, para aqueles que devido à gravidade de suas patologias, necessitam ficar internados por um tempo significativo, como é o caso dos hospitais que atendem a alta complexidade.

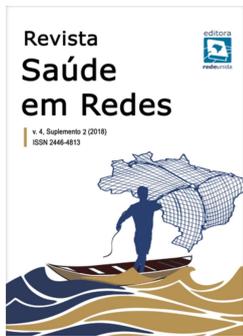
A arte, por sua vez, contempla as criações do ser humano com o objetivo de expressar uma visão sensível, real ou imaginária, sobre o mundo, por meio de recursos linguísticos ou sonoros. Sendo assim, a arte pode representar uma contribuição significativa para o paciente lidar com os desafios postos durante o seu tratamento.

E no caso das crianças, que estão vivenciando a infância, etapa da vida que é permeada por brincadeiras, onde a curiosidade é aguçada, quando esta tem sua saúde comprometida, todo esse processo, que é fundamental para o seu crescimento, lhe é tolhido, o que pode contribuir para agravar o seu quadro.

Nesse contexto, o objetivo geral do presente trabalho é abordar o impacto da arte na saúde dos pacientes pediátricos de um hospital público de Manaus, e tem como objetivos específicos: identificar o perfil dos pacientes pediátricos do hospital; conhecer o estado paciente pediátrico e desvelar os benefícios da arte por meio das atividades lúdica para a saúde dos pacientes pediátricos.

No que refere-se a metodologia, optou-se pela pesquisa observacional, e para tanto criou-se um protocolo de observação, cujas categorias foram: a) parceiros das atividades lúdicas; b) interação com o grupo que realiza as atividades lúdicas; c) mudança de humor da criança; d) interação com os pais e profissionais da saúde; e) como se portavam depois das atividades lúdicas. Os participantes foram 10 pacientes pediátricos atendidas na ala pediátrica de um hospital público, situado na zona centro-sul de Manaus, onde são realizadas atividades lúdicas voltadas para esses pacientes. A idade das crianças foi entre 4 e 8 anos.

Os resultados apontam que os pacientes são oriundos de todas as classes sociais, e os benefícios apresentados pelos pacientes pediátricos referem-se a melhora de humor, na



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

interação com os profissionais da saúde, e até no apetite. Ressalta-se que essas crianças tendem a ficarem tristes e menos propensas a brincadeiras pela sua condição, pois quando o físico está debilitado, as outras dimensões do indivíduo também são afetadas, mesmo em crianças.

Diante do exposto, fica claro que a intervenção na saúde não deve ser restrita a intervenção física, mas também deve abarcar outros pontos, porque o estado de espírito, humor e autoestima interferem de maneira significativa no estado de saúde de uma pessoa, sobretudo quando se trata de uma criança, que não tem o exato entendimento sobre tudo que está acontecendo.

Palavras-chave: Paciente Pediátricos. Saúde. Arte



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS SOBRE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL

Kelle Caroline Filgueira da Silva, NADJA maria SANTOS, Priscylla Helena, Alencar Falcão Sobral, Juliana Freitas Campos

Apresentação: O estudo buscou compreender a percepção dos usuários em tratamento de alcoolismo, enfatizando as causas e consequências do uso abusivo do álcool. **Desenvolvimento do trabalho:** Pesquisa qualitativa, a coleta dos dados foi através de entrevistas com 10 usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD III); os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados revelaram que os fatores que influenciaram o uso do álcool foi a perda de ente querido e a influência de amigos. Com relação às consequências do uso álcool evidenciamos que os danos estão relacionados a saúde e a família. **Considerações finais:** Conclui-se que o álcool traz consequências significativas ao usuário, seja ele no âmbito da saúde, familiar e social. É necessário estudos e discussões visando o aprimoramento no atendimento a esse público, com vistas a uma assistência de qualidade e redução de danos.

Palavras-chave: Alcoolismo; Bebidas alcoólicas; Transtornos relacionados ao uso de álcool.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O IMPACTO DA ARTE NA SAÚDE DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS

Vivian Danielle Pessoa Silva, Laurisana Maria Branco Camargo, Julieta Emília Moraes Frazão, Ana Lúcia Neves Mendes de Souza

Quando um indivíduo adoece, não é somente o seu físico que é comprometido, mas todas as dimensões que compõe a totalidade que entendemos por saúde, nesse sentido, a arte torna-se uma aliada no processo de cura do paciente, sobretudo, para aqueles que devido à gravidade de suas patologias, necessitam ficar internados por um tempo significativo, como é o caso dos hospitais que atendem a alta complexidade. A arte, por sua vez, contempla as criações do ser humano com o objetivo de expressar uma visão sensível, real ou imaginária, sobre o mundo, por meio de recursos linguísticos ou sonoros. Sendo assim, a arte pode representar uma contribuição significativa para o paciente lidar com os desafios postos durante o seu tratamento. E no caso das crianças, que estão vivenciando a infância, etapa da vida que é permeada por brincadeiras, onde a curiosidade é aguçada, quando esta tem sua saúde comprometida, todo esse processo, que é fundamental para o seu crescimento, lhe é tolhido, o que pode contribuir para agravar o seu quadro. Nesse contexto, o objetivo geral do presente trabalho é abordar o impacto da arte na saúde dos pacientes pediátricos de um hospital público de Manaus, e tem como objetivos específicos: identificar o perfil dos pacientes pediátricos do hospital; conhecer o estado paciente pediátrico e desvelar os benefícios da arte por meio das atividades lúdica para a saúde dos pacientes pediátricos. No que refere-se à metodologia, optou-se pela pesquisa observacional, e para tanto criou-se um protocolo de observação, cujas categorias foram: a) parceiros das atividades lúdicas; b) interação com o grupo que realiza as atividades lúdicas; c) mudança de humor da criança; d) interação com os pais e profissionais da saúde; e) como se portavam depois das atividades lúdicas. Os participantes foram 10 pacientes pediátricos atendidos na ala pediátrica de um hospital público, situado na zona centro-sul de Manaus, onde são realizadas atividades lúdicas voltadas para esses pacientes. A idade das crianças foi entre 4 e 8 anos. Os resultados apontam que os pacientes são oriundos de todas as classes sociais, e os benefícios apresentados pelos pacientes pediátricos referem-se a melhora de humor, na interação com os profissionais da saúde, e até no apetite. Ressalta-se que essas crianças tendem a ficarem tristes e menos propensas a brincadeiras pela sua condição, pois



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

quando o físico está debilitado, as outras dimensões do indivíduo também são afetadas, mesmo em crianças. Diante do exposto, fica claro que a intervenção na saúde não deve ser restrita a intervenção física, mas também deve abarcar outros pontos, porque o estado de espírito, humor e autoestima interferem de maneira significativa no estado de saúde de uma pessoa, sobretudo quando se trata de uma criança, que não tem o exato entendimento sobre tudo que está acontecendo.

Palavras-chave: Paciente Pediátricos. Saúde. Arte



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DE COMO A MATERNIDADE ME FEZ CONHECER O CÉU E O INFERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE MATERNAGEM DE UMA MÃE DESNATURADA

Kátia Cordeiro Antas, Liz Maria Teles de Sá Almeida, Márlon Vinícius Gama Almeida

APRESENTAÇÃO: Durante a gestação saí da condição maior de “mãe como entidade universal”, conforme o pensamento conservador sobre a maternidade, para a vilania total, aquela que não é afeita ou atenta à natureza materna. Difícil mesmo foi lidar com tais qualificações em um momento em que um coquetel de hormônios pululavam no meu corpo. É importante observar, neste episódio, que eu fui a única condenada por não cuidar, como entendem que eu deveria, de um filho que não escolhi fazer sozinha, não o fiz sozinha e não me propus aos cuidados como uma mãe solo. Ao pai do rebento nenhum julgamento fora feito. E é assim que este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de gestar e se construir mãe no meu espaço-lugar de trabalho e de relações afetivas e familiares.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Na prática, a escolha pela maternidade torna-se o lugar da solidão. Talvez essa noção nos aproxime mais do conceito de maternagem. Para tanto, é preciso compreender que maternidade constitui-se como o processo biológico de tornar-se mãe e caracteriza-se pelo laço sanguíneo que liga mãe e filho. É gerar, gestar ou parir. Já “a maternagem não possui como suporte a condição biológica, nem de gênero, está amparada no afeto e no profundo desejo de cuidar. É aprendizagem e se constitui como cuidados próprios de mãe, mas não restritos à mãe”^[A].

RESULTADOS: É preciso refletir acerca deste papel sob o ponto de vista da representação social construída sobre o ser mãe, na lógica do cuidado. Maternagem é um processo de criação que gira em torno da mãe, tem como princípio fundamental o toque, seja por meio da amamentação, do ninar ou conforto/acalanto para o choro. Colo, amor, contato afetivo e consolo são elementos essenciais para a formação de uma criança. Cuidar é muito mais que alimentar, vestir, proteger das doenças e perigos. A qualidade da maternagem tem a ver com o paradoxo enfrentado por toda mãe de educar para a independência mesmo em fases em que a literatura médica, científica, popular, defende que aquele indivíduo que começa a se formar é completamente dependente da alimentação e cuidados maternos. Faz parte da maternagem consciente educar para tornar esse indivíduo independente de pessoa(s) ou instituição(ões).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A gestação pode ser um momento muito



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

conflituoso e difícil, no entanto, a reflexão e o debate figuram como valiosas formas de produzir as mudanças sociais tão urgentes e necessárias para colocar a mulher na cena com o protagonismo que lhe é devido para este momento e resgatar a sororidade e solidariedade dos demais, sem contudo, ser julgada como desnaturada, apenas por problematizar a sua existência no processo de construir-se mãe que materna.

Palavras-chave: Maternagem; Gestação; Feminismo.



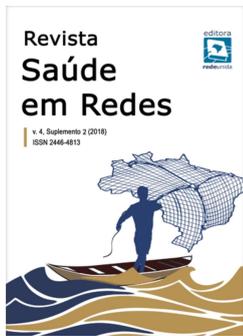
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ENCONTROS COM A ARTE E AS AFETAÇÕES NA PRODUÇÃO DE SAÚDE E NOS MODOS DE EXISTÊNCIA

Daniel Noro de Lima, Túlio Franco Batista

Nosso desejo de investigar modos de existência se dá a partir do reconhecimento de que é digno de ser vivido, qualquer que seja o modo existente. A produção da vida reivindica seus próprios meios de expressão diante da ilimitada possibilidade de mundos. Reconhecer e escutar atentamente as vozes das singularidades é a atitude ética que adotamos contra formas de gestão biopolítica, que tentem à homogenização e à captura dos desejos por grupos hegemônicos. Temos especial interesse por aqueles que, de diversos modos, lhes são roubados direitos e oportunidades, mas que (r)existem à margem de determinadas normalidades instituídas. Visto isso, pretendemos trazer à discussão algumas possibilidades nas produções de saúde e existência, considerando os afetos gerados nos encontros de pessoas com a arte. Adotamos o conceito de saúde relacionada à potência de vida espinosana, na qual alegria, felicidade e prazer fazem parte de sua composição. Partimos do princípio de que a existência humana, assim como a saúde, estão expostas em graus variados, aos afetos produzidos no encontro com forças de fora, ou agenciamentos. Para que algo passe a existir realmente, é necessária uma ação de instauração. A existência é considerada uma conquista, um processo que eleva o existente a um “patamar de realidade”, e para que isso ocorra, o existir precisa ser instaurado. Mergulhamos no campo das subjetividades dos processos de instauração de existências e como estes se relacionaram com a produção de saúde nas narrativas feitas dos encontros de Alice e Paulo com o agenciamento arte. Enquanto força agenciadora da produção subjetiva, a arte tem o potencial de convidar o outro a se comunicar com o seu corpo sensível produzindo afetações e atuando na produção de desejos. Orientados pela necessidade de evidenciar subjetividades e experiências no campo do vivido, experimentamos o método do encontro no qual o conhecimento é ativador e produtor de intervenção na vida e acontece nas relações de saber-poder produzidas no encontro entre pesquisador e investigados. Foram realizadas entrevistas não estruturadas de modo que os investigados se sentissem à vontade para falar das suas experiências, suas emoções e suas afetações. Como ferramenta para a produção dos resultados e análises da pesquisa, optamos pela produção



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

das narrativas de vida, pois possibilitam ao narrador reviver experiências resignificando-as e evidenciam também algumas maneiras pelas quais, Alice e Paulo tiveram suas existências afetadas pela arte. A partir dos resultados produzidos, pode-se inferir que a arte atua como agenciamento operado pelo sensível e possui potencial para fissurar mundos instituídos e refazer relações de saber-poder. Concluímos também que na disputa pela radicalização das práticas de saúde em direção a um projeto de saúde cuidador e produtor de potência, a arte se apresenta como possível campo a ser explorado na luta pela vida e pela produção de modos de existência.

Palavras-chave: Produção do cuidado; subjetividade; arte



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TCHIBUM: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO

Bruna Amora Guedes, Beatriz França Alencar, Lara Abreu Ribeiro Alves, Adélia Cristina Alves Almeida

APRESENTAÇÃO: A doença, como toda situação crítica, modifica a vida da criança e de sua família, gerando ansiedade e frustrações. Com o intuito de aliviar e amenizar a dor e o sofrimento de crianças acometidas por alguma patologia, a atividade lúdica torna-se relevante, pois auxilia o paciente a superar a baixa na autoestima, aflição e tristeza. As crianças demonstram enorme interesse pela ludicidade e isso modifica o ambiente no qual está inserida que é o hospital, e essa ação é considerada extremamente terapêutica, pois há uma promoção de saúde. O presente estudo tem por finalidade relatar a experiência de voluntários do Instituto Tchibum que realizam ações de humanização em Hospitais de Pronto Socorros Infantis (HPSI's) no município de Manaus, por meio da terapia do riso e interação palhaço-paciente.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência da vivência de voluntários que vestem-se de palhaços e realizam atividades lúdicas no Hospital de Pronto Socorro Infantil (HPSI) da Zona Oeste, HPSI da Unimed, HPSI da Zona Sul, HPSI da Zona Leste e HPS Delphina Rinaldi Abdel Aziz pelo Instituto Tchibum criado no ano de 2010. Os voluntários desenvolvem atividades de estratégias de humanização relativas ao cuidado, assim como a terapia do riso, musicoterapia, palhaçoterapia e esculturas de balões. As visitas acontecem aos fins de semanas nos períodos matutino e vespertino. O Instituto preza em valores de solidariedade, compromisso e respeito, atento para a necessidade de humanização, visando capacitar os voluntários por meio de oficinas de treinamento com o intuito de ensinar o que fazer durante as visitas, bem como as atividades a serem executadas, priorizando o bem-estar do paciente. É importante enfatizar que enquanto hospitalizados, os pacientes permanecem em seus leitos, exceto, quando os médicos autorizam.

RESULTADOS: Foi evidente que as atividades desenvolvidas no ambiente hospitalar geram resultados positivos, pois há uma colaboração maior com os procedimentos e exames, diminuindo a ansiedade e medo. A intervenção da figura do palhaço coopera para um



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ambiente mais formidável, minimiza o impacto da doença e a recuperação muitas vezes de ocorre de forma rápida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É notório que as atividades lúdicas são importantes nos hospitais, pois comprova que a estratégia elaborada pelo Instituto Tchibum, modifica positivamente a vida dos pacientes, acompanhantes, e também da equipe multiprofissional. O humor e a terapêutica do riso proporcionam maior aceitação ao tratamento, melhorando a qualidade de vida e na autoestima. A figura do palhaço beneficia momentos de alívio e ajuda no processo de enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Tchibum; Humanização; Palhaço.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ARTE, TERAPIA E SAÚDE COM PUÉRPERAS ALBERGADAS NA MATERNIDADE ANA BRAGA.

Matheus Jun de Paula Fujita, Bianca Frota Farias de França, Maiara Magri Pereira Olenchi, Matheus de Souza Cerveira Pereira, José Paulo Guedes Saint Clair, Aline Mariana Silva Cândido, Fernanda Helena Oliveira Fecury da Gama, Bahyyieh Ahmadpour Furtado

Apresentação: o projeto é uma atividade de extensão de acadêmicos de Medicina de Manaus auxiliados por profissionais de Enfermagem e Psicologia. Seu objetivo é ajudar, na maternidade Ana Braga, com arte e sessões psicológicas, as mães em puerpério durante a difícil e estressante fase que é a maternidade pós-parto.

Desenvolvimento do trabalho: essa atividade tem sido realizada desde Fevereiro de 2016 com intensa pesquisa teórica, viabilizando visitas na maternidade para que os alunos entrassem em contato com as puérperas todas as segundas-feiras e soubessem os melhores métodos de abordagem humanizada. Nessas ocasiões, os alunos e seus orientadores apresentavam temas relacionados à maternagem, saúde feminina, planejamento familiar e maternidade através de atividades lúdico-artísticas e sessões de terapia psicológica, alternando-se as propostas de ensino e terapia semanalmente. Dessa forma, em uma visita semanal, fazia-se a roda de conversa para falar dos sentimentos das mães na presença de profissionais da psicologia, em outra, ministravam-se lições práticas para as mães através de atividades interativas. Podem-se citar, entre essas atividades, a musicoterapia, ensino de corte e costura e diversas formas de arte artesanal.

Resultados: as visitas foram sempre muito bem frequentadas e recebidas pelas mães desde os primeiros momentos. Estima-se que, pelo menos, 200 mães foram assistidas no projeto. Muitas delas relatavam sentimentos depressivos, de abandono, stress e angústia ou por serem pouco acudidas pela família, ou por terem filhos com complicações médicas, ou por inexperiência e baixa idade na maternagem. Verdade é que, na maioria dos casos, a rotina delas se resume a amamentar o filho e esperar em seu leito até outro momento de amamentação. Essa repetição, ócio e isolamento causam as mais diversas reações negativas nas mães. No entanto, ao se depararem com nossas visitas, os relatos de alívio, agradecimento e melhoria multiplicaram-se pela maternidade. Mães que chegaram a relatar sentimentos suicidas durante as sessões psicológicas, sentiram-se melhor após as



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

atividades do projeto. Muitas mães criaram vínculos entre si em decorrência das atividades interativas, o que gerou clima de amistosidade e companheirismo que, antes, era ausente nos dormitórios.

Considerações finais: a experiência que o grupo de acadêmicos adquiriu durante o projeto foi, sem dúvidas, de intenso valor tanto social e humanizador quanto técnico, pois exigiu que se unissem o conhecimento médico à inteligência emocional e à prática artística. Esses três elementos juntos puderam proporcionar oportunidades que, numa graduação comum, não existiriam, mas que, por intermédio da extensão, vieram a ocorrer. A equipe recomenda esse tipo de abordagem a todos os alunos da área da saúde.

Palavras-chave: arteterapia; puerpério; maternagem; cuidado em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PET GRADUA SUS (PARÓDIA DA MÚSICA "EXAGERADO")

Sofia Barcelo Oliveira, Juliana Karine Siqueira Leite, Pedro Toteff Dulgheroff

Pet gradua SUS

Daqui até a eternidade

Por mais vivência e prática

Na universidade

É universal, é integral

Melhor que seja sempre assim

Bóra fazer isso crescer

No universitário

É o PET SUS

Pra reafirmar

A Medicina vem cantar

Fazer um trabalho integrado

Comando único, é popular

O sistema funciona em rede

E o regime é baseado

Na eqüidade

Pelo PET vamos juntos

Pra trabalhar, pra melhorar

Até nas coisas mais banais

Mudar agora ou nunca mais

É o PET SUS

Pra reafirmar

A Medicina vem cantar



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Fazer um trabalho integrado

Pet gradua SUS

Daqui até a eternidade

Por mais vivência e prática

Na universidade

É universal, é integral

Melhor que seja sempre assim

Bóra fazer isso crescer

No universitário

É o PET SUS

Pra reafirmar

A Medicina vem cantar

Fazer um trabalho integrado

Comando único, é popular

O sistema funciona em rede

E o regime é baseado

Na eqüidade

Pelo PET vamos juntos

Pra trabalhar, pra melhorar

Até nas coisas mais banais

Mudar agora ou nunca mais

É o PET SUS

Pra reafirmar

A Medicina vem cantar

Fazer um trabalho integrado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Pet gradua SUS

Daqui até a eternidade

Por mais vivência e prática

Na universidade

É universal, é integral

Melhor que seja sempre assim

Bóra fazer isso crescer

No universitário

É o PET SUS

Pra reafirmar

A Medicina vem cantar

Fazer um trabalho integrado

Comando único, é popular

O sistema funciona em rede

E o regime é baseado

Na eqüidade

Pelo PET vamos juntos

Pra trabalhar, pra melhorar

Até nas coisas mais banais

Mudar agora ou nunca mais

É o PET SUS

Pra reafirmar

A Medicina vem cantar

Fazer um trabalho integrado

Palavras-chave: PET; Arte; Cultura



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO LUDICO PARA O MELHOR ENFRENTAMENTO A HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA.

Victor Assis Pereira Paixão, Sheila Barbosa Paranhos, Ewerton beckman Reis, João Eduardo Barros Branco, Vera Lucia Azevedo Lima, Adria Vanessa Silva, Ana Karoline Souza silva, Euriane Castro costa

APRESENTAÇÃO: As internações hospitalares durante a infância, podem ser descritas como experiências traumáticas, que comprometem o balanço dinâmico da vida da criança, expondo-a a situações que lhe causarão dor, ansiedade, culpa e medo da morte. Nessa perspectiva, as atividades lúdicas apresentam-se como metodologias diferenciadas, com cunho científico para estimular a imaginação e a criatividade da criança, para uma melhor adesão ao tratamento e amenizar a experiência da hospitalização. As atividades lúdicas foram desenvolvidas principalmente com grupo Clown Care Unit, chegando ao Brasil no final da década de 80 e início de 90 com a criação do grupo Doutores da Alegria. No ambiente hospitalar o lúdico possibilita à criança manter partes de suas atividades da vida cotidiana, ajudando-as no processo de reabilitação e diminuindo os traumas, assim o brincar é utilizado com medida terapêutica para melhora de estado da saúde biopsicossocial. Para a enfermagem o lúdico representa a possibilidade de exercer suas atividades, seus processos de cuidados com ênfase na integralidade dos indivíduos e na humanização. No entanto a realização do lúdico é desafiadora, principalmente dentro de uma sociedade que ascende de uma cultura médico assistencialista, porém sua prática é baseada em evidências e garante resultados satisfatórios, preservando os princípios da integralidade e da humanização, garantindo a participação da criança no seu processo de tratamento e reabilitação. **OBJETIVO:** A importância do lúdico para diminuição dos impactos da hospitalização na criança. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem, para pacientes da clínica pediátrica da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, no período de dezembro de 2017. Onde foi dramatizado o nascimento de Jesus, realizado dinâmicas de resposta sobre a peça e distribuído presentes alusivo ao natal. **RESULTADOS:** Diante a aproximação do natal, data muito significativa para o imaginário de toda criança, notou-se a necessidade de trazer esse espírito para



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

dentro da clínica pediátrica, oportunizando às crianças um momento de conforto, amor e distração, que trazem resultados significativos no alívio da dor causada pela hospitalização. Desta forma, foi realizada a encenação do nascimento do menino Jesus, dinâmicas e entrega de presentes, proporcionando um sentimento de felicidade e segurança, que ajudam a diminuir o medo e estimulam o vínculo entre a família e os profissionais. **CONCLUSÃO:** Desenvolver atividades fundamentadas na arte dentro de unidades hospitalares, foi resultado de muitos anos de investimento e pesquisa, enfrentando-se os paradigmas da medicina tradicional. O lúdico desta forma é fundamental para a manutenção do estado biopsicossocial da criança, frente aos seus medos de hospitalização, devendo sua prática ser mais implementada dentro das unidades de saúde.

Palavras-chave: Pediatria; Lúdico; enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NAS ATLÉTICAS ACADÊMICAS: PROMOÇÃO DE SAÚDE FÍSICA E MENTAL POR MEIO DO ESPORTE, DA CULTURA E DA ARTE

Mariana Borges Dantas, Lázara Gabriela Oliveira Silva, Lázara Gabriela Oliveira Silva, Luana Sanches da Costa, Luana Sanches da Costa, Marineide Santos de Melo, Marineide Santos de Melo, Flávio Renan Paula da Costa, Flávio Renan Paula da Costa, Lorena Praia de Souza, Lorena Praia de Souza, José Victor Santos Neiva, José Victor Santos Neiva, Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo, Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo

APRESENTAÇÃO: Em meio ao cenário intenso e desgastante de formação médica, a realização de atividades extracurriculares é motivada, não só pelas horas extras acumuladas, mas sim principalmente pelo reestabelecimento de momentos prazerosos perdidos pela graduação. Dentre as atividades ofertadas, destaca-se para esse fim a participação na Atlético Acadêmica do curso, a qual proporciona a atuação em esportes como: futsal, handebol, vôlei, basquete, natação, dentre outros. Além disso, oferece também a bateria musical com instrumentos rítmicos diversos e danças garantidas pelo grupo de cheerleaders, aliados buscam retomar a cultura local da Universidade que pertencem por meio de apresentações durante eventos estudantis. **OBJETIVO:** À vista disso, tem-se o propósito de evidenciar a influência positiva da participação dos acadêmicos do curso de Medicina na Atlético Acadêmica do seu curso, por meio da inserção no esporte, na arte e na cultura, em benefício da saúde física e mental. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Dessa forma, realizou-se uma revisão de literatura de experiências semelhantes de participação de acadêmicos de Medicina em Atléticas de outras Universidades brasileiras, com o propósito de contemplar a análise do relato de experiência dos estudantes imersos na Associação Atlético e Acadêmica Lendária, do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Observou-se a participação dos estudantes, variavelmente em torno de 15 membros, na Diretoria Atlético, prezando por liderança e comprometimento; além também da bateria musical com ensaios periódicos e prática de esportes variados que tem como resultado a aquisição de diversos prêmios em competições estudantis. **RESULTADO:** Em razão do exposto, é notório que a participação extracurricular na Atlético Acadêmica garantiu benefícios tanto na saúde física, quanto na



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde mental dos estudantes de medicina, por meio do alívio da tensão gerada pela graduação, maior contato com os semelhantes, fortalecendo e ampliando o ciclo de amizades, como também a descoberta de novas habilidades que garantem aos novos praticantes: plenitude, satisfação pessoal e desejo de continuidade. Além disso, podem também proporcionar maior condicionamento físico e redução dos índices de obesidade. Sobretudo, ressalta-se também a influência no perfil desses acadêmicos, destacando-os pelo espírito de liderança, aumento da responsabilidade e conhecimento sobre a gestão da Universidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Entretanto, ainda é uma atividade pouco incentivada pelas Universidades Públicas, já que se destaca em números a implantação das Atléticas nas Instituições de ensino privado, explicado, talvez, pelos altos custos em manutenção e gastos com profissionais para aperfeiçoamento das atividades ofertadas, como treinadores e ritmistas.

Palavras-chave: Esporte; promoção de saúde; medicina



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OCUPA RIS: FAZER/SER SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA ARTE

Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Isnara Soares França, Antonio Wisley Pedrosa Cavalcante, Valeska Macedo Cruz Cordeiro, Daiana da Silva Carvalho, Constantino Passos Neto, Daniele Veloso de Menezes, Sebastião Lucena Lima

APRESENTAÇÃO: O Brasil vem protagonizando transformações no que se refere a assistência em saúde mental. Na década de 1980, surgem as primeiras manifestações populares em prol da criação de um sistema que garantisse o acesso à saúde a todo cidadão. Nesse contexto, surgem alguns movimentos sociais no sentido de defesa dos direitos dos usuários a uma atenção mais humanizada, propondo uma reformulação das políticas públicas de saúde mental, substituindo o modelo asilar por um que garanta ao usuário a liberdade para o convívio familiar e comunitário, através de ações que considerem o sujeito, e não a doença, desmitificando o imaginário sobre a loucura. Após o II Congresso Nacional de Trabalhadores em Saúde Mental, com o lema “Por uma sociedade sem manicômios”, foi instaurado o 18 de maio como Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Mediante essa necessidade, para romper com os paradigmas do lugar da loucura na contemporaneidade, surge o “Ocupa RIS” que, através das ferramentas da arte, da música, do teatro, da palhaçaria e da Educação Popular em Saúde, busca sensibilizar a população da cidade do Brejo Santo-CE, acerca das novas formas de cuidado em saúde mental. Assim, o objetivo do estudo é relatar a vivência de profissionais residentes nas ações itinerantes de sensibilização sobre a luta antimanicomial, por meio da performance artística cultural. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado por 17 profissionais de saúde residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) sendo eles: assistentes sociais, enfermeiros, nutricionistas, profissionais de educação física e psicólogos, no município do Brejo Santo-CE, no mês de maio e junho de 2017. A performance foi realizada em vários espaços públicos da cidade e bairros de vulnerabilidade onde existe atuação dos residentes. Atingindo servidores públicos e a população circulante das ruas, utilizando a Educação Popular e teatro do oprimido. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Os residentes ocuparam as ruas e dispositivos públicos, caracterizados de palhaços, chamando a atenção da população por meio da interpretação de personas com comportamentos característicos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de pessoas em sofrimento psíquico, com questionamentos: “hoje é dia de que? ”, instigando a reflexão sobre o lugar da loucura na sociedade e importância da luta do 18 de maio. Vale ressaltar que a maioria dos indagados não correspondeu de maneira satisfatória ao serem questionados, demonstrando ainda estranheza com o movimento proposto, percebendo-se que a maior parte não possui conhecimento aprofundado sobre essa luta. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim sendo, percebe-se a necessidade de ações de educação permanente em saúde mental voltadas aos profissionais, bem como para toda a sociedade, visto que os estigmas relacionados à loucura persistem fortemente enraizados. Infere-se a potência da arte como instrumento de transformação da saúde mental para além dos muros institucionais, indo de encontro às diversas formas de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Residência; Saúde Mental; Arte.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INTERVENÇÃO URBANA E CONVIVÊNCIA: RELATO DA BREVE EXPERIÊNCIA EM UMA PRAÇA ABANDONADA

Samara Milhomem, Wanderson Carvalho, Vitória Amorim

Este relato nasce das experiências e reflexões vividas em um trabalho que foi desenvolvido em uma praça “abandonada”, localizada no coração da capital paraense, Belém. Durante três meses, a partir de uma parceria com o Consultório na Rua, o projeto Brinquedos de Saúde, vinculado à Universidade Federal do Pará, executou ações que transversalizaram a educação popular, o lazer e a arte como produtores de saúde e cidadania, sendo um dos territórios ocupados a Praça Magalhães, lugar onde vivem aproximadamente sete pessoas em situação de rua. Em cada encontro, se contava e ouvia histórias, com intenção de criar vínculos com aquela população baseado em uma tríade: memória, convivência e permanência.

Uma das linguagens mais utilizadas durante os encontros foi a colagem de lambes - cartazes com conteúdo artístico e crítico, com isso propôs essa forma de intervenção urbana como um abre-alas para uma reinvenção poética dos espaços da cidade que são também a casa de algumas pessoas, trazendo à tona uma discussão sobre direito à cidade, integrando arte e vida a partir de um encontro que desregula as rotinas ordenadas e vigiadas das metrópoles. Colar lambes torna-se então uma narrativa-experiência de convívio com as pessoas em situação de rua, disputando o simbolismo urbano, produzindo novas formas de subjetivar e rememorar o que é estar em situação de rua.

Estar na praça e intervir na urbanidade soluciona moderadamente uma questão que foi levada na bagagem: seria o espaço urbano público ou privado? Quando ocupa-se um território com corpos carregados de disciplina, de improdutividade pratica-se uma cidade pública, que tenta se pretende alheia aos processos mercantilistas e policiais, instalando processos de alteridade e de reconhecimento do Outro, produzindo novas formas de enunciar, cuidar e afetar através das imagens e palavras que ocupam e profanam as antigas paredes brancas, pregando com cola e água os desejos dos corpos-cidade.

Palavras-chave: Intervenção urbana; arte pública; direito à cidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PINTANDO AS EMOÇÕES. CURANDO O CORAÇÃO.

Aguiar Gomes Maria José, Almeida Ribeiro Elinilcia, D'elia Gama Delyane

Apresentação: Esse trabalho é um relato de experiência de alunos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, Campus de Coari /AM, com 12 mulheres em hospital universitário que sofreram Infarto Agudo do Miocárdio e passaram por longos momentos de espera enquanto aguardavam o tratamento. Durante o período de internação observou-se que a espera gerava grande ansiedade nessas pacientes. Apresentavam-se chorosas, apreensivas e pensativas sobre seus diagnósticos de saúde. E mais apreensivas ainda com a possibilidade de cirurgias, o que envolveria um tempo maior de internação.

Desenvolvimento do trabalho: Afim de diminuir a ansiedade gerada por essa espera sem fim, ofertou-se as mulheres, mandalas e outros desenhos com lápis de cor para que pintassem, possibilitando o alívio de suas ansiedades, preocupações, diminuição do tempo de espera e principalmente a expressão de suas emoções.

Resultados e/ou impactos: Ao abrir as rodas de conversa para expressar o significado de suas “artes”, muitas revelações foram feitas: desde situações afetivas entre seus filhos, seus cônjuges, relações estremecidas com seus pais nos tempos de suas juventudes, violências domésticas verbais ou simplesmente a indiferença, a falta de uma palavra carinhosa que a maioria das jovens sonhadoras dos rios amazônicos espera. Dos laços com novos amigos constituídos no hospital durante a internação, “...Uma nova família, do dotô ao moço da limpeza. Vou levar todos no coração”. Um outro relato revela: “Quando cheguei aqui parecia esse patinho maior, preso pela doença, meu coração estava escuro de tanta tristeza que guardei ao longo da vida, mas nossas ‘conversa’ novas cores foram tomando conta de mim, agora sou esse patinho colorido ao fundo... Ainda tenho pontinhos escuros, mas não vou deixar mais eles tirarem o colorido que ganhei com essa nova chance de vida...”. Considerações finais.

Do ponto de vista fisiopatológico, essas mulheres tiveram diminuição das arritmias cardíacas, estabilidade da pressão arterial, diminuição de suas ansiedades. Se mostraram mais otimistas e dispostas para buscar qualidade de vida após alta hospitalar. Essa experiência possibilitou uma reflexão sobre o impacto que emoções ruins reprimidas podem afetar a saúde de uma pessoa de forma grave. Abrir espaço para pacientes internados pode



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

aliviar suas emoções e isso ser um forte aliado junto às condutas terapêuticas adotadas dentro dos hospitais.

Palavras-chave: IAM; Mulheres; Emoções.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A PRODUÇÃO DE VÍNCULOS PARA O CUIDADO TRANSDISCIPLINAR COM O(A) USUÁRIO(A) EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DIALÓGICOS DESDE A GRADUAÇÃO POR MEIO DOS CÍRCULOS DE CULTURA

Cláudio Claudino da Silva Filho, Fabrine Maria Favero, Marta Lenise do Prado, Graciela Soares Fonsêca, Crhis Netto de Brum, Ariane da Cruz Guedes, Marcela Martins Furlan de Leo

O vínculo pode ser compreendido como uma conexão supra verbal estabelecida entre dois ou mais indivíduos, sendo respaldado, dentre diversos elementos relacionais, pelo diálogo, respeito e confiança. É construído em relações horizontais, democráticas e participativas, não podendo ser forçado ou concedido necessariamente pelo tempo cronológico de (re)conhecimento do(a) outro(a). Em situações de violência, a produção de vínculos é fundamental para aproximar profissionais de saúde e usuários(as) em uma relação terapêutica de cuidado holístico, sendo que essa necessidade pode e deve ser iniciada desde a graduação, sobretudo mediante estratégias didático-pedagógicas ativas de ensino-aprendizagem. Esse trabalho teve como objetivo geral compreender como graduandos(as) em saúde, em círculos de cultura, refletem sobre vínculo e sobre violência a partir das linguagens artístico-culturais da escrita e pintura, mediante construção coletiva de cartazes. Trata-se de um estudo ancorado nas concepções da Pesquisa-Ação Participativa (PAP), com abordagem qualitativa, utilizando os círculos de cultura de Paulo Freire como itinerário de pesquisa, visando promover espaços dialógicos e participativos para a ação-reflexão-ação. Participaram 23 acadêmicos(as) de 07 cursos de graduação em 03 universidades da região Oeste Catarinense, os quais já haviam participado em alguma edição do Projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), visando maximizar o pertencimento inicial do grupo. Foram desenvolvidos 05 círculos, com periodicidade geralmente quinzenal entre eles, e com duração aproximada de 03 horas cada, guiados por trabalhos em subgrupos, textos interdisciplinares sobre violência e cultura de paz, e questões disparadoras para motivar (ainda mais) o debate. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob parecer de aprovação nº 1.354.895 (07/12/15), e registro CAAE nº 51302415.1.0000.0121. Os resultados foram divididos em



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

três categorias dialógicas, a saber: categoria dialógica 1 – “Temas geradores: O reconhecimento das violências plurais e dos pertencimentos solidários para semear a produção de vínculos”; Categoria dialógica 2 – “Codificação-decodificação: significando as violências e tensões na (des/re) construção de vínculos”; Categoria dialógica 3 – “Desvelamento crítico: ressignificando a cultura de paz como pavimentadora da produção de vínculos e os círculos de cultura como possibilidades dialógicas formativas”. Os resultados apontam para a necessidade da promoção de diálogos a respeito das violências nos cursos de graduação na área da saúde, tendo em vista que tais situações estão presentes cotidianamente nos serviços de saúde, e os futuros profissionais alegam não se sentirem preparados e com autonomia para atuar com essa complexidade. Para, além disso, elenca-se a necessidade de sensibilizar os(as) graduandos(as), e todos os atores/protagonistas formativos (docentes e equipe gestora educacional) em relação à cultura de paz, que fornece subsídios para o cuidado integral e humanizado aos(as) usuários(as) em situação de violência. Por conseguinte, o círculo de cultura exemplifica que espaços pedagógicos que sejam terapêuticos e (trans)formadores são viáveis nas matrizes curriculares, e para além delas, nos ambientes universitários de convivência humana majoritariamente hostil, e o uso da arte e das diferentes linguagens favorece o diálogo, a escuta e a fala para além dos sentidos óbvios do “dito”.

Palavras-chave: Estudantes de ciências da saúde; Violência; Formação profissional em saúde; Arte; Educação superior.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A INSERÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA: OFICINA DE SHANTALA

Gilmara Apolinário Reis, Karinne Rocha Gomes, Fabiane Santos Barros

APRESENTAÇÃO: A publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em 2006 e a recente ampliação das PICs em 2017, por meio da portaria nº 849 do Ministério da Saúde, expressam não somente a regulamentação, mas também a valorização dos saberes e da cultura popular no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo a integralidade na atenção primária à saúde. A Shantala trata-se de uma prática de massagem para bebês e crianças, composta por uma série de movimentos pelo corpo, que promove a saúde integral, reforça os vínculos afetivos, favorece o desenvolvimento motor, harmoniza e equilibra os sistemas imunológico, respiratório, digestivo, circulatório e linfático. O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência da oficina de Shantala realizada no âmbito da atenção primária do município de Palmas/TO. **DESENVOLVIMENTO:** Vinte participantes incluindo gestantes, mães, pais, bebês e crianças da área de abrangência do Centro de Saúde da Comunidade Luiz Otaviani experimentaram uma vivência prática de Shantala no dia 17 de maio de 2017, das 8 às 12 horas. A oficina incluiu alongamento corporal, dinâmica de integração, troca de experiências sobre cuidados com os bebês e crianças de zero a dois anos de idade, histórico, benefícios e prática da Shantala, finalizando com a técnica de banho de imersão (ofurô no balde) e socialização entre os participantes. **RESULTADOS:** As PICs são a expressão da plenitude física e espiritual humana, historicamente possuem ampla aceitação e utilização social como práticas de cuidado apresentando-se como alternativas às contradições do modelo biomédico. Ao serem incorporadas ao SUS traduzem o caráter democrático, integral e popular do mesmo, proporcionando bem-estar, empoderando os sujeitos sobre seu cuidado, reduzindo a medicalização e os tratamentos invasivos. A oficina possibilitou aos participantes um espaço de troca de experiências, onde puderam conhecer sobre os benefícios e experimentar a prática da Shantala e o banho de imersão, fortalecendo o protagonismo dos sujeitos, a integralidade do cuidado e o estreitamento do vínculo entre a equipe de saúde da família e a comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oficina se configurou como uma oportunidade para os profissionais de saúde e a comunidade se



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

reunirem num espaço de troca de conhecimentos e experiências, empoderando os participantes sobre os conceitos, os benefícios e a prática da Shantala no contexto da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Após a realização da oficina houve a verbalização de sentimentos positivos relacionados à atividade, especialmente quanto à valorização das experiências compartilhadas e o desejo de multiplicação à outras famílias da comunidade. Atualmente o Núcleo de Arteterapia e Educação Popular em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde trabalha com o fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares, com foco sobre a formação e qualificação dos trabalhadores da Rede de Atenção e Vigilância em Saúde para a ampliação dos atendimentos com PICs no SUS.

Palavras-chave: Integralidade na saúde, práticas integrativas e complementares, saúde pública.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: UMA PARCEIRA ENTRE NASF, ESF E COMUNIDADE.

Maria Ediléia Ribeiro da Silva, Aline Maiochi Beirão, Maria Salete Erbs Dias

Apresentação: este trabalho caracteriza-se por um relato de experiência da utilização de auriculoterapia e terapia floral em um grupo de saúde mental. O grupo foi criado no ano de 2015 e tem por **objetivo** oferecer um espaço de promoção de saúde mental para mulheres no território, através de uma ação conjunta entre equipe de Estratégia de Saúde da Família-ESF e Núcleo de Apoio à Saúde da Família- NASF. No ano de 2017, com o início da implantação de auriculoterapia e terapia floral nas atividades do NASF. Realizou-se discussão sobre a introdução dessas práticas nos grupos já estabelecidos. Nessas discussões verificou-se nas demandas do grupo de mulheres, a importância da inserção da auriculoterapia e posteriormente terapia floral. **Desenvolvimento/ metodologia:** O grupo tem como público alvo mulheres a partir de 18 anos, residentes em um determinado território, apresentando quadros de ansiedade e depressão, tendo sido previamente acolhidas pela equipe da saúde. O mesmo tem como coordenadora a psicóloga do NASF e articuladora local uma Agente Comunitária de Saúde. Os encontros são semanais com duração de 2 horas. O encontro do grupo é dividido em 2 momentos, no primeiro momento a psicóloga desenvolve atividades com as mulheres e no segundo momento são realizadas as práticas. Para este grupo foi utilizado o protocolo *Auricular Protocol for Pain & Anxiety* - APPA: pontos Shenmen, tranquilizante, tálamo, sistema autonômico ou simpático e ponto zero, para todas as mulheres e também foram inseridos pontos reflexos individualmente conforme a queixa de cada participante. Realizou-se 8 encontros. A inserção da terapia floral deu-se de maneira gradativa e concomitante a auriculoterapia. *A priori* foi ofertado no grupo a Fórmula emergencial do Floral do sistema de Saint Germain para mulheres que apresentassem emergências durante o encontro, como por exemplo, choro, tristeza, aperto no peito, dores físicas. Além da fórmula emergencial, também foram utilizadas essências como Pectus- para queixas de “aperto no peito”, Lírio da paz- tranquilidade, bom dia- contra sonolência, Piper- indicado para dores físicas associadas ou não com a fórmula emergencial. Nos últimos encontros foram entregues fórmulas florais personalizadas para cada mulher. **Resultados:** Com relação ao uso da auriculoterapia observou-se diversos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

relatos de diminuição ou desaparecimento das dores físicas, moderação de apetite e melhora: insônia, tristeza, ansiedade. Foram apontadas respostas positivas à estimulação dos pontos reflexos imediatamente em diversos casos. O uso da Terapia Floral também se mostrou benéfico com relação a diminuição de dores, tranquilidade, insônia, angústia e ansiedade. **Considerações finais** a introdução das práticas possibilitou o fortalecimento de um movimento, já iniciado nos encontros. Na qual, as mulheres participam ativamente do processo de cuidado da saúde, de si e dos outros. Transformando o espaço do grupo em possibilidades para novos aprendizados, convivências e práticas. Abandonando a passividade, no seu processo de saúde e doença, bem como de vida, desta maneira promovendo a saúde.

Palavras-chave

terapias complementares, saúde mental, cuidado.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO USO DE ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Amanda Lorena Gomes Bentes, Bianca Pimentel Silva, Emily Manuelli Mendonça Sena, Jonas Gloria de Oliveira, Veronica Vale de Barros, Marcia Cristina dos Santos Bandeira

APRESENTAÇÃO: Este trabalho traz como tema central a função do lúdico no contexto da hospitalização infantil. A criança, mesmo hospitalizada, deve ter preservado seu direito ao brincar. A brincadeira é considerada um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual. Atividades lúdicas podem contribuir na recuperação da saúde de uma criança hospitalizada, ajudando no reestabelecimento motor, sensitivo, social e emocional, sempre atentando para as limitações das condições de saúde da criança. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na utilização do lúdico como instrumento colaborador no tratamento de crianças hospitalizadas. **MÉTODO:** A vivência ocorreu por meio da observação do comportamento de crianças hospitalizadas que participavam de atividades lúdicas como desenhos, jogos e pintura. **RESULTADOS:** Pode-se perceber que as crianças que participavam das atividades lúdicas enfrentavam a condição hospitalar de melhor forma se comparadas às que não participavam das atividades. Quando o ambiente hospitalar está em questão, pode-se afirmar que o lúdico exerce influência comportamental na criança e em sua capacidade de enfrentar a realidade hospitalar. Foi perceptível o aprimoramento da capacidade das crianças que possuem tal atendimento no que diz respeito a respostas positivas em diversos tratamentos de doenças, com isso, é imprescindível desenvolver essas atividades para proporcionar uma saúde mais humanizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Compreende-se que o lúdico no ambiente hospitalar proporciona a criança melhor aceitação ao tratamento e adaptação a esse ambiente, bem como uma maior socialização com as outras crianças e profissionais, facilitando a interação e compreensão da criança hospitalizada, diminuindo o seu tempo de permanência na instituição hospitalar.

Palavras-chave: Lúdico; Hospital; Enfermagem; Aprendizagem pela Experiência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OFICINA DE TRABALHOS MANUAIS "FADAS EM TREINAMENTO": RESULTADOS ESPERADOS E INESPERADOS.

Cristina Desirée Spielmann Foss

A oficina é um espaço onde os usuários da USF Bela Vista e profissionais da saúde interagem e promovem informações, saúde e bem estar.

Na oficina são utilizados materiais simples como: jornais, garrafas, tecidos, EVA, entre outros para criar objetos de decoração e utilidades do lar. Os encontros são semanais e visam orientar e acompanhar mais de perto a população com diabetes, hipertensão e que estão passando por algum sofrimento psicossocial.

Em 2017 as mulheres que participaram desta oficina começaram a se autodenominar "Fadas em treinamento" e começaram a participar de forma efetiva das promoções de saúde e atividades coletivas na USF Bela Vista, bem como participaram ativamente do conselho local de saúde. As usuárias participaram de atividades relacionadas ao projeto "Escolinhas do sorriso" confeccionando fantasias e cenário. Para a vigilância em saúde do município confeccionaram flores que foram distribuídas no dia 1 de dezembro, dia mundial de combate a AIDES no centro da cidade, confeccionaram sacolas ecológicas para a conferência e dia de luta contra a violência infantil.

Em 2017 foram 36 encontros com 10 usuárias onde foram abordados vários assuntos relacionados à saúde como o controle da dengue, saúde da mulher, cuidados com doenças crônicas entre outros. E entre os resultados esperados constatamos o aumento da cobertura vacinal entre adultos, aumento da coleta de preventivo de câncer de colo do útero, diminuição da procura por consultas médicas e o acompanhamento com melhor qualidade para usuárias portadoras de diabetes e hipertensão. Porém, resultados que não eram esperados em um primeiro momento foram observados como: a participação das usuárias em eventos relacionados à saúde, participação atuante no conselho local de saúde, usuárias voluntárias em atividades como, por exemplo, marcação de exames, caminhadas e eventos de conscientização.

As "Fadas" pretendem ajudar a Unidade de Saúde da Família Bela Vista com eventos e conscientização da população. A equipe que acompanha a oficina é composta por uma técnica em enfermagem e uma agente comunitária de saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Oficina; trabalhos manuais; comunidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VER-SUS: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DIFERENCIADO, AUTÔNOMO E ARTÍSTICO

Maria Raniele Dos Santos, Luiza Maria Parise Morales, Joane Felix, Silas Silva Ferreira, Nayara Alexandra Rodrigues da Silva

Nos últimos meses, algumas esferas de nossas vidas têm sido atacadas diretamente por ondas de conservadorismo que nos faz temer a ditadura de outrora. No entanto, formas mais sutis de repressão ocorrem a bem mais tempo do que possamos nos lembrar. A repressão do social ao individual nos inibe retirando nossa autonomia e liberdade de expressão. Ao enxergarmos saúde para além de um processo saúde-doença, podemos analisar o quanto essas inibições cotidianas adoecem e segregam os indivíduos.

Como estudantes de graduação de cursos diferentes podemos perceber o quanto esses processos prejudicam a saúde mental dos graduandos a longo prazo. Vindo de encontro a esses espaços fechados de salas de aula e dos locais onde posteriormente iremos exercer nossas profissões, encontramos o VER-SUS (Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde). Esse projeto nacional financiado pelo Ministério da Saúde, mas organizado de aluno para aluno permite um diálogo e troca de saberes mais horizontal e foi nesse espaço que encontramos um local de acolhimento, renovação e desabrochar.

No VER-SUS o diálogo era apenas mais uma das formas de expressão. Nós éramos instigados a produzir as mais diversas formas de arte como: cordel, poema, desenho, pintura, dança. Produções essas que alguns dali nunca tinham experimentado ou não sabiam que eram capazes de criar. Essa dinâmica de construção permitia novas formas de explorar nossos corpos e movimentos ao mesmo tempo que fortalecia o sentimento de pertencimento e troca de afeto em trabalho em grupo.

Cada sujeito ia a seu tempo perdendo a timidez e ocupando os espaços com cores, sons e versos. A participação no VER-SUS no estado de Alagoas foi uma experiência única e que pretendemos retratar. Pois, ele não foi importante apenas naquele momento, já que as reverberações do que vimos e experienciamos ali irá com toda certeza modificar nossas atuações nos campos profissionais que futuramente iremos ocupar.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O objetivo é demonstrar o quanto esse projeto foi eficaz ao trazer à tona espírito artístico que faz parte de cada um de nós. E como podemos derrubar os muros que a sociedade nos impõe ao longo de nossas vidas, e que acaba impedindo esses tipos de experimentação.

Palavras-chave: VER-SUS - LIBERDADE DE EXPRESSÃO - TRANSFORMAÇÃO COLETIVA



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PINTANDO ATRÁS DAS GRADES: A ARTE DA PINTURA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM ENCARCERADO

Purdenciana Ribeiro de Menezes, Odaléia de Oliveira Farias, Camila Teixeira Moreira de Vasconcelos

Apresentação: A promoção da saúde, considerada atualmente um campo conceitual e de práxis, tem influenciado a organização do sistema de saúde de diversos países e regiões do mundo. O trabalho coletivo incita a elaboração de programas educacionais, envolvendo artes para a promoção da saúde voltados à população carcerária. Nesse âmbito, cabe à educação em saúde promover hábitos de vida saudáveis ao articular saberes técnicos e populares e mobilizar recursos individuais e coletivos, promovidos através da pintura. O trabalho coletivo incita a elaboração de programas educacionais para a promoção da saúde voltados à população carcerária. O presente trabalho norteia-se pelo objetivo de relatar a experiência da aplicação de ações para promoção da saúde para homens encarcerados.

Desenvolvimento do Trabalho: Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pela equipe de saúde prisional, de um presídio do estado do Ceará. Refere-se neste relato, às ações educativas realizadas no período de janeiro à junho de 2017. As ações são repassadas para os internos, pela equipe de saúde do presídio, composta pela enfermeira, técnica de enfermagem, dentista, auxiliar de dentista, auxiliar de farmácia, e, médico. Para tanto, forma-se grupos que se reúnem para elaborar as ações, sendo um período para cada temática e após escolha aleatória do grupo inicia-se a apresentação. Enquanto um grupo apresenta a oficina, os demais discentes participam observando e anotando os aspectos que acreditem ser relevantes para a discussão que ocorre no final da apresentação. Resultados: Durante o processo de construção das oficinas pedagógicas educativas em cada ação, observou-se que alguns internos apresentavam uma resistência a metodologia utilizada, demonstrando dificuldade em construir coletivamente o conhecimento acerca do empoderamento e da co-responsabilização. Entretanto, no decorrer das oficinas essa postura deu lugar a uma construção coletiva prazerosa e de grande relevância para todos, pois eles passaram a identificar suas fragilidades dos seus conhecimentos e a partir daí começaram a compreender que o importante não são os conhecimentos ou ideias nem os comportamentos corretos, mas o aumento da capacidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

do interno como agente de sua própria transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas. **Considerações Finais:** É importante abordar a promoção da saúde para pessoas encarceradas, através da arte da pintura, pois, observa-se que há uma predominância do modelo biomédico de atenção à saúde para os homens encarcerados. Consideramos que esta pesquisa aborda práticas e saberes em um campo ainda pouco explorado. Ressalta-se a necessidade de avançar nesta temática, pois este trabalho pretende se somar aos conhecimentos sobre a saúde de homens presos e suas interfaces.

Palavras-chave: Arte; Cárcere; Promoção da Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

USO DA MUSICOTERAPIA COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Tais Pereira da Costa, Juliette Nobre dos Santos Silva de Lima, Karina Faine da Silva Freitas

Apresentação: Por muito tempo, pessoas portadoras de doenças mentais, tiveram suas vidas limitadas e baseadas em maus tratos, violência e estigma social, que os levaram a uma marcante, permanecendo inclusive nos dias atuais, exclusão social, além da perda de dignidade e identidade. Nesse contexto, ressalta-se a importância da música para o ser humano, uma vez que ela é inerente à própria constituição humana, havendo registros muito antigos de sua presença em praticamente todas as culturas, inclusive as mais primitivas. Desta forma, o trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante a utilização da terapia musical com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem cursando o quarto semestre de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pará, através da atividade curricular enfermagem em saúde mental. A ação foi realizada em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPs), localizado na cidade de Belém-PA, durante o mês de fevereiro de 2016. Os encontros aconteceram em dois momentos, primeiramente houve o encontro para a confecção dos instrumentos que seriam utilizados pelos usuários, para tal, foram previamente reunidos os materiais necessário (latas, E.V.A., tecidos, cola, pedras pequenas, fitilhos), durante o primeiro encontro, as acadêmicas atuaram como facilitadoras auxiliando os usuários a confeccionar seus próprios instrumentos – chocalhos e tambores – e máscaras de carnaval. O último encontro foi a realização de um baile de carnaval para usuários e colaboradores do CAPs, onde as acadêmicas interagiram com os usuários por meio de marchinhas de carnaval, com o auxílio do violão e dos instrumentos confeccionados. **Resultados:** As ações permitiram uma completa interação entre estudante e usuário, permitindo às acadêmicas uma nova perspectiva sobre pacientes portadores de doenças mentais. Observou-se que através da ludicidade da música, os pacientes sentem-se mais acolhidos, e experimentam um espaço para externalizar emoções como raiva, tristeza, alegria e sentimento de relaxamento. A



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

confeção dos próprios instrumentos, trouxe aos pacientes o sentimento de empoderamento e o entusiasmo por poder ver e experimentar o resultado dos seus próprios trabalhos. Nessa perspectiva, evidenciou-se a importância da utilização de terapias que permitam a livre expressão dos usuários. A terapia musical propiciou a produção de subjetividades nas acadêmicas, que perceberam as possibilidades do lúdico da música como um recurso tanto no âmbito do cuidado quanto no ensino de enfermagem.

Considerações Finais: Por tratar-se de uma terapia de baixo custo, não invasiva e não medicamentosa, a experiência da musicoterapia apresenta-se como um recurso que reduz o estresse, uma vez que esta prática terapêutica alivia dores psíquicas a partir do espaço lúdico de valorização a vivência dos usuários e de suas escolhas de forma dinâmica, divertida e terapêutica. A Musicoterapia torna-se uma ferramenta de enfrentamento do sujeito diante da tristeza e frustrações, além de ser uma metodologia que auxilia na introdução ou reintrodução ao convívio social

Palavras-chave: ENFERMAGEM; MUSICOTERAPIA; SAÚDE MENTAL



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SETEMBRO AMARELO: O USO DO SOCIODRAMA COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO A CERCA DO SUICÍDIO

Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Daiana da Silva Carvalho, Daniele Veloso de Menezes, Antonio Wisley Cavalcante, Moisés Braga Sampaio, Isnara Soares França, Valeska Macêdo Cruz Cordeiro, Constantino Duarte Passos Neto

APRESENTAÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, são contabilizados cerca de mais de um milhão de casos de morte por suicídio no mundo anualmente, encontrando-se registros de dez mil casos no Brasil nesse mesmo período. Dados do Ministério da Saúde apontam que no contexto brasileiro é por esse meio que diariamente cerca de vinte e quatro pessoas morrem, ressaltando que ocorrem cerca de 60 mil tentativas. Assim, o suicídio é considerado um problema de saúde pública e pode ser entendido como o ato humano no qual há o desejo consciente de tirar a própria vida, associado à ideia clara da consequência da ação. Esses dados vêm crescendo principalmente entre os adolescentes, sendo a faixa etária que representa o grupo de maior risco. Nessa perspectiva, como forma de sensibilização, a campanha nacional do Setembro Amarelo visa abordar essa problemática por meio de ações preventivas e de valorização da vida. Considerando a importância dessa campanha, foram desenvolvidas atividades voltadas ao público supracitado no ambiente escolar. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado por 8 profissionais de saúde residentes, do programa Residência Integrada em Saúde (RIS), da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), no mês de setembro, no município de Brejo Santo-CE. A pesquisa se deu durante as ações de sensibilização sobre o suicídio, em alusão ao Setembro Amarelo, na Escola Estadual de Ensino Profissional Balbina Viana Arrais. As ações aconteceram em dois dias, o primeiro sendo em três turmas do 2º ano do curso técnico de Edificações, e o segundo dia em três turmas do 3º ano do curso técnico de Enfermagem. Durante as ações, foram realizadas atividades utilizando como metodologia o sociodrama, que é uma ferramenta de trabalho em grupo, que usa a dramatização como elemento para trabalhar situações problemas, resolução de conflitos, facilitar discussões a cerca do que se queira abordar, tendo como principal objetivo que cada participante se coloque no papel da situação apresentada. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Durante a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

realização das atividades percebeu-se que através do sociodrama os alunos conseguiram expressar e compartilhar suas emoções, dúvidas e vivências acerca da temática, facilitando o processo de cuidado, bem como possibilitou entrar em contato com questões conflituosas de forma a assumirem o papel de protagonistas de suas histórias. Assim, foi notório um fortalecimento de vínculos entre os adolescentes participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, destaca-se a importância de se trabalhar a campanha de forma leve, uma vez que ainda persiste o mito de que falar sobre o suicídio instiga ao ato, principalmente para o público em questão. Assim, o sociodrama configurou-se como uma metodologia potencializadora do trabalho favorecendo a discussão da temática.

Palavras-chave

suicídio; sociodrama; saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATIVIDADES LÚDICAS NA PREVENÇÃO CONTRA HEPATITE C NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS (HUGV)

Fernanda Helena Oliveira Fecury da Gama, Matheus Jun De Paula Fugita, Luiza Silva Jobim, Raiane Mara Goncalves de Oliveira, Thainá Mendonça Bentes, Francilda de Sá Marinho Albuquerque, Salomão Laredo Jezini, Elder Nascimento Pereira

Apresentação: o presente relato tratou de registrar as impressões e resultados pertinentes a um trabalho de iniciação científica decorrente do programa nacional "Jovens Talentos para a Ciência". Nele, junto da colaboração do Departamento de Morfologia da UFAM, trabalhou-se a prevenção de Hepatite C de forma lúdica e criativa no Hospital Universitário Getúlio Vargas como principal objetivo.

Desenvolvimento: do período compreendido entre Março de 2015 e Fevereiro de 2016, esteve vigente uma das últimas edições do programa nacional "Jovens Talentos", o qual ajudou muitos universitários a fazerem iniciação científica como a relatada na experiência do presente trabalho. O tema escolhido a ser desenvolvido foi a prevenção de hepatite C com atividades lúdicas e artísticas desempenhadas no ambulatório do Hospital Universitário Getúlio Vargas, cuja vinculação é com a Universidade Federal do Amazonas. Após o período de revisão de literatura, realizaram-se visitas ao ambulatório nas quais se faziam cenas teatrais com o objetivo de falar, principalmente, sobre a prevenção da hepatite C, o que deveria ser feito para evitar preconceito contra quem houvesse contraído a doença e orientações a respeito de como proceder uma vez que seja confirmado o diagnóstico ou haja suspeita. Nessas ocasiões, aproveitava-se para distribuir panfletos explicativos que foram previamente elaborados pelos participantes do projeto.

Resultados: nesse período de 01 (um) ano, no qual foram realizadas visitas periódicas ao ambulatório do Hospital Getúlio Vargas, aproximadamente 100 pessoas foram beneficiadas com as atividades de prevenção, recebendo panfletos e assistindo encenações. Não raramente, receberam-se relatos de ouvintes que apreciaram e aprenderam muito ao ouvir a exposição encenada. Alguns portadores de Hepatite C confirmaram o drama vivenciado por eles e o preconceito que se gera em decorrência da doença e de pessoas que, referindo que mudarão sua atitude, confirmaram completo desconhecimento prévio do tema. Assim,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pode-se afirmar, com segurança, que haverá mudança de conduta entre os que, por intermédio das atividades práticas, foram orientados.

Considerações finais: Considera-se esse tipo de trabalho muito importante para a humanização do aluno, para se obter boa relação com o paciente e para conscientizar a população de que prevenir-se é a melhor maneira de evitar o contágio. Neste trabalho, aliou-se o conhecimento técnico com as competências lúdicas e artísticas da equipe, o que facilitou a compreensão do tema. Ademais, as atividades lúdicas proporcionam interação entre o acadêmico, pessoas com risco de contaminação e o enfermo. Elas são consideradas como terapias, pois, de uma forma descontraída, leva-se ao paciente informações de suma importância e facilmente entendíveis. Certamente, a prevenção e orientação através de ações lúdicas são uma forma, de certo modo, inovadora de se conquistar a confiança e atenção dos ouvintes e participantes. Esse tipo de experiência não se obtém na graduação comum da graduação, mas foi, felizmente, aproveitada pelos alunos que conduziram as práticas.

Palavras-chave: prevenção; Hepatite C; ambulatório; atividades lúdicas;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BELÉM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEPARAÇÃO DO LIXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mônica Costa

Introdução: A importância da separação do lixo é um assunto de saúde pública que está diretamente relacionado ao desenvolvimento de doenças, e deve ser iniciado desde a infância com ações lúdicas de educação, a fim de formar cidadãos conscientes sobre a relevância dessa prática para prevenção de doenças e melhoria das condições de saúde da população que estão inseridos, além do papel disseminador que elas apresentam.

Objetivos: Promover educação ambiental por meio de ações lúdicas como forma de divulgar os benefícios para saúde com a prática de separação adequada de lixo.

Descrição da experiência: Trata-se de um relato de experiência de um grupo de discentes do curso de graduação de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, como parte do trabalho de conclusão semestral proposto pela instituição, em uma escola municipal de ensino fundamental de Belém do Pará, com alunos de 5 a 6 anos. Sendo primeiramente realizada a visita ao local para observar a realidade do ambiente e elencar uma problemática para ser trabalhada, tendo como tema escolhido a separação do lixo. Posteriormente os discentes reuniram-se para desenvolver uma atividade lúdica para atrair e ensinar sobre o tema para as crianças e por fim a aplicação dessa atividade.

Resultado: Foi observado o grande interesse das crianças pelo tema e atividade lúdica realizada, onde elas participaram ativamente e relataram que iriam ensinar aos seus pais como separar o lixo adequadamente e o quanto é importante para a saúde coletiva. Dessa forma, os resultados mostraram-se muito satisfatórios.

Considerações finais: Durante a aplicação dessa ação foi possível perceber a carência de atividades voltadas para essa problemática e a efetividade da ludicidade no desenvolvimento de ações de educação em saúde com crianças, atingindo assim o objetivo esperado.

Palavras-chave: educação; crianças; prevenção; doenças; separação de lixo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESCOLA, ARTE E SAÚDE MENTAL: DIÁLOGOS COM ADOLESCENTES DO IFSP A PARTIR DO CINEMA

Jessica Felix Nicacio Martinez, Regiani Zornetta, Rafael A. de Sousa Barberino Rodrigues, Beatriz Haddad, Mirella Soares

Instituiu-se na contemporaneidade uma constante exigência social pelo bem estar da vida. Tal obrigatoriedade nega aos indivíduos as possibilidades de se compreender o sofrimento e a dor como formas inerentes ao desenvolvimento humano e aprendizados fundamentais à existência social. A manifestação de transtornos mentais apresenta-se, assim, na atualidade, como uma “doença” que deve ser tratada e “curada”, retirando dessa construção social e humana sua complexidade e multidimensionalidade. No âmbito geracional da criança e do adolescente, enfrentamos um processo crescente de medicalização da infância e da naturalização do uso de fármacos no ambiente educacional. Considerando esse contexto, desenvolvemos, durante o ano de 2017, o projeto interdisciplinar: “Quem tem medo do lobo mau: a questão da saúde mental entre adolescentes na contemporaneidade”. O objetivo foi produzir um espaço de debate e reflexão, dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo –campus Itapetininga, sobre as questões associadas aos processos humanos de passagem da infância para a vida adulta, contribuindo, com isso, para reduzir o sofrimento percebido entre os alunos do primeiro ano dos cursos de ensino médio integrado diante das tensões próprias da existência e da condição humana. Tal atividade foi proposta em decorrência de uma demanda desencadeada pelos próprios discentes, que no início do ano letivo demonstraram um nível elevado de questões associadas à ansiedade, depressão, transtornos da aprendizagem, bipolaridade e uso contínuo de medicamentos. Ademais, buscamos abordar o tema da saúde mental de um ângulo diferenciado, utilizando-se de ferramentas pedagógicas não tradicionais, pela abordagem cinematográfica, como um meio - através da arte e da cultura - de tornar o tema da saúde mental mais adequada ao universo dos adolescentes. Como resultados, observamos que o projeto contribuiu para criar na escola um espaço de debate e discussões sobre o sofrimento mental dos adolescentes sendo capaz de dar voz aos alunos em um processo de construção dos aprendizados a partir da realidade por eles vivida. O projeto também contribuiu para superar pré-conceitos relacionados à saúde mental



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

que antes eram conhecidos superficialmente pelos alunos, como a questão da loucura, do tratamento manicomial, das drogas etc. De outro modo, também notamos que a estratégia do uso dos filmes para fomentar debates não foi amplamente aceita pelos discentes. Desconfiamos fortemente que a raiz desta rejeição inicial esteja na forma ainda parcial com a qual eles, em geral, lidam com as artes. O cinema, muito especialmente, é reduzido ao mero entretenimento. Porquanto, filmes que pretendam provocar a reflexão, que demandem uma apropriação crítica dessa forma de arte, sejam taxados como “filmes de velhos”. Essa foi uma expressão usada por uma aluna em nossa primeira sessão. Consideramos, contudo que, de maneira geral, o projeto conseguiu proporcionar um espaço fecundo de discussão, debate e do reconhecimento do sofrimento como uma dimensão da existência humana e não só como uma patologia.

Palavras-chave: escola; saúde mental; adolescentes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OFICINA DE ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA UTILIZADA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Stephanie Grazielly Rodrigues Mercado, Jaqueline Simionatto

Introdução: A Arteterapia é um dispositivo terapêutico, inovador e eficaz que utiliza a expressão da arte como recurso para a promoção da saúde. Fundamentada na criação artística dos indivíduos que estimula os canais de percepção, comunicação e sensibilidade, e assim contribui para melhorar as dimensões de saúde e a qualidade de vida dos idosos. Objetivo: estimular a auto expressão e criatividade; melhorar funções cognitivas e físicas funcionais; desenvolver/resgatar habilidades dos idosos moradores de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), em Campo Grande/MS. Metodologia: Foram realizadas 48 Oficinas de Arteterapia (OA) de julho a dezembro 2017, frequência de duas vezes/semana, com 20 idosos de uma ILPI. Os participantes foram convidados a realizar produções livres artísticas e/ou pinturas utilizando diversos materiais como lápis de colorir, canetinhas e giz de cera, na qual era oferecida uma folha com desenho impresso para colorir, onde os idosos eram estimulados a pintar ou até mesmo desenhar. A equipe da OA, acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS e técnicos da ILPI, estimulavam e auxiliavam a participação dos idosos nas atividades. Ao final da OA, a produção artística foi exposta na ILPI. Resultados: Foram altamente relevantes e positivos para todos. Com relação aos participantes, observou-se melhora nas dimensões cognitivas mentais (elevação da auto estima, memória e interações sociais) e na físico-funcional (coordenação motora, execução das AVDs), além do resgate de habilidades dos idosos. Para a equipe, o conhecimento das potencialidades e habilidades pessoais, podem nortear ações individualizadas para a melhoria do cuidado e da assistência, além de proporcionar novas vivências pessoais que contribuíram para a formação profissional. Para a ILPI e moradores, a OA constitui-se em um espaço de liberdade de expressão, resgate de reminiscências, reconstrução da integração e socialização. Considerações Finais: OA mostrou ser como um espaço de troca de conhecimentos fundamental para todos os atores do cenário da ILPI. Para além do bem-estar mental e físico, tornou-se um espaço para reflexão de novas práticas para promoção à saúde, prevenção de declínios da senescência, resgate de identidade e reintegração à sociedade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Arteterapia; Idoso; Cognitivas.



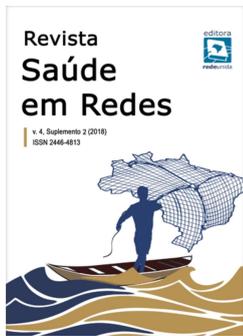
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SUBLIMAÇÃO POR MEIO DA ARTE

Sonia Monego, Marcia Moreno, Marcia Moreno

Muitos artistas têm usado a arte como uma forma de sublimar suas pulsões de dor, sofrimento, entre tantos outros sentimentos. Com este trabalho pretendemos provocar reflexões sobre o trabalho “Gênesis uma tentativa de criação”, da artista plástica de Chapecó, Santa Catarina, Márcia Moreno. Ela é uma artista que está constantemente pesquisando, inovando e surpreendendo. Seus trabalhos apresentam uma potência poética que como um vulcão pode entrar em erupção a qualquer momento, liberando uma imensidade de emoções que como pulsões eclodem do inconsciente, dando espaços para a sublimação de seus desejos mais íntimos. Em seu trabalho denominado “Genesis: uma tentativa de criação”, a artista expõe na tela seus desejos, de maneira a provocar certo desconforto no observador ao mesmo tempo em que instiga a reflexão. Genesis é a origem de tudo e partindo deste contexto, podemos perceber que na obra pulsa o desejo por uma nova vida. A representação sobre o ventre deixa claro o desejo de gerar um novo ser, o desejo de ser mãe, mas que por algum motivo este sonho foi interrompido, ficando assim a dor, o corpo sofre a perda. Segundo Lacan, nos construímos nas nossas perdas, quando perdemos algo que muito desejamos, perdemos também um pouco de nós, e esse pouco é exatamente aquilo que me identifica no outro. Sobre a pele a artista deixa emergir seus desejos mais íntimos, seus sonhos e decepções. Através da arte faz uma escritura que dura e perdura nas suas perdas. Em seu corpo há a representação de um corpo fragmentado pela pulsão. Ao utilizar a arte a artista libera suas emoções interiores e divide com o observador seus sentimentos mais profundos, como uma espécie de desabafo e compartilhamento do seu sofrimento, desta forma, parece ser mais suportável o sentimento de dor. Seguindo o pensamento de Lacan, nos construímos a partir do outro, a imagem do eu se constrói orientada por um significante do outro, desta forma, podemos perceber que Márcia se coloca, se despe, se mostra de uma forma nua e crua, cabe a cada um fazer sua leitura desta escritura. Diante a obra da artista, fica evidente o olhar questionador do observador, uma vez que o trabalho exposto mexe com seus sentimentos, atingindo assim, o objetivo de provocar reflexões no público. Partindo desta observação e análise, podemos dizer que a arte apresenta um papel fundamental no cotidiano das pessoas, e no caso da



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

artista Márcia Moreno é por meio da arte que ela libera seus sonhos, desejos, tristeza e compartilha com os outros seus sentimentos mais íntimos.

Palavras-chave: Arte- sublimação -